



ACADEMIA MILITAR

Os canídeos da Guarda Nacional Republicana – As características de personalidade e os testes de aferição adequados para o serviço policial na Guarda

Autor: Aspirante Infantaria GNR Ivo Frederico Ribeiro Morais

Orientador: Major Infantaria GNR Marco André Costa Pinto

Coorientador: Capitão Infantaria GNR Gonçalo João Mendes de Brito

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, julho 2014



ACADEMIA MILITAR

Os canídeos da Guarda Nacional Republicana – As características de personalidade e os testes de aferição adequados para o serviço policial na Guarda

Autor: Aspirante Infantaria GNR Ivo Frederico Ribeiro Morais

Orientador: Major Infantaria GNR Marco André Costa Pinto

Coorientador: Capitão Infantaria GNR Gonçalo João Mendes de Brito

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, julho 2014

Dedicatória

À minha família e à Sofia
por toda a ajuda e compreensão.

Agradecimentos

O presente Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada representa, não só o fim, mas também o início, de uma etapa que se avizinha exigente e aliciante nos desafios. Agradecer pode ser uma tarefa ingrata, uma vez que, a abrangência do nosso reconhecimento nunca é suficiente para todo o apoio recebido.

Desta forma, expresso um profundo sentimento de agradecimento e reconhecimento a todos que direta ou indiretamente me ajudaram na elaboração do presente trabalho.

Em primeiro lugar, agradeço ao meu Orientador, a permanente disponibilidade demonstrada, a facultações das matérias, doutrina e documentos do GIC, a transmissão de conhecimentos, a possibilidade de interação com todos os militares da cinotecnia, assim como, pelo constante acompanhamento do trabalho.

Ao meu Coorientador, por todo o apoio no desenvolvimento do tema, pela camaradagem demonstrada, por ter proporcionado o acesso a diversas matérias cinotécnicas, assim como, pelo tempo despendido na ajuda e condução da presente investigação.

Ao Tenente-Coronel Pinto da Silva pela sua disponibilidade e compreensão que, em momentos cruciais me ajudou com os seus profundos conhecimentos metodológicos, propondo os métodos e a constituição do trabalho.

Agradeço também ao Diretor dos Cursos da GNR da AM e a todo o seu gabinete, uma vez que, só com muito esforço e dedicação foi possível realizar o estágio de investigação na *Academia de Oficiales de la Guardia Civil*.

A todos os militares do GIC e aos *guardias do Serviço Cinológico de la Guardia Civil*, pela sua disponibilidade e compreensão na realização das entrevistas enriquecendo substancialmente o presente trabalho, assim como, por todos os esclarecimentos, que não ficam gravados em papel mas, ficam gravados na minha memória.

A todos os oficiais e alunos espanhóis que nos receberam sem estarem preparados, e dispuseram de todos os meios ao seu alcance para que fossem cumpridos os objetivos.

À minha família e à minha namorada, Sofia Talina, por serem a fonte do meu ânimo, apesar das inúmeras horas subtraídas durante todo o percurso militar e académico.

Por fim, não menos importante, a todos os camaradas do XIX Curso de Formação de Oficiais da GNR, com os quais tive a honra e privilégio de privar durante estes anos.

A todos, o meu humilde e sincero obrigado.

Resumo

O cão doméstico vive ao lado da humanidade há mais de 14 mil anos e durante esse tempo, apesar de sofrer diversas mudanças morfológicas e comportamentais, é hoje o fiel amigo do homem. A diversidade de tarefas em que o cão é empregue, constituem a motivação prática para o estudo da sua personalidade, assim como dos testes de aferição, especialmente, para quem desempenha o trabalho do dia-a-dia ao lado dos canídeos.

O presente trabalho visa estudar os canídeos da GNR, determinar e identificar as características de personalidade adequadas para os canídeos do serviço policial, assim como, analisar os testes de aferição em vigor no GIC (Grupo de Intervenção Cinotécnico).

A metodologia empregue no presente trabalho divide-se em três fases: a fase conceptual, a fase metodológica e a fase empírica. Estruturalmente, este trabalho divide-se em quatro partes: a parte introdutória, a parte teórica, a parte prática e a parte conclusiva. Na parte teórica, são tratados os conceitos fundamentais sobre a cinotecnia para a compreensão da presente investigação, e para interpretar os conteúdos apresentados na parte prática. Na parte prática, são apresentados e discutidos os resultados dos dados recolhidos através das entrevistas e da *focus group*. Foram realizadas entrevistas iniciais (aplicadas aos militares do GIC e *guardias* da Guardia Civil) e entrevistas de confirmação (aos militares do GIC).

As entrevistas de confirmação autenticaram as características obtidas nas entrevistas iniciais para que posteriormente se realizasse a *focus group*, no sentido de deliberar relativamente à escolha das provas para validação das características adequadas.

A análise de resultados permitiu verificar um conjunto de características adequadas aos canídeos do GIC e, um conjunto de provas para a sua validação. Concluiu-se com o presente trabalho que as características adequadas aos canídeos do GIC são: a predisposição do cão para trabalhar, a agilidade, a reação a novos estímulos, a investigação, a estabilidade, a adaptabilidade a novos ambientes, o instinto de presa e a coragem. O conjunto de provas para validar as características são: a prova da atitude, a prova da agilidade, a prova da reação a pisos e sons, a prova do instinto de presa e persistência, a prova da intensidade de busca, a prova de reação à aproximação do vulto, a prova da reação aos disparos e a prova da agressividade.

Palavras-chave: Canídeo; Características; Testes de aferição; GIC;

Abstract

The domestic dog has lived along side of humanity for at least 14,000 years, and during that time, despite suffering several morphological and behavioral changes, today is the faithful friend of man. The diversity of tasks in which the dog is employed, are the practical motivation for the personality study, as well the behavior tests, especially for those that work with dogs all days.

The present work aims to study the GNR dogs, determinate and identifying the appropriate characteristics for the canine police service, as well as, analyze the behavior tests used in GIC.

The methodology employed in this study is divided into three phases: the conceptual phase, the methodological procedure and the empirical phase. Structurally, this work is divided into four parts: the introduction, the theoretical part, the practical part and the concluding part. In the theoretical part, are treated the fundamental concepts of canine work for understanding the investigation, and to interpret the practical part. In the practical part, are presented and discussed the results of the data collected through interviews and focus group. Initial interviews (applied to the GIC military and the guards of Guardia Civil) and confirmation interviews (the GIC military) were performed.

The confirmation interviews authenticated the characteristics obtained in the initial interviews, so therefore was possible do the focus group, in order to decide wich tests will validate the appropriate characteristics.

The analysis of results has shown a set of appropriate characteristics to the police dog and a set of tests. It was concluded in the present work that the characteristics to police dogs are: the willingness to work, the agility, the reaction to new stimuli, the capability to research, the stability, and the adaptability to new environments, the instinct of prey and the courage. The set of tests to validate these characteristics are: attitude, agility, reaction to floors and sounds, the prey instinct and persistence, search intensity, reaction to approaching figure, reaction to the shots and the proof of aggressiveness.

Keywords: Canine; Characteristics; Behavior test; GIC

Índice Geral

Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Abstract.....	v
Índice Geral	vi
Índice de figuras	ix
Índice de quadros.....	x
Índice de tabelas	xi
Lista de apêndices e anexos.....	xiii
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos	xiv
 Capítulo 1 - Introdução	 1
1.1. Enquadramento.....	1
1.2. Enquadramento da Investigação.....	1
1.3. Justificação do tema	2
1.4. Objeto e objetivos da investigação	3
1.5. Questão de partida e questões derivadas	3
1.6. Metodologia.....	4
1.7. Estrutura do trabalho e síntese dos capítulos.....	5
 Capítulo 2 - A Cinotecnia	 7
2.1. Enquadramento Histórico.....	7
2.2. Grupo de Intervenção Cinotécnico.....	8
2.2.1. Missão.....	8
2.2.2. Articulação.....	9
2.2.3. Áreas de Atuação.....	10
2.3. Binómio homem-cão	10

2.4. Aquisição e seleção de canídeos	11
Capítulo 3 - Psicologia e Comportamento Canino	13
3.1. Genética.....	13
3.1.1. Temperamento	14
3.2. Aprendizagem Canina	16
3.2.1. Condicionamento Clássico	17
3.2.2. Condicionamento Operante	19
3.2.3. Socialização.....	19
3.2.4. Enriquecimento Ambiental.....	21
3.2.5. Habituação.....	21
3.2.6. Aprendizagem Social.....	22
3.2.7. Reforços e Castigos	22
3.2.7.1. Extinção.....	23
3.2.8. Fases de Aprendizagem.....	24
3.3. Períodos Sensíveis.....	25
3.4. Carácter	26
3.5. Personalidade.....	27
Capítulo 4 - Canídeo utilizado no serviço policial	30
4.1. Canídeo para o serviço policial	30
4.2. Provas dos testes utilizados na seleção de canídeos.....	31
4.2.1. Testes do Grupo de Intervenção Cinotécnico.....	31
4.2.2. Testes do Servicio Cinológico de la Guardia Civil	32
Capítulo 5 - Metodologia.....	33
5.1. Método da investigação.....	33
5.2. Hipóteses	35

5.3.	Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	35
5.3.1.	Entrevistas	36
5.3.2.	<i>Focus group</i>	36
5.3.3.	Análise de conteúdo.....	37
5.4.	Definição da amostra e caracterização dos participantes	38
5.4.1.	Participantes do estudo	38
5.4.1.1.	Entrevista inicial.....	38
5.4.1.2.	Entrevistas de confirmação	39
5.4.1.3.	<i>Focus group</i>	39
5.5.	Meios utilizados	39
Capítulo 6 - Apresentação dos resultados	41
6.1.	Entrevistas	41
6.2.	Resultados das entrevistas	41
6.3.	Resultados da <i>focus group</i>	46
Capítulo 7 - Discussão dos resultados	48
7.1.	Entrevistas	48
7.2.	<i>Focus Group</i>	53
Capítulo 8 - Conclusões	55
8.1.	Conclusões.....	57
8.2.	Limitações da investigação	58
8.3.	Investigações futuras	58
Bibliografia.....		59
Apêndices		1
Anexos.....		1

Índice de figuras

Capítulo 3 - Psicologia e Comportamento Canino

Figura 1 - Tipos básicos de temperamento.....	15
Figura 2 – A apresentação do EI origina a uma RI.	17
Figura 3 – A apresentação do EN não origina nenhuma resposta.	17
Figura 4 - Emparelhar o EI com o EN obtém-se a RI.	18
Figura 5 - Apresentação de EC origina uma RC.	18
Figura 6 - Relação entre os reforços e os castigos.....	23
Figura 7 - Abrangência do conceito de personalidade.	29

Capítulo 6 - Apresentação de resultados

Figura 8 – Importância dos elementos da personalidade no GIC.....	42
Figura 9 - Importância dos elementos da personalidade no SCGC.....	42
Figura 10 - Características mais importantes no GIC.....	43
Figura 11 – Características mais importantes no SCGC.....	43
Figura 12 – Novas características a considerar	44
Figura 13 – Características a avaliar em teste ideal - GIC	44
Figura 14 - Características a avaliar em teste ideal - SCGC.....	45
Figura 15 – Validade dos testes de aferição	45
Figura 16 – Importância da avaliação da personalidade aos canídeos	45
Figura 17 – Variação das características conforme a origem do canídeo	46
Figura 18 – Variação dos testes de aferição conforme origem do canídeo	46

Apêndice K - Apresentação dos resultados obtidos nas entrevistas iniciais aos militares do GIC e aos guardias do SCGC

Figura 19 – Importância da genética nos testes de aferição	55
Figura 20 – Distinção entre a genética e a aprendizagem	56
Figura 21 – Possibilidade de alteração dos testes de aferição	56
Figura 22 – Importância da operacionalidade do cão com o meio.....	57
Figura 23 – Perceção da avaliação da personalidade	57
Figura 24 – Método mais eficaz de avaliação	58
Figura 25 – Idade adequada para avaliar personalidade.....	58

Índice de quadros

Capítulo 4 - Canídeo utilizado no serviço policial

Quadro 1 - Provas realizadas no GIC e no <i>SCGC</i>	32
--	----

Capítulo 5 - Metodologia

Quadro 2 - Hipóteses para as questões de investigação.	35
Quadro 3 - Participantes	38
Quadro 4 - Participantes	39
Quadro 5 - Participantes	39

Apêndices

Quadro 6 - Perguntas da entrevista inicial por módulos temáticos de acordo com objetivos específicos	7
Quadro 7 - Análise das respostas às questões B1, B2, C1, C2, C3, C4, C5, D1, D2, D3, D4, E1, E2, F1, F2, G1 e G2	25
Quadro 8 - Análise das respostas às questões B1, B2, C1, C2, C3, C4, D1, D2, D3, D4, E1, E2, F1, F2, G1 e G2.....	30
Quadro 9 - Codificação alfanumérica das respostas dos militares do GIC	32
Quadro 10 – Codificação alfanumérica das respostas dos guardias <i>SCGC</i>	35
Quadro 11 – Módulos temáticos das entrevistas de confirmação	59
Quadro 12 - Análise das respostas às questões I1, I2, J1, J2, J3, J4, K1, K2, K3, L1, L2, M1, N1 e N2.....	66
Quadro 13 – Codificação alfanumérica das respostas às perguntas I1, I2, J1, J2, J3, J4, K1, K2, K3, L1, L2, M1, N1 e N2	71
Quadro 14 – Análise dos resultados obtidos na focus group.....	81
Quadro 15 - Codificação alfanumérica das respostas da focus group	83

Índice de tabelas

Capítulo 6 - Apresentação de resultados

Tabela 1 - Apresentação quantitativa das provas escolhidas	47
--	----

Apêndice I - Apresentação dos resultados obtidos das entrevistas iniciais aos militares do GIC

Tabela 2 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão B1 - GIC ...	37
Tabela 3 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão B2 - GIC ...	38
Tabela 4 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão C1 - GIC ...	38
Tabela 5 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão C2 - GIC ...	39
Tabela 6 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão C3 - GIC ...	40
Tabela 7 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão C4 - GIC ...	40
Tabela 8 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão C5 - GIC ...	41
Tabela 9 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão D1 - GIC ...	41
Tabela 10 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão D2 - GIC ...	42
Tabela 11 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão D3 - GIC ...	42
Tabela 12 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão D4 - GIC ...	43
Tabela 13 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão E1 - GIC ...	43
Tabela 14 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão E2 - GIC ...	44
Tabela 15 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão F1 - GIC ...	44
Tabela 16 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão F2 - GIC ...	45
Tabela 17 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão G1 - GIC ...	45
Tabela 18 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão G2 - GIC ...	46

Apêndice J - Apresentação dos resultados das entrevistas iniciais aos guardias do SCGC

Tabela 19 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão B1	47
Tabela 20 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão B2	48
Tabela 21 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão C1	48
Tabela 22 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão C2	49
Tabela 23 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão C3	49
Tabela 24 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão C4	50
Tabela 25 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão D1	50
Tabela 26 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão D2	50

Tabela 27 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão D3	51
Tabela 28 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão D4	51
Tabela 29 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão E1	52
Tabela 30 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão E2	52
Tabela 31 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão F1	52
Tabela 32 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão F2	53
Tabela 33 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão G1	53
Tabela 34 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão G2	54

Apêndice P - Apresentação dos resultados obtidos nas entrevistas de confirmação

Tabela 35 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão I1	73
Tabela 36 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão I2	74
Tabela 37 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão J1	74
Tabela 38 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão J2	75
Tabela 39 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão J3	76
Tabela 40 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão J4	76
Tabela 41 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão K1	77
Tabela 42 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão K2	77
Tabela 43 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão K3	78
Tabela 44 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão L1	78
Tabela 45 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão L2	78
Tabela 46 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão M1	79
Tabela 47 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão N1	80
Tabela 48 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão N2	80

Lista de apêndices e anexos

Apêndices

Apêndice A	Pedidos de informações a entidades externas
Apêndice B	Apresentação dos módulos temáticos das entrevistas iniciais
Apêndice C	Guião da entrevista inicial para os militares do GIC/GNR
Apêndice D	Guião da entrevista inicial para os <i>guardias</i> do SCGC
Apêndice E	Análise dos resultados das entrevistas iniciais aos militares do GIC
Apêndice F	Análise dos resultados das entrevistas iniciais aos <i>guardias</i> do SCGC
Apêndice G	Codificação das respostas das entrevistas iniciais aos militares do GIC
Apêndice H	Codificação das respostas das entrevistas iniciais aos <i>guardias</i> do SCGC
Apêndice I	Apresentação dos resultados das entrevistas iniciais aos militares do GIC
Apêndice J	Apresentação dos resultados das entrevistas iniciais aos <i>guardias</i> do SCGC
Apêndice K	Apresentação dos resultados obtidos nas entrevistas iniciais aos militares do GIC e aos <i>guardias</i> do SCGC
Apêndice L	Apresentação dos módulos temáticos das entrevistas de confirmação
Apêndice M	Guião da entrevista de confirmação realizada aos militares do GIC
Apêndice N	Análise dos resultados das entrevistas de confirmação
Apêndice O	Codificação das respostas das entrevistas de confirmação
Apêndice P	Apresentação dos resultados obtidos nas entrevistas de confirmação
Apêndice Q	Análise dos resultados obtidos da <i>focus group</i>
Apêndice R	Codificação dos resultados obtidos na <i>focus group</i>

Anexos

Anexo A	Apresentação dos testes de aferição em vigor no GIC da GNR
Anexo B	Apresentação dos testes de aferição em vigor no SCGC

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

AM	Academia Militar
AOGC	<i>Academia da Oficiais de la Guardia Civil</i>
APA	<i>American Psychological Association</i>
ATTS	<i>American Temperament Test Society</i>
AVSAB	<i>American Veterinary Society of Animal Behavior</i>
CC	Condicionamento Clássico
CDC	Companhia de Detecção Cinotécnica
CGGNR	Comando Geral da Guarda Nacional Republicana
CIC	Companhia da Intervenção Cinotécnica
CIGNR	Centro de Instrução da Guarda Nacional Republicana
CN	Castigo Negativo
CO	Condicionamento Operante
CP	Castigo Positivo
CTP	Comissão Técnica Permanente
EC	Estímulo Condicionado
e.g.	exempli gratia
EI	Estímulo Incondicionado
EN	Estímulo Neutro
et. al.	et aliae
FRONTEX	Agência Europeia de Gestão da Cooperação Operacional nas Fronteiras Externas dos Estados-membros da União Europeia
GIC	Grupo de Intervenção Cinotécnico
GNR	Guarda Nacional Republicana
ISDC	<i>Innovative Sport Dog Community</i>

LOGNR	Lei Orgânica da Guarda Nacional Republicana
PSDTA	<i>Poonchy Smooches Dog Training Academy</i>
RC	Resposta Condicionada
RI	Resposta Incondicionada
RN	Reforço Negativo
RP	Reforço Positivo
SCGC	<i>Servicio Cinológico de la Guardia Civil</i>
SCino	Secção Cinotécnica
s.d.	sem data
TAC	Teste de Aptidão Cinotécnico
TCRP	<i>Transit cooperative research program</i>
TIA	Trabalho de Investigação Aplicada
UI	Unidade de Intervenção

Capítulo 1

Introdução

1.1. Enquadramento

A realização do Trabalho de Investigação Aplicada (TIA) surge no âmbito da estrutura curricular dos cursos ministrados na Academia Militar (AM) e teve como objetivo principal a aferição de competências de investigação e de reflexão sobre determinado problema. Este, é desenvolvido no último ano, designado de Tirocínio para Oficiais, permitindo a obtenção do grau de mestre em Ciências Militares - Especialidade de Segurança.

Com a realização do presente trabalho, pretende-se desenvolver áreas relacionadas com a missão geral da Guarda Nacional Republicana (GNR), nomeadamente contribuir para o desenvolvimento de conceitos utilizados na seleção de canídeos em vigor no Grupo de Intervenção Cinotécnico (GIC).

Deste modo, surge o tema: “Os canídeos da Guarda Nacional Republicana – As características de personalidade e os testes de aferição adequados para o serviço policial na Guarda”.

O capítulo inicia-se com a descrição dos objetivos centrais e com a delimitação clara do problema, seguido da justificação e da pertinência do tema apresentado.

Posteriormente, é feita a apresentação da questão de partida que encetou o estudo da problemática, sucedendo-se as respetivas questões derivadas. Por fim, aborda-se o modelo metodológico utilizado para a investigação e, a síntese dos capítulos do trabalho.

1.2. Enquadramento da Investigação

Os cães podem ser encontrados em todo o mundo e, os estudos sobre a génese da domesticação encontraram vestígios arqueológicos entre os 12 a 14 mil anos, assim como evidências genéticas entre os quinze a cem mil anos (Jensen, 2006).

Ainda que as origens evolutivas do cão doméstico estejam sempre sujeitas a debate, é certo que a domesticação ocorreu em diferentes épocas e locais com os humanos a domesticar a espécie de canídeo existente no local (Coren, 1994 citado por Gosling, John & Kwan, 2003), no entanto as características morfológicas e comportamentais associadas ao

cão doméstico foram selecionadas e aprimoradas devido ao contexto da relação homem-cão desde a sua domesticação (Hare, Brown, Williamson, & Tomasello, 2002).

Os cães foram os primeiros animais a ser domesticados e hoje não são apenas animais de estimação, a sua ajuda é imensurável em várias tarefas (e.g. auxiliares de caça, puxar transportes, guarda, animais de laboratório, resgate, deteção de drogas, explosivos, ajuda de deficientes). Vários autores destacam o surgimento de raças com aptidões físicas e mentais aperfeiçoadas de acordo com as exigências, o que impulsionou as pesquisas sobre a personalidade e capta cada vez mais as atenções dos proprietários, dos criadores, e das instituições que desenvolvem diariamente um largo espectro de missões em que o cão é a figura central (Fratkin, Sinn, Patall & Gosling, 2013).

A pertinência do tema apresentado deriva da necessidade de cães equilibrados, multifacetados e capazes de cumprir qualquer missão policial na Guarda, resultante da diversidade de tarefas desenvolvidas¹ pelo GIC.

1.3. Justificação do tema

A escolha deste tema é originada pelo interesse do autor nas questões cinotécnicas e resultante de uma proposta apresentada pelo GIC.

Fruto do largo espectro de missões a desenvolver pela Guarda em que são empregues canídeos, e uma vez que vigoram restrições financeiras, a seleção, a avaliação e o treino dos canídeos para o serviço policial deve reduzir ao mínimo a rejeição, sem prejudicar a qualidade, o equilíbrio físico e psicológico dos cães.

O estudo da personalidade dos cães é do interesse generalizado das organizações que procuram cães de trabalho identificáveis pelas características adequadas, para que no futuro realizem a sua incumbência sem acidentes ou incidentes e com o mínimo de custos possíveis (Slabbert & Odendaal, 1999). O mesmo autor refere que “os testes para cães fornecem uma ferramenta valiosa que permite distinguir, quais os cães que terão sucesso daqueles que não são adequados, permitindo a criação e o treino economicamente viável, sem desperdício de tempo em casos duvidosos” (p.287).

Perante o referido, evidencia-se a importância do estudo sobre a personalidade dos canídeos, assim como a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento de conceitos pertinentes para GNR e para o GIC em particular.

¹ O GIC desenvolve tarefas policiais em território nacional, de cooperação internacional, de divulgação da Guarda e de cooperação com entidades civis. Ver Capítulo 2, subcapítulo 2.2, item de subcapítulo 2.2.3.

1.4. Objeto e objetivos da investigação

O objeto de investigação deste trabalho são os testes de aferição de canídeos em serviço no GIC da GNR e o objetivo² geral desta investigação é identificar e determinar as características de personalidade adequadas para os canídeos do serviço policial, assim como verificar os testes de aferição em vigor no GIC.

De modo a compreender os conceitos básicos sobre a psicologia e o comportamento canino, a aprendizagem animal, os períodos sensíveis do cão e os conceitos que o definem como ser único e individual, identificam-se como objetivos específicos: (1) identificar as características mais importantes mencionadas pelos peritos como adequadas aos canídeos do serviço policial; (2) descrever se os testes de aferição validam com precisão as características identificadas como adequadas; (3) comparar as características requeridas aos canídeos do GIC da GNR com as congéneres europeias analisadas; (4) verificar se as características e os testes de aferição variam conforme as formas de integração dos canídeos no GIC.

1.5. Questão de partida e questões derivadas

No trabalho de investigação, tal como defende Quivy & Campenhoudt (2008) “a melhor forma de começar (...) consiste em esforçar-se por enunciar o projeto sob a forma de pergunta de partida. Com esta pergunta, o investigador tenta exprimir o mais exatamente possível aquilo que procura saber, elucidar e compreender melhor” (p.44).

Deste modo, e para servir de “primeiro fio-condutor”³ à investigação, a questão de partida foi colocada do seguinte modo: “Quais as características e os testes de aferição adequados na seleção de canídeos para o serviço policial do GIC da GNR?”

Para alcançar a resposta à questão de partida e delimitar a abrangência do estudo, foram elaboradas as seguintes questões derivadas:

QD1: Quais as características mais importantes identificadas pelos peritos como adequadas aos canídeos do serviço policial?

²O objetivo da investigação é responder à pergunta de partida, logo: “o investigador formula hipóteses e procede às observações (...) é portanto a verificação empírica.” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p.211).

³ Quivy & Campenhoudt (2008, p.44)

QD2: Os testes de aferição em vigor no GIC validam com precisão as características identificadas como adequadas?

QD3: Qual a relação entre as características adequadas para canídeos do GIG da GNR em comparação com as congéneres europeias analisadas?

QD4: As características ou os testes variam conforme a origem dos canídeos?

1.6. Metodologia

A elaboração do presente TIA cumpre as orientações da Academia Militar (AM) (2011), emanadas através da Norma de Execução Permanente (NEP) 520/2ª/DE/01JUN13/AM, recorrendo em caso de omissão às normas *American Psychological Association* (APA), 6.ª edição, por remissão do ponto 4.a. do Anexo F na NEP referida.

Sarmento (2013) define a investigação como “o diagnóstico das necessidades de informação e seleção das variáveis relevantes, sobre as quais se irão recolher, registar e analisar informações válidas e fiáveis” (p.3). Por sua vez, Freixo (2011) propõe uma divisão do processo de investigação em três fases principais: a fase conceptual, a fase metodológica e a fase empírica. A fase conceptual caracteriza-se pela escolha e formulação do problema de investigação, pela revisão da literatura e pela elaboração de um quadro de referência de modo a formular as hipóteses de investigação. Relativamente à fase metodológica, consiste na escolha de um desenho de investigação, na definição da população e da amostra, na identificação das variáveis e na escolha dos métodos para recolher e analisar os dados. A última fase (fase empírica) representa a recolha e apresentação dos dados para que posteriormente se possam interpretar e comunicar os resultados.

No decorrer do trabalho seguiu-se o percurso metodológico referido, uma vez que se formulou a questão de partida, as questões derivadas e posteriormente as hipóteses. Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica em relatórios científicos e estudos experimentais de fontes primárias e secundárias, sobretudo de autores estrangeiros.

No domínio do trabalho de campo foram realizadas entrevistas semiestruturadas aos militares do GIC e aos *guardias do Servicio Cinológico de la Guardia Civil* (SCGC) para apurar as características de personalidade adequadas aos canídeos do serviço policial. O estágio de investigação na *Academia de Oficiales de la Guardia Civil* (AOGC) contribuiu

para a pesquisa documental, para a realização das entrevistas e para observação ocasional do serviço de cinotecnia e do seu modo de funcionamento.

As características consideradas adequadas aos canídeos do serviço policial foram identificadas através da confluência dos resultados das entrevistas iniciais, e corroboradas através da realização de entrevistas de confirmação aos militares do GIC, de modo a garantir a consistência, discussão e validação das mesmas.

Relativamente à análise, para a validação ou refutação das provas existentes no teste de aferição em vigor no GIC realizou-se uma *focus group*⁴ com a Comissão Técnica Permanente (CTP). Após a apresentação das características consideradas adequadas aos canídeos do serviço policial e de um conjunto de testes⁵, a CTP deliberou relativamente às provas a utilizar para a validação das respetivas características.

Por último, importa referir que a redação do presente TIA se realizou de acordo com o novo acordo ortográfico e que as traduções das citações apresentadas são da inteira responsabilidade do autor do presente trabalho.

1.7. Estrutura do trabalho e síntese dos capítulos

O presente trabalho, é constituído por quatro partes, onde se incluem oito capítulos.

A parte introdutória contempla o presente capítulo que expõe a base para o desenvolvimento de todo o trabalho. Nesta parte, explica-se o “porquê” e o “como” da investigação, a questão de partida, as questões derivadas e as respetivas hipóteses.

De seguida é apresentada a parte teórica, onde se aborda a revisão da literatura sobre a temática discutida (transversal às restantes partes do trabalho).

O segundo capítulo contempla a definição de cinotecnia, o enquadramento histórico da utilização dos cães, a apresentação do GIC, a importância do binómio homem-cão e por último, a importância do processo de aquisição e seleção dos canídeos no GIC.

O terceiro capítulo apresenta as noções elementares sobre a psicologia animal e o comportamento canino, os períodos sensíveis, assim como as definições conceptuais⁶ da

⁴ Powell (1996 citado por Gibbs, 1997) define *focus group* como um grupo de indivíduos selecionados e reunidos para discutir e comentar um tema ou um objeto de pesquisa, a partir da experiência pessoal.

⁵ Os testes apresentados à CTP resultaram da pesquisa bibliográfica e dos testes obtidos das forças congêneres.

⁶ Definida por Quivy & Campenhoudt (2008, p.121-122) como “mais que uma simples definição ou convenção terminológica. É uma construção abstrata que visa dar conta do real (...), não retém todos os aspetos da realidade em questão, mas somente exprime o essencial dessa realidade do ponto de vista do investigador. Trata-se, portanto, de uma construção-seleção”.

genética, do temperamento, do carácter, da socialização e da personalidade, de modo a clarificar e distinguir as mesmas.

No quarto capítulo trata-se a elucidação das necessidades exigidas aos canídeos utilizados no serviço policial, identificando-se as provas existentes nos testes de aferição do GIC e do *SCGC*.

A segunda parte, referente à parte prática do trabalho, é apresentada no quinto capítulo, com a análise da metodologia adotada na presente investigação. Neste capítulo são elencados os métodos adotados, assim como as técnicas e instrumentos utilizados para a recolha dos dados, a definição da amostra e os meios utilizados.

No capítulo seis apresentam-se os resultados com maior relevância resultantes das entrevistas aplicadas aos militares do GIC e aos *guardias* do *SCGC*, remetendo para o sétimo capítulo a discussão dos mesmos.

No capítulo oito, evidenciam-se as conclusões da investigação, compreendendo também a resposta à questão de partida, às questões derivadas e a verificação ou refutação das hipóteses. Foram também elaboradas as reflexões finais e propostas investigações futuras, assim como, descritas as limitações existentes no decorrer da presente investigação.

Parte Teórica e Enquadramento Teórico

Capítulo 2 A Cinotecnia

2.1. Enquadramento Histórico

A definição de conceitos permite “aprender em profundidade as ideias centrais da abordagem pretendida e definir o mais judiciosamente possível os conceitos centrais” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p.103) assim, ao definir a palavra cinotecnia pode-se referir que é formada por dois elementos: “Cino” que deriva da palavra grega *kúon* ou *kunós* e se refere ao cão e, “tecnia” que deriva do grego *tékhne* referindo-se à arte, habilidade ou talento, logo, a junção de ambos os elementos alude à arte ou habilidade de lidar com cães⁷.

Para abordar o elemento central da cinotecnia, o cão, é necessário conhecer as suas origens. Relativamente à sua proveniência, o cão e mais 36 espécies animais pertencem à família *Canidae*, caracterizada por ser um grupo de carnívoros originários de um ancestral comum com mais de 40 milhões de anos (Jensen, 2006). Os arquivos arqueológicos mostram que o processo de domesticação se iniciou há cerca de 14 mil anos com o antepassado do cão - o lobo cinzento holártico ou *Canis lupus*⁸ (Serpell, 1996).

De acordo com Walsh (2009), a inteligência e a lealdade demonstrada pelo antepassado do cão tornaram-no respeitado como guardião, guia e como companheiro na caça e pesca.

Com a evolução, deu-se também a distinção morfológica entre o cão domesticado e o lobo, visível há cerca de 10 a 15 mil anos e impulsionada pela transição do homem nómada para uma sociedade sedentária, onde foram impostos novos regimes seletivos aos cães. (Vilà et. al., 1997 citados por Silva, 2011). O processo de evolução do canídeo destaca-se dos demais, uma vez que “ao contrário do que ocorre com as espécies que evoluem naturalmente, mostra que a seleção artificial humana e não a seleção natural foi a principal força que agiu na evolução canina” (Silva, 2011, p.17).

⁷ Esta definição é complementada pelo dicionário como sendo o estudo da anatomia, do comportamento e da psicologia de raças caninas, tendo como objetivo o treino e criação de cães.

⁸ Nome científico atribuído ao descendente do cão doméstico (Silva, 2011).

Um pouco por todas as civilizações⁹ há vestígios do cão, não só como ajudante nas tarefas diárias (e.g. caça, pesca), mas também como uma mais-valia em casos de conflito bélico¹⁰ ou em tarefas policiais. O primeiro relato conhecido do uso de cães em tarefas policiais, reporta ao ano de 1300 em *S. Marlo* – França, com o cão a ser utilizado para complementar a aplicação da lei (Lilly & Puckett, 1997 citados por Mesloh, 2003), “no entanto, só em 1889 foi criada a primeira escola para cães-polícia na cidade de *Gent* na Bélgica” (Thurston, 1999; Jennings, 1998; Chapman, 1990; O’Block, Doeren, & True, 1979 citados por Mesloh, 2003, p.16).

Desde essa data, a utilização de cães pelas diversas polícias tem sido disseminada mundialmente, assim como a tipologia das tarefas desenvolvidas que tem sido cada vez maior e diversificada de acordo com as necessidades específicas de cada país e força policial.

2.2. Grupo de Intervenção Cinotécnico

As origens do GIC remontam ao ano de 1956 depois do Comando Geral da Guarda Nacional Republicana (CGGNR) reconhecer que uma força composta por cães seria uma mais-valia no cumprimento da missão (Fernandes, 2011), desse modo, foram enviados quatro militares para a “*Escuela de Adiestramiento de Perros de la Guardia Civil*” dando origem ao Centro de Abastecimento de Cães Militares¹¹. Esta designação sofreu mudanças¹² e, em 1989 foi criada a Companhia Cinotécnica no Centro de Instrução da Guarda Nacional Republicana (CIGNR) cuja missão compreendia as vertentes: de instrução, operacional, honorífica e de procriação. A criação do GIC como é conhecido nos dias de hoje, remonta a 2007 com a criação da Unidade de Intervenção (UI) e consequente integração do GIC como uma das suas subunidades.

2.2.1. Missão

Atendendo ao artigo 44º, n.º 2 da Lei Orgânica da Guarda Nacional Republicana¹³ (LOGNR) e ao artigo 9º, n.º 1, alínea d) da Portaria 1450/2008 de 16 de novembro, o GIC constitui uma subunidade que integra a UI e cuja missão geral é especialmente vocacionada

⁹ Há vestígios da presença de cães nas civilizações antigas da Grécia, Roma e Egipto (Walsh, 2009).

¹⁰ A utilização de cães na guerra remonta ao ano 4 000 a.C. pelos egípcios e posteriormente pelos gregos, persas e romanos (*Blue Dog K9 Services*, 2011).

¹¹ Publicado na Ordem Geral do Comando Geral da GNR n.º24/1956, de 31 de Dezembro.

¹² Designadamente Centro de Instrução de Cães (1957).

¹³ Lei 63/2007, de 6 de novembro.

para “missões de manutenção e restabelecimento da ordem pública, resolução e gestão de incidentes críticos, intervenção tácita em situações de violência concertada, de elevada perigosidade, complexidade e risco, segurança de instalações sensíveis e de grandes eventos, a inativação de explosivos, a proteção e socorro, e o aprontamento e projeção de forças para missões internacionais”.

No sentido de definir a missão específica do GIC, foi emanado o Despacho n.º 77/08-OG 248/CG de 29 de dezembro pelo Exmo. Tenente-General Comandante Geral, que atribui ao GIC a missão para “efetuar o emprego operacional dos meios cinotécnicos em missões atribuídas e em reforço às unidades; proceder à remonta de canídeos e à inspeção-técnica; uniformização de procedimentos ao nível da valência cinotécnica; assegurar sob o comando a doutrina, formação, instrução e atualização da cinotecnia; outras ações de formação que lhe sejam atribuídas”.

Por sua vez, a Ordem à Guarda n.º10 de 31 de maio de 2010, aumenta a missão atribuída ao GIC pelo anterior despacho, permitindo-lhe propor normas e orientações que regulem o funcionamento das Seções Cinotécnicas (SCino) dos Comandos Territoriais.

2.2.2. Articulação

O GIC é uma das quatro subunidades da UI de escalão batalhão. É constituído por duas companhias (Companhia de Intervenção Cinotécnica [CIC] e uma Companhia de Detecção Cinotécnica [CDC]), por um Centro de Formação Cinotécnico e por uma Secção de Comando. A CIC é constituída por três pelotões e é vocacionada para o treino e emprego operacional de binómios de segurança e de intervenção tática e, a CDC, é formada por dois pelotões e vocacionada para o treino e emprego operacional de binómios de deteção¹⁴.

O Centro de Formação Cinotécnico é responsável pelo planeamento e coordenação de todas as ações cinotécnicas da Guarda, por planear e garantir o cumprimento das avaliações aos binómios, pela certificação e formação de civis, e pela produção de materiais e ferramentas de apoio técnico (Pinto, 2013).

Na orgânica do GIC, esta subunidade é comandada por um Tenente-Coronel, coadjuvado por um 2º Comandante com o posto de Major, dependendo da UI para efeitos operacionais, administrativos e logísticos.

¹⁴ Ver Capítulo 2, subcapítulo 2.2, item de subcapítulo 2.3.3.

2.2.3. Áreas de Atuação

De acordo com o Manual de Operações¹⁵ da GNR, o emprego de meios cinotécnicos é considerado um excecional contributo para “dar cumprimento das diversas missões cometidas à Guarda” e como tal, “torna-se imperioso, um melhor conhecimento das extraordinárias características do cão, para que se obtenha uma maior rentabilização das suas capacidades, bem como a uniformização e correto empenhamento operacional” (p.47-48).

O mesmo manual define e atribui aos meios cinotécnicos a missão de patrulha (patrulhamento; guarda; pista/rastos; manutenção da ordem pública), de droga (deteção de droga), de explosivos (deteção de explosivos) e de catástrofe (busca e salvamento). Devido às contingências verificadas, surgiu a necessidade do GIC desenvolver novas valências como: a intervenção tática (para atuar em casos de criminalidade violenta), a deteção de pólvora para localizar armas, a deteção de emigrantes ilegais ou evadidos, a deteção de papel-moeda, deteção de policarbonato (CD's e DVD's), a deteção de vestígios biológicos e cadáveres, a deteção de agentes incendiários, a deteção de espécies protegidas e a participação em teatros de operações (Pinto, 2013).

2.3. Binómio homem-cão

Apesar do elemento central do presente trabalho ser o canídeo, importa salientar a relação existente entre o homem e o cão. Tal como já foi abordado, o homem acompanhou todo o processo evolutivo do cão, desde a sua origem (domesticação e consequente seleção artificial humana) até atingir a variabilidade genética existente nos dias de hoje.

O termo binómio tem origem no latim *bi* e no grego *nómos*, referindo-se a um par de designações, quando este é utilizado na cinotecnia refere-se à dupla constituída pelo tratador e pelo cão.

A interação existente entre o binómio pode ser verificada das mais variadas formas e em diversos contextos, como por exemplo: o cão andar sem trela, os cães-guia para invisuais ou as competições. Kerepesi et. al. (2005) demonstram que durante interações longas e cooperativas entre o cão e o homem se verifica “uma dependência mútua nos cães e nos humanos, isto é, o seu comportamento torna-se organizado em padrões interativos temporais altamente complexos” (p.77). Os padrões referidos pelos autores podem ser obtidos através da comunicação, dos comportamentos ou da conjugação de ambos.

¹⁵ Volume I, Capítulo II, Secção V

Através da comunicação cria-se uma relação de dependência entre o tratador e o cão, que é essencial para a formação, treino e para o serviço operacional do binómio. Relativamente aos comportamentos, o papel desenvolvido pelo tratador e os métodos de treino empregues são importantes, dado que podem afetar o comportamento social, a motivação e a aptidão para aprender (Rooney & Cowan, 2011).

Os comportamentos humanos influenciam os comportamentos do animal, de tal forma que a partir de gestos, focos de atenção ou do balanço da cabeça, podem ser dados comandos e esperadas respostas do cão (Schwab & Huber, 2006).

Através da relação entre a comunicação e os comportamentos do binómio devem ser tiradas vantagens para melhorar o desempenho de ambos, tal como refere Braem & Mills (2010), ao destacarem a importância da troca de sinais comunicativos como a ponte entre a teoria da aprendizagem e o controlo prático dos cães.

O bem-estar do cão também deve ser tido em conta na relação do binómio e, se o cão se sentir confortável com o tratador, ambos obtêm melhores resultados. Na opinião de Lafebvre, Diederich, Delcourt & Giffroy (2007), a melhoria da obediência e do bem-estar do cão está relacionada com a ligação entre o tratador-cão e com o aumento do tempo despendido com o animal (e.g. praticar desporto), contradizendo a ideia que pressupõe que os cães de trabalho “têm de ser severamente treinados para serem eficientes” (p.59).

O bom relacionamento acima referido, pode evitar futuros comportamentos desviantes no cão, logo, o tratador deve ter em consideração a punição para evitar que esta cause stresse, sofrimento, medo, agressão, aumento da excitabilidade ou distração no cão (Rooney & Cowan, 2011).

Tal como se verifica, a relação do binómio tem extrema importância, já que se reflete durante toda a vida do cão através da capacidade da aprendizagem, do bem-estar ou da convivência com animais ou pessoas. Tal como a relação do binómio, as adaptações do treino devem ser feitas tendo em conta a formação do cão, assim como os seus atributos.

2.4. Aquisição e seleção de canídeos

A integração de canídeos no GIC é feita de três formas: por remonta, doação e através da procriação. A remonta é realizada através da compra de canídeos em países estrangeiros¹⁶, é sujeita a concurso público internacional, realizada de acordo com as necessidades do momento e caso exista capacidade financeira disponível. De modo a adquirir os cães mais

¹⁶ Já foram realizadas remontas na Bélgica, Holanda e Eslováquia.

aptos, as remontas do GIC¹⁷ incluem a aplicação de um teste de aferição para verificar as potencialidades do cão no cumprimento das missões policiais. Os canídeos provenientes da remonta são exemplares recetivos à aprendizagem com idades entre os 12 e 24 meses. Como os custos associados às remontas são elevados, abastecer o GIC apenas com cães oriundos da remonta é um processo inoportuno, tornando necessária a doação e a procriação de cães (Pinto, 2013).

Relativamente à procriação, é realizada pelos militares nas instalações do GIC e tem apresentado resultados animadores¹⁸, o que possibilita a diminuição da dependência relativa às remontas acima referidas. Esta forma de integração também apresenta custos consideráveis respeitantes às instalações, aos militares, aos cuidados veterinários, à alimentação e aos parques de enriquecimento ambiental (Pinto, 2013).

Ambas as modalidades de integração de canídeos acima apresentadas estão reguladas pela Ordem à Guarda n.º10 de 31 de maio de 2010, onde se refere a competência dos serviços veterinários no apoio¹⁹ aos órgãos competentes para aquisição de canídeos e de superintendência²⁰ na seleção de reprodutores.

No que respeita à doação, qualquer cidadão a pode fazer, deslocando-se às instalações do GIC para oferecer um cão. Todos os cães doados são submetidos a um teste de aferição para avaliar a possibilidade de integrar ou não o dispositivo (tal como os cães oriundos da remonta) (Pinto, 2013).

Uma vez que o tempo e os custos da formação dos canídeos para o serviço policial são elevados, é necessário fazer uma triagem e evitar que recursos escassos sejam empregues em cães potencialmente duvidosos, só assim se assegura que os cães adquiridos têm o melhor potencial. Esta perspetiva é defendida por Slabbert & Odendaal (1999), ao referirem que “permitir um cão-polícia inseguro ou fora de controlo na rua, é irresponsável” (p.270), podendo correr o risco de mordidas inadvertidas em pessoas ou animais e, consequentemente processos jurídicos para o militar ou para a polícia.

¹⁷ Ver Capítulo 4, subcapítulo 4.2, item de subcapítulo 4.2.1.

¹⁸ “O atual programa de procriação e desenvolvimento canino tem uma taxa de aproveitamento de cães nascidos acima de 85%” (Pinto, 2009, p.30).

¹⁹ Designadamente no artigo 97º n.º3.

²⁰ Designadamente no artigo 97º n.º2.

Capítulo 3

Psicologia e Comportamento Canino

3.1. Genética

Griffiths et. al. (2000) definiram genética como um ramo da biologia que estuda os genes, a hereditariedade²¹ e as variações nos organismos vivos, assim, a utilização do conceito da genética no presente trabalho, visa dar a conhecer ao leitor a importância da hereditariedade das características nos cães.

Apesar de se ter abordado a seleção e domesticação, Gepts et al. (2012) referem que a seleção de plantas e animais remonta à pré-história onde não havia conhecimento sobre a genética e, quando os humanos selecionavam plantas e animais o seu objetivo visava apenas o aumento da fonte de alimentação²².

O mesmo autor salienta a importância da publicação de Darwin²³ por associar a domesticação e o processo de seleção, salientando “a demonstração dos efeitos hereditários da seleção, mesmo na ausência de informações genéticas” (Gepts, 2004, p.2).

O facto de Darwin ter observado as modificações morfológicas selecionadas em plantas e animais resultantes da domesticação, demonstra que o homem selecionou e continua a selecionar indivíduos com base nas suas características atendendo aos progenitores, ou seja, através do genótipo²⁴ (Gepts, 2004).

Como já foi referido, o processo de seleção e o processo de domesticação estiveram sempre ligados e os cães não são exceção, visto que o seu antepassado foi a primeira espécie a ser domesticada e consequentemente sujeita à seleção artificial humana.

A criação seletiva é extremamente importante para garantir a transmissão dos comportamentos ou das características físicas do cão, assim, Bradley (2011) reitera “que o objetivo da criação seletiva é isolar uma característica comportamental ou morfológica (...) que existe na população e aumentar ou diminuir essa frequência ou intensidade” (p.13-14).

²¹ Geralmente representada pelo símbolo “h²”.

²² Seleção com base em critérios observáveis (e.g. árvore com melhor fruto; animal que produz mais leite).

²³ A obra “*The Origin of Species by Means of Natural Selection*” foi publicada em 1859.

²⁴ O genótipo é a constituição genética de uma célula, de um organismo ou de um indivíduo, geralmente com referências a uma característica específica (Webster Medical Dictionary, 2014).

Através da seleção encontra-se hoje uma grande diversidade nas características físicas dos cães (e.g. no tamanho, na cor do pêlo, na textura) originando uma “variação fenotípica”²⁵, dividida entre mais de 350 raças²⁶” (Wayne & Ostrander, 2007, p.561).

A variação fenotípica é a interação do genótipo com o meio ambiente, resultando as características visíveis e padrões comportamentais de raças especializadas (e.g. pastoreio, guarda, velocidade) (Wayne & Ostrander, 2007).

Em genética e melhoramento animal, a heritabilidade é utilizada para “medir a fração de variabilidade fenotípica que pode ser atribuída à variação genética” (Falconers, 1981 citado por Najafgholian, Pakdel, Thahmasbi & Nehzati, 2011, p.70), ou seja, dependendo da heritabilidade, as características fenotípicas podem ser mais ou menos visíveis. A variação da heritabilidade pode oscilar entre 0 e 1, considerando que, se determinada característica tiver o valor de 1, é totalmente herdada e se tiver o valor de 0, essa característica não é manifestada no animal (Macedo, 2010).

As características físicas e influenciadas pelo meio ambiente (e.g. cães pastores de gado, cães da neve) possuem alta heritabilidade, ao contrário das características comportamentais e de origem genética que possuem baixa heritabilidade (e.g. displasia da anca, displasia do cotovelo) (Cruz, 2011, p.35).

Macedo (2010) defende que a genética e o ambiente interagem constantemente na formação da personalidade²⁷, tornando necessário utilizar “a melhor técnica de treino para que os animais expressem ao máximo o seu potencial genético e nos forneçam uma correta avaliação da sua capacidade de trabalho” (p.3).

Como se apresenta de seguida, o temperamento é influenciado pela genética exercendo um papel importante na manifestação comportamental, razão pela qual, muitos criadores optam por selecionar os animais com o temperamento mais adequado para constituírem o grupo de reprodutores.

3.1.1. Temperamento

De acordo com Volpi (2004) e com Jones & Gosling (2005), o pioneiro na identificação dos quatro tipos básicos de temperamento canino (Figura 1) foi Ivan Pavlov

²⁵ Deriva da palavra grega *phainein* (para mostrar) e de *typos* (tipo) referindo-se às características observáveis num organismo (e.g. tamanho, cor).

²⁶ Apesar do autor referir 350 raças, a *Fédération Cynologique Internationale* (Organização Mundial de Canídeos) reconhece 343 raças.

²⁷ Ver Capítulo 3, subcapítulo 3.5.

em 1906 ao verificar “experimentalmente em animais, os mesmos tipos de temperamento humano, demonstrando ao mesmo tempo a relação dos mesmos com o sistema nervoso e com os fatores bioquímicos” (Jones & Gosling, 2005, p.1).

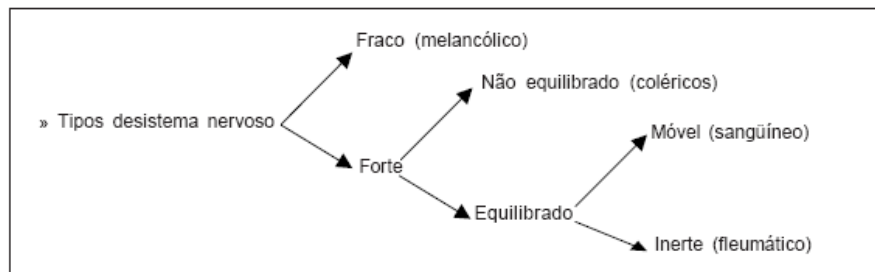


Figura 1 - Tipos básicos de temperamento.

Fonte: Pereira & Guzzo, (2002, p.94-95)

Volpi (2004) refere que o temperamento é determinado geneticamente e integra o aspeto somático²⁸ da personalidade, por outro lado Jones & Gosling (2005) associa o temperamento humano ao dos animais, mencionando que “é hereditário, as [suas] tendências aparecem cedo, e continuam ao longo da vida servindo de base à personalidade” (p.4).

O temperamento pode ser associado à genética e aos comportamentos, havendo assim autores que o definem como “padrões de comportamento (...) exibidos, previsíveis e mensuráveis (...), influenciado pela idade, sexo, socialização, saúde e genética” (Dowd, 2006, p.7). O mesmo autor acrescenta que a caracterização do temperamento não deve ser abrangente, logo, as abordagens devem-se cingir a um único animal e não devem ser estendidas a raças ou a famílias.

Evidencia-se deste modo, que todos os autores mencionados concordam na determinação genética do temperamento e na sua importância para a formação da personalidade. Uma diferenciação de ambos os conceitos é apresentada por Pereira & Guzzo (2002), ao classificar o temperamento como a base biológica da personalidade e como um dos fatores que influencia o comportamento, expresso através das emoções primárias (e.g. raiva, medo, alegria).

O temperamento também influencia os instintos²⁹ e, estes por sua vez demonstram-se através dos comportamentos. Mesloh (2003) justifica o treino baseado nos instintos de modo a obter cães mais eficazes “os instintos inerentes ao cão e propriamente manipulados

²⁸ Pertencente ao corpo, à estrutura do corpo ou ao seu funcionamento.

²⁹ São tendências inatas de comportamentos característicos de uma espécie.

com um sistema de recompensa adequado, podem produzir cães-polícia altamente treinados e fiáveis” (p.50).

O mesmo autor identifica e caracteriza vários instintos: o instinto de pistagem ou de caça, o instinto de presa e o instinto de defesa. O instinto de pistagem ou de caça é necessário sobretudo para cães detetores de droga ou de explosivos, e é o pilar fundamental para o instinto de presa. Por sua vez, o instinto de presa manifesta-se através “do desejo de caçar um suspeito ou perseguir um objeto” (p.50). Por último, o instinto de defesa³⁰ está relacionado com a vontade inata do cão em se defender a si próprio das ameaças.

Uma vez que os instintos são inatos aos cães e se demonstram através de atitudes comportamentais, considera-se que estes são parte integrante do temperamento e essenciais para o treino do canídeo.

3.2. Aprendizagem Canina

De acordo com o Manual de Cinotecnia (2011), o processo de aprendizagem canino³¹ é classificado em pautas de condutas simples, menos simples e complexas. As pautas de condutas simples são inatas e geneticamente determinadas (e.g. a procura de calor) e as pautas de conduta menos simples são comportamentos aprendidos (e.g. sentar; deitar). Relativamente às pautas de conduta complexas podem ser gratificantes ou não gratificantes, diferenciando-se respetivamente pela satisfação imediata ou não do animal.

Uma harmonia entre os sentidos do animal, a linguagem ideal entre o tratador e cão e a utilização de pautas de conduta, resultam num processo de aprendizagem adequado à formação de qualquer canídeo.

O estudo da aprendizagem canina entende que “o cão nasce com potencialidades a partir das quais terá a capacidade de mudar o seu comportamento, (...) essas potências serão maiores ou menores consoante o resultado da estimulação³²” (Manual de Cinotecnia, 2011, p.26). Posto isto, é necessário considerar as várias escolas ou correntes psicológicas respeitantes à aprendizagem canina.

³⁰ Também referido como instinto de luta.

³¹ O processo de aprendizagem canino é o potencial que o animal tem para mudar o seu comportamento. É constante e ocorre durante toda a vida, verificando-se mais intenso no período juvenil (Manual de Cinotecnia, 2011).

³² A estimulação refere-se ao treino, mas também à socialização. Ver Capítulo 3, subcapítulo 3.2. item de subcapítulo 3.2.3.

3.2.1. Condicionamento Clássico

As experiências Ivan Pavlov³³ desenvolveram as teorias da aprendizagem através da constatação de reflexos biológicos (e.g. salivação). No condicionamento clássico (CC) o organismo sujeito a estímulos “aprende a reconhecer que um dado estímulo pode servir de sinal de ocorrência de outro estímulo, que biologicamente desencadeia reações reflexas ou involuntárias” (Azevedo, 1992, p.3).

A utilidade do CC na aprendizagem dos animais é reforçado por Bouton & Moody (2004, p.665) ao referirem que “o condicionamento clássico nos animais é um instrumento poderoso para estudar os processos biológicos subjacentes à aprendizagem, à memória e às emoções”. Através do emparelhamento de estímulos, o animal reconhece a relação entre estes e obtém-se uma resposta ou reflexo³⁴ corporal, involuntário e espontâneo. O exemplo experimental realizado por Pavlov ao estudar os reflexos condicionados no cão demonstrou a existência do CC, tal como se exemplifica de seguida.

Antes do condicionamento, a apresentação do estímulo incondicionado (EI) - comida, provoca uma resposta incondicionada (RI) - salivação (Figura 2).

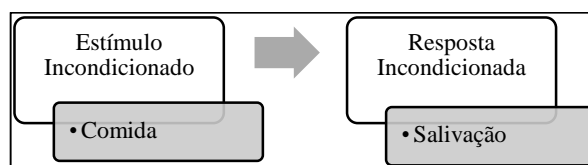


Figura 2 – A apresentação do EI origina a uma RI.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Manual de Cinotecnia (2011)

A apresentação da campainha antes do condicionamento funciona como estímulo neutro (EN) e o cão não apresenta qualquer resposta (Figura 3).

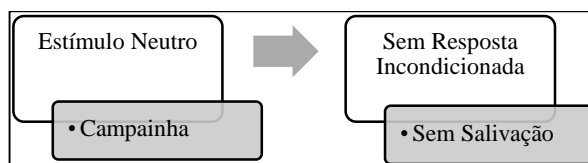


Figura 3 – A apresentação do EN não origina nenhuma resposta.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Manual de Cinotecnia (2011)

³³ Ganhou o Prémio Nobel da Medicina em 1904, após um trabalho sobre a atividade digestiva em cães.

³⁴ Definido como “uma sequência de estímulo-resposta, na qual o estímulo provoca uma resposta” (Valério, 2005, p.13).

Durante o processo de condicionamento é feito o emparelhamento entre o que inicialmente era um EN (campainha) e o EI (comida), com o intuito do cão apresentar uma RI (salivação) (Figura 4).

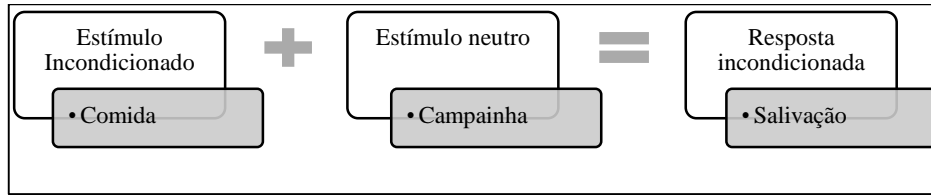


Figura 4 - Emparelhar o EI com o EN obtém-se a RI.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Manual de Cinotecnia (2011)

Através do condicionamento, é possível obter uma resposta condicionada (RC) – salivação. A repetição do processo de apresentação de um EN associado com um EI torna o EN num estímulo condicionado (EC) - campainha (Figura 5).

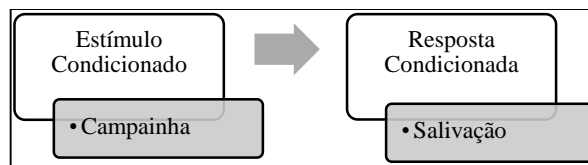


Figura 5 - Apresentação de EC origina uma RC.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Manual de Cinotecnia (2011)

Em suma, o CC decorre da associação³⁵, em que surge uma resposta já existente (salivação), perante um estímulo novo (campainha) e que inicialmente não provocava nenhuma resposta. Ao invés de existir o conceito de aprendizagem, existe o conceito de associação, demonstrando que o CC é uma ferramenta fundamental em todos os processos de associação entre o tratador e o cão e, ajudando o cão a formar associações positivas com vários estímulos (FRONTEX³⁶, 2012).

³⁵É um mecanismo em que um estímulo e uma resposta se associam. Esses estímulos, uma vez condicionados, são utilizados como forma de comunicação (Manual de Cinotecnia, 2011, p.26).

³⁶ A FRONTEX é a Agência Europeia de Gestão da Cooperação Operacional nas Fronteiras Externas dos Estados-membros da União Europeia.

3.2.2. Condicionamento Operante

O condicionamento operante (CO) é um processo de aprendizagem que visa o aumento ou a redução de determinado comportamento através da manipulação das consequências. Neste processo, o animal aprende que as suas ações podem mudar as consequências ou o ambiente imediatamente após a sua resposta (FRONTEX, 2012).

As descobertas de Skinner sobre o CO desenvolveram e ampliaram “as noções do conceito da probabilidade de respostas, demonstrando que o comportamento não é só influenciado pelos seus efeitos, mas por outras variáveis, como as pistas que o precedem, ou as pistas antecedentes” (Catania, 1999 citado por Valério, 2005, p.16).

Na sua experiência com ratos, Skinner escolhia um comportamento para ser condicionado (e.g. tocar na barra da caixa), e sempre que o animal o fazia ele libertava alimento. Posteriormente, para ser alimentado, o animal tinha de demonstrar que o seu objetivo era pressionar a barra, ou seja, tinha de olhar para ela, aproximar-se, tocar-lhe e por fim pressioná-la. Deste modo, Skinner descobriu que poderia modelar o comportamento e obter um maior número de respostas no mesmo intervalo de tempo.

Deduz-se que as consequências são o elemento vital para a aprendizagem através do CO, possibilitando um maior número de respostas num menor espaço de tempo, este entendimento é sustentado por Valério (2005) ao afirmar que “as consequências são o conceito-chave no condicionamento operante pois, são responsáveis pela frequência do comportamento diante de um estímulo” (p.16).

A extrema importância das consequências no treino canino é salientada pelo Manual de Cinotecnia (2011) ao mencionar a necessidade da “obtenção de reforços ou castigos³⁷, contingentes à realização da resposta” (p.28). A contingência dos reforços ou dos castigos é assim apresentada como a base para um treino sólido de modo a evitar comportamentos indesejados no animal.

3.2.3. Socialização

A socialização e os comportamentos aprendidos são extremamente importantes na formação do carácter³⁸ do cão, desse modo, a *American Veterinary Society of Animal*

³⁷ Ver Capítulo 3 subcapítulo 3.2, item de subcapítulo 3.2.7.

³⁸ Ver Capítulo 3, subcapítulo 3.4.

Behavior (AVSAB, 2008) recomenda aos donos que exponham os seus cães ao maior número de pessoas e animais, sempre que tenham oportunidade de o fazer.

Apesar da socialização ser mais importante nas primeiras semanas do cão, esta deve ser prolongada durante toda a sua vida de modo a originar uma maior estabilidade social, a FRONTEX (2013) indica que o período sensível³⁹ da socialização se encontra entre as 3/4 e as 12/14 semanas, sendo importante que o processo continue na idade adulta.

Uma vez que a socialização deve ser um processo gradual e contínuo, Luescher (2012) afirma que a socialização deve estar subdividida em períodos primários⁴⁰ (com animais da mesma espécie) e em períodos secundários⁴¹ (com espécies diferentes). Os períodos de socialização primários verificam-se a partir do momento em que o cão nasce, por outro lado, os períodos de socialização secundários (e.g. humanos) não devem acontecer muito cedo nem muito tarde, podendo correr-se o risco do cão se tornar agressivo e medroso com outros cães⁴² ou agressivo e medroso com as pessoas⁴³.

De modo a facilitar a adaptação dos cachorros, o mesmo autor defende a presença da progenitora durante os períodos de socialização secundários “o cachorro precisa de ser socializado com as pessoas e animais de outras espécies, o que é facilmente conseguido, se acompanhado [pela progenitora] e, se esta não demonstrar nenhum comportamento predatório” (p.6).

A socialização deve ser completa e ocorrer no período indicado, para que o cão não tenha problemas comportamentais no futuro (e.g. medo, evitação, agressão) e para não representar uma ameaça para o tratador ou para a sociedade (Bryson, 2002) e FRONTEX (2013).

A AVSAB (2008), Luescher (2012) e a FRONTEX (2013), salientam a importância dos estímulos ambientais enquanto contributo para a socialização. Como o processo de enriquecimento ambiental influencia a socialização, ambos devem ser complementares e realizar-se no mesmo período, de tal forma que “durante o período de socialização devem ser feitos todos os esforços para expôr o cachorro a uma ampla gama de diferentes vistas, sons e outras experiências sensoriais” (Luescher, 2012, p.6-7).

³⁹ Os períodos sensíveis são abordados pormenorizadamente no Capítulo 3, subcapítulo 3.3.

⁴⁰ Essencialmente para aprender a linguagem canina, a inibição da mordida e para entrar no grupo social.

⁴¹ Neste período o cão aprende a prever ações dos membros de outras espécies e a interagir com estes.

⁴² Caso tenha uma relação só com humanos, e isolado da sua espécie após as 12 semanas (Luescher, 2012).

⁴³ Caso a socialização com humanos não ocorra durante o período indicado de socialização (Luescher, 2012).

3.2.4. Enriquecimento Ambiental

A AVSAB (2008) e Luescher (2012) argumentam que a relação do cão com o meio ambiente (enriquecimento ambiental) deve ser desenvolvida através da estimulação com brinquedos, jogos interativos e com o próprio ambiente, providenciando estimulações mentais ao animal. Este processo deve ser contínuo e permitir que o cão interaja com diferentes objetos (e.g. bolas, brinquedos, chaves, metais), em diferentes localizações (e.g. escolas, jardins, elevadores, carros, locais escuros), e em diferentes tipos de superfícies (e.g. madeira, carpete, erva, pisos escorregadios, água), de modo a estar preparado para frequentar qualquer local. A apresentação de barulhos (e.g. sirenes, tiros, multidões) deve ser realizada tornando sempre as experiências seguras e positivas para o animal.

Decorrente da variedade de missões atribuídas às forças policiais, a necessidade do enriquecimento ambiental nos cães do serviço policial, é imperioso. O cão na idade apropriada deve estar familiarizado com todos os ambientes e, o facto de estar no canil grande parte do dia não o permite. Uma das possibilidades para permitir aos cães um enriquecimento ambiental variado e uma socialização vasta, é o modelo apresentado por Bryson (2002) “no serviço, o cão-polícia requer uma interação humana normal; de folga, além do tempo de descanso, de alimentação e de treino, o cão-polícia precisa de uma interação social normal com a família” (p.2), defendendo a necessidade do cão socializar com o tratador, com a comunidade, e com uma família⁴⁴.

O processo de enriquecimento ambiental e consequentemente a socialização podem influenciar a componente genética, ao extinguirem condutas consideradas inapropriadas, provenientes do temperamento do cão, assim “o sucesso do enriquecimento ambiental deve ser apoiado por uma socialização adequada e por uma boa relação entre o tratador e o cão” (FRONTEX, 2013, p.33).

3.2.5. Habituação

O processo de habituação é uma forma de aprendizagem não associativa que ocorre durante toda a vida do canídeo. As respostas aos estímulos são diminuídas pela apresentação repetitiva desses estímulos, ou seja, o estímulo que inicialmente pode provocar uma resposta forte, deixa de a provocar devido ao contínuo período de exposição (FRONTEX, 2012).

⁴⁴ Devido ao modelo implementado no GIC da GNR, esta modalidade não é possível.

De acordo com a FRONTEX, (2012) “a habituação é importante para o cão-polícia, porque se o cão reagir constantemente a cada estímulo do ambiente, não será capaz de se concentrar nas pistas ou nas tarefas dadas pelo tratador” (p.30).

A habituação é vantajosa e desvantajosa para o tratador, uma vez que, se o cão deixar de se distrair com bicicletas, crianças ou com animais é vantajosa, mas se desenvolver a habituação para os estímulos provenientes do tratador, é desvantajosa. De modo a precaver esta desvantagem, o cão deve ser treinado em locais diferentes, variando ao máximo a sua rotina (FRONTEX, 2012).

3.2.6. Aprendizagem Social

A aprendizagem social é um processo de aquisição de conhecimentos resultante da interação social dos canídeos com outros cães ou com seres humanos, tal como defende a FRONTEX (2012) ao referir que a aprendizagem se dá a partir da observação e da facilitação social, em consequência dos comportamentos serem realizados em conjunto com outros cães.

Miller (2004) admite que os cachorros observem o comportamento dos cães adultos de modo a facilitar o processo de aprendizagem posterior, mas alerta para o facto da presença de outros cães influenciar os comportamentos desejados e os indesejados, amplificando-os.

Após a realização de uma experiência com cães, Pongrácz, Miklósi, Kubinyi, Topál & Csányi (2002), demonstraram a existência da aprendizagem social entre cães e seres humanos, afirmando que a aprendizagem social não é a única maneira de adquirir as habilidades necessárias para a resolução de uma tarefa. Os mesmos autores acrescentam que o comportamento também é afetado pelas experiências e pela tentativa-erro, evidenciando que “o comportamento dos cães numa situação de resolução de problemas é resultado de um processo de interação complexo (...) através da aprendizagem social e da experiência individual” (p.602).

3.2.7. Reforços e Castigos

Os reforços e castigos visam respetivamente o aumento e diminuição da probabilidade das respostas ocorrerem. O reforço podem ser positivo (RP) e negativo (RN), sendo que o RP tem consequências agradáveis e positivas (e.g. dar comida) e, o RN

relaciona-se com o término de um estímulo desagradável (e.g. parar de manipular⁴⁵ o cão) (FRONTEX, 2012).

Por sua vez, o castigo também pode ser positivo (CP) ou negativo (CN), sendo utilizados para que um comportamento “se torne menos frequente (...) diminuindo a probabilidade [desse] comportamento ocorrer” (Valério, 2005, p.17).

Relativamente ao CP, verifica-se quando há “apresentação ou aumento de um estímulo desagradável” (e.g. manipular o cão), no que concerne ao CN, acontece quando existe a “supressão ou diminuição de um estímulo agradável” (e.g. retirar a comida) Manual de Cinotecnia (2011, p.28-29).

O manual acima citado, salienta a importância da aplicação do castigo todas as vezes que se produza uma resposta indesejada, advertindo para o facto da aplicação do castigo suprimir respostas, sem que se constate aprendizagem.

Na Figura 6, pode-se observar, que sempre que é aplicado um CP (e.g. manipulação do cão), dá-se obrigatoriamente um RN (e.g. parar de manipular o cão), por outro lado, a aplicação de um RP (e.g. dar comida), pode ou não ser seguido de um CN (e.g. retirar a comida caso a resposta apresentada não seja a desejada).

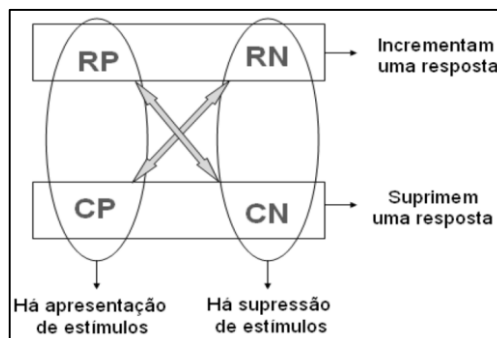


Figura 6 - Relação entre os reforços e os castigos.

Fonte: Manual de Cinotecnia (2011)

3.2.7.1. Extinção

A FRONTEX (2012) define a extinção como o enfraquecimento e desaparecimento gradual de um comportamento anteriormente reforçado. Este conceito é detalhado por Valério (2005) ao referir que a “interrupção de qualquer tipo de reforço [através da extinção]

⁴⁵ Termo utilizado no GIC para colocar o cão na posição desejada quando este não responde ao comando.

serve para manter um determinado comportamento” (p.20), logo, como há uma supressão de reforços, o intuito é a eliminação de condutas indesejadas no animal.

A utilização da extinção verifica-se devido a dois motivos: caso o reforço não seja contingente à resposta desejada, isto é, o reforço não é aplicado imediatamente após à resposta do animal, ou caso a aplicação do reforço seja parcial ou esporádica, e produz “o efeito contrário ao desejado, porque o cão intensificará a conduta a eliminar até que esta seja reforçada (Manual de Cinotecnia, 2011, p.31).

3.2.8. Fases de Aprendizagem

Apesar de existir uma grande diversidade relativa às fases de aprendizagem, no presente trabalho, utilizam-se as fases análogas às fases utilizadas no GIC. Não obstante as diferentes terminologias, os princípios das fases de aprendizagem são semelhantes.

A primeira fase⁴⁶ é a aquisição de associações entre o comando⁴⁷ e a ação a executar pelo cão. Nesta fase, se o cão executar o comando é-lhe concedido um RP (e.g. comida; brinquedo) caso não execute, não devem ser feitas correções (*Innovative Sport Dog Community* [ISDC], 2009). A aprendizagem deve ser feita em ambientes serenos, para o cão não se distrair e perceber o comando que lhe é dado (*Poonchy Smooches Dog Training Academy* [PSDTA], 2014). Relativamente ao tempo de duração, não há um mínimo nem um máximo, “a quantidade de tempo até completar esta fase depende do comando (...) e do tempo que [o tratador] tem para ensinar” (Bradley, 2013, p.1).

Na segunda fase⁴⁸, é imprescindível “o cão perceber o que lhe é pedido, para poder decidir a resposta que vai dar” (Bradley, 2013, p.1-2) e, as recompensas são dadas de modo intermitente. Segundo a PSDTA (2014), nesta fase devem ser adicionadas distrações e os exercícios devem ser feitos em novos locais, superfícies, com cães e pessoas à volta.

Relativamente à terceira fase⁴⁹, é uma fase de aprimoramento dos exercícios já assimilados e o cão deve aprender a controlar-se em todas as circunstâncias, reforçando apenas as respostas mais rápidas e precisas (ISDC, 2009).

Como já foi referido, o processo de aprendizagem é fundamental para o cão e para o seu desenvolvimento, logo, para obter melhores resultados as mudanças de fase só devem ser feitas após o cão ter assimilado os exercícios da fase anterior e, é necessário ter em conta

⁴⁶ Foram encontradas várias terminologias: aquisição (no GIC), *teaching stage* e *learning phase*

⁴⁷ Ordem verbal dada pelo tratador ao cão.

⁴⁸ Fase de aperfeiçoamento (no GIC), *training phase* ou *correction stage*.

⁴⁹ Fase da exigência, *proofing stage*, *conflict phase* ou *maintenance phase*.

o período sensível indicado para a aprendizagem. O treino inicial do cão deve ser lento e progressivo, para ser mais produtivo.

3.3. Períodos Sensíveis

O cachorro é o ponto de partida para o desenvolvimento de um ser único e diferente de todos os outros. Apesar de nascerem com características próprias, estas podem ser potenciadas ou inibidas e a contribuição do meio onde se desenvolvem é determinante.

Os períodos sensíveis do cachorro são aqueles em que a falta de determinadas experiências afetam o normal desenvolvimento e podem ter um efeito vitalício no comportamento do cão (FRONTEX, 2013).

Luescher (2012) propõe oito períodos sensíveis no desenvolvimento dos cachorros: o período fetal (antes do nascimento), o período neonatal (desde o nascimento aos 10 dias), o período de transição (desde os 11 aos 21 dias), o período de socialização (entre as 3/4 e as 12/14 semanas), o primeiro período de medo (entre as 8 e as 10 semanas), o período juvenil (desde os 3 meses à puberdade⁵⁰), o segundo período de medo (entre os 4 e os 11 meses) e por último, o período da adolescência, com início na puberdade até à maturidade.

Por sua vez, Battaglia (2014), refere apenas três períodos sensíveis: o período neonatal ou primário (desde 3 aos 16 dias), o período de socialização (entre as 4 e as 14 semanas) e, o período de enriquecimento (das 14 semanas às 52 semanas).

No presente estudo, optou-se por desenvolver os períodos referidos por Luescher (2012), uma vez que são análogos aos períodos em vigor no GIC. Destaca-se a inclusão do período fetal nos períodos sensíveis dado que, “um mau fornecimento de sangue implica a falta de oxigénio e de nutrição, resultando num retardado ou anormal desenvolvimento físico. Assim, pode ser esperado que o desenvolvimento do cérebro seja afetado, (...) afetando o desenvolvimento do comportamento e da aprendizagem dos cachorros” (Luescher, 2012, p.3).

Relativamente ao período neonatal, o manuseio e o contacto humano são importantes para o enriquecimento ambiental e para incutir um stresse leve⁵¹ no cão. No período de transição, os cachorros estão na fase inicial do desenvolvimento e, como se verifica a

⁵⁰ Apesar de variar conforme as raças, os cães com as idades compreendidas entre os 6 meses e os 2 anos que não tenham completado o seu desenvolvimento sexual, consideram-se no período da puberdade” (Mongillo, Prana, Gabai, Bertotto, & Marinelli, 2013).

⁵¹ O stresse leve pode ser imposto pela remoção do cachorro da mãe, colocando-o numa superfície fria, permitindo ao animal lidar melhor com o stresse, ser mais estável e treinável na vida futura (Luescher, 2012).

evolução dos sentidos é importante tirá-los do canil para brincar sujeitando-os a “estímulos sensoriais, visuais e auditivos” (Luescher, 2012, p.5).

No período de socialização é importante que o cão mantenha uma relação com seres da mesma espécie e com humanos, como já foi abordado anteriormente. O período de medo varia conforme as raças, contudo, “qualquer experiência aversiva deve ser evitada, uma vez que pode ter efeitos emocionais para toda a vida” (e.g. ansiedade, agressividade) (Luescher, 2012, p.7). Respeitante ao período juvenil, o desenvolvimento físico é rápido, há um aumento da atividade e da independência, logo, é o período indicado para o treino inicial.

O segundo período de medo, dura cerca de três semanas e os cachorros tornam-se assustadiços todavia, as situações devem ser agradáveis utilizando recompensas e brincadeiras. Uma vez que o cão se encontra no treino inicial, o uso de técnicas de treino aversivas (e.g. punição) “pode ter efeitos duradouros no medo, na agressividade e na emotividade” Luescher (2012, p.8).

Por fim, o período adolescente que se inicia com a puberdade e finda com a maturidade social (específica para cada raça). Neste período é importante dar continuidade ao contacto físico entre o tratador e o cachorro, à socialização e ao enriquecimento ambiental, mantendo as brincadeiras e a exposição ao maior número de estímulos.

Na maturidade caso se verifiquem pontos fracos ou debilidades deve haver uma correção através de um reforço da socialização, do enriquecimento ambiental e do treino, evitando problemas futuros como a mordida ou a luta sem critério e disciplina (FRONTEX, 2013).

Dado que os períodos sensíveis abrangem as idades com maior suscetibilidade de ocorrerem danos físicos ou psicológicos nos cachorros e, uma vez que esses danos se podem repercutir em comportamentos agressivos ou medrosos, é importante que os tratadores tenham consciência e ponderação na criação e acompanhamento dos cachorros para evitar a “redução da capacidade de aprender e de treino” (Luescher, 2012, p.1).

3.4. Carácter

O carácter⁵² é um elemento da personalidade determinado pela aprendizagem social e cognitiva, sendo pouco influenciado por fatores hereditários ao contrário do temperamento,

⁵² Termo originário do latim *character* refere-se a um sinal ou a uma marca.

logo, o carácter aparece mais tarde no indivíduo e molda o seu temperamento base (Cloninger, 1993 citado por Costa, 2011).

Este conceito não se pode considerar exato, existindo mesmo autores que reconhecem a sua inexatidão e o definem como um conjunto complexo de qualidades e comportamentos que, para favorecer a sua formação deve combinar uma boa constituição nervosa e uma juventude sem conflitos (Paroz, Henrich & Steiger, 2008).

O carácter do cão é formado pelo conjunto das experiências determinantes durante o processo de formação e pela influência do meio ambiente, esta teoria é sustentada por Bennett (2010) e pelo (Manual Cinotécnico, 2011) ao considerarem que o carácter é o “produto do ambiente e das experiências do animal, os comportamentos observados constituem um hábito do animal responder a estímulos, (...) desenvolvendo-se segundo as experiências e influenciados pelas mudanças do meio ambiente” (Bennett, 2010, p.2).

Constata-se através de vários autores que a formação do carácter tem por base o meio ambiente e as experiências dos cães. Como já foi referido anteriormente, as experiências advêm da socialização, do enriquecimento ambiental, do treino e da relação com o tratador. Se for estabelecida uma harmonia perfeita entre as experiências, o meio ambiente e o treino adequado, o resultado é um cão proficiente para qualquer trabalho (FRONTEX, 2013).

3.5. Personalidade

Ballone (1999) define que a formação da personalidade se dá a partir dos genes herdados e das perceções individuais, tornando os indivíduos únicos na sua maneira de ser. Esta opinião também é partilhada por Volpi (2004) que caracteriza a génese da personalidade, ao referir que é formada durante as etapas de desenvolvimento e inclui os elementos geneticamente herdados e os elementos adquiridos no meio ambiente.

Segurson (2009 citado por Bennet, 2010) detalha o conceito de personalidade esclarecendo que é uma combinação entre o temperamento e o carácter do animal, como tal, constitui-se como uma forma de responder ao meio ambiente com base no passado e nas tendências genéticas.

A especificidade da personalidade do cão e a sua singularidade é relacionada com o treino por alguns autores, Mesloh (2003) refere-se a esta como sendo uma identidade “cada canídeo tem a sua própria personalidade, sendo esta afetada por estímulos e recompensas diferentes” (p.49).

Apesar da personalidade e dos conceitos relacionados serem utilizados em diversos contextos e de variadas formas, a FRONTEX (2013) refere-se às características da personalidade salientando que a sua formação advém de várias características comportamentais⁵³, logo, torna-se possível a sua medição em escalas. O mesmo autor realça o estudo de Svartberg & Forkman (2002) como um exemplo da denominação e da medição das características referidas.

Relativamente ao estudo de Svartberg & Forkman (2002), este apresenta cinco características da personalidade validadas por um conjunto de provas. Assim, a vontade de brincar, a curiosidade/coragem, a propensão para perseguir, a socialização e a agressividade são as cinco características da personalidade validadas e utilizadas por diversas organizações.

Este conjunto de características permite descrever e comparar os cães como seres únicos e podem ser utilizadas na seleção, na criação, e na prevenção de problemas comportamentais. Apesar da definição das características não ser exata, estas podem ser descritas através dos comportamentos demonstrados. A vontade de brincar, é verificada através da tendência do cão para interagir com uma pessoa estranha; a curiosidade e a coragem verificam-se através dos comportamentos do cão perante aparecimentos súbitos e ruídos; a propensão para perseguir verifica-se através da predisposição do cão em seguir objetos; a socialização é verificada através do comportamento do cão com pessoas e animais e, a agressividade também é averiguada através da reação do cão a aparecimentos súbitos e estranhos.

Apesar da FRONTEX (2013), salientar a importância da medição das características, outros autores também o fazem afirmando que deve ser feita através de testes baseados na verificação de comportamentos reais e não em impressões baseadas em raças ou em estereótipos (Gosling, Kwan & Jonh, 2003).

Como exemplo dos testes referidos, salienta-se o teste proposto pela FRONTEX (2013)⁵⁴, que é constituído por várias provas⁵⁵ e permite a avaliação das características baseadas nos diferentes comportamentos demonstrados pelo cão.

⁵³ A agressividade do cão pode surgir de várias características comportamentais (e.g. medo, predisposição genética, treino).

⁵⁴ O teste é construído por 10 provas, com o objetivo de verificar vários comportamentos no cão. Inicialmente foi utilizado na Suécia para seleção dos progenitores adequados à reprodução.

⁵⁵ O teste referido tem provas de contacto social, de brincadeira, de perseguição, de barulhos metálicos, fantasmas, entre outras.

Para a aplicação dos testes é necessário ter em conta o período/idade do cão, em virtude da personalidade estar em formação constante, esta afirmação é sustentada por Fratkin et. al. (2013) ao destacar o facto de os “cães exibirem maior consistência da personalidade à medida que vão envelhecendo” (p.2).

A importância da verificação das características nos cães (especialmente nos cães-polícia) permite a identificação dos cães mais predispostos para a realização das tarefas policiais. Apesar de ser um assunto amplamente subjetivo, Starling (2013) argumenta que a adoção de características de personalidade comuns, a sua identificação e a sua verificação permitem a identificação individual dos cães “com elevada probabilidade de sucesso para trabalhos altamente exigentes como cães-polícia ou cães detetores de droga” (p.21).

Conclui-se perante o exposto, que a personalidade é única para cada animal, sendo influenciada pelo temperamento, socialização, enriquecimento ambiental e pelas experiências, ou seja, pelo carácter e pela genética (Figura 7).



Figura 7 - Abrangência do conceito de personalidade.

Fonte: Elaboração própria com base no Manual de Cinotecnia (2011)

Capítulo 4

Canídeo utilizado no serviço policial

4.1. Canídeo para o serviço policial

A escolha de canídeos para a polícia, requer cães habilitados para a realização da panóplia de trabalhos atribuídos às forças de segurança. Os canídeos têm de ser equilibrados física e psicologicamente, uma vez que a diversidade de tarefas solicitadas impõe: a estabilidade na vida social, que brinquem e que gostem de brincar, que procurem uma multiplicidade de odores (e.g. estupefacientes, explosivos, dinheiro, pessoas), que tenham alguns comportamentos agressivos e que sejam fisicamente vigorosos (Bradley, 2011).

A exigência do serviço implica que a seleção de canídeos seja abrangente, eficaz e que tenha em conta a genética (temperamento), e o carácter (treino, socialização, enriquecimento ambiental e experiências), mas nem sempre é possível ter um conhecimento sobre a genética ou sobre o carácter dos cães e, muitos dos utilizadores de cães de trabalho optam por criar os seus próprios animais ou pela aquisição a tratadores experientes.

Perante a necessidade de aquisição de canídeos a seleção não pode basear-se apenas nas características genéticas, no treino ou na socialização, devem ser utilizados testes que verifiquem o cão como um todo e como um ser único (Bradley, 2011).

O autor referido defende que a avaliação dos canídeos seja realizada através de testes de desempenho⁵⁶, uma avaliação física objetiva, testes de desempenho de tarefas⁵⁷ e uma avaliação subjetiva do animal, que permite verificar a saúde física e a presença de “um equilíbrio no comportamento social, no comportamento durante os jogos (e.g. recuperar, puxar), na procura (comportamento predatório) e na agressão” (p.1).

A diversidade de testes utilizados pelas forças policiais, impõe que os avaliadores façam uma pesquisa minuciosa para construção do seu teste. É necessário utilizar as provas mais adequadas para evitar falhas no processo de seleção e prevenir a presença de comportamentos contraproducentes com o trabalho policial.

No presente trabalho, utilizou-se o conhecimento partilhado pelos militares do GIC e pelos *guardias* do *SCGC*, constituindo-se assim como apoio fundamental à investigação

⁵⁶ Onde é feita uma medição individual de características particulares (e.g. agilidade, agressividade, mordida) (Bryson, 2002).

⁵⁷ Onde se inclui a obediência e tarefas análogas ao serviço policial (Bryson, 2002).

desenvolvida. A confluência de experiências e de testes das forças congêneres⁵⁸ no presente trabalho, tem como objetivo a comparação dos testes cedidos com os testes em vigor no GIC (Anexo A), assim como a utilização dos testes enquanto contributo para a escolha de um conjunto de provas.

4.2. Provas dos testes utilizados na seleção de canídeos

4.2.1. Testes do Grupo de Intervenção Cinotécnico

À semelhança das restantes forças, os testes em vigor no GIC, são utilizados não só para a aquisição de canídeos, como também para a doação. O Teste de Aptidão Cinotécnica (TAC) apresenta as seguintes provas: atitude, agilidade, reação a pisos e sons, reação a vultos, reação a disparos, verificação dos instintos (e.g. instinto de presa, de defesa e de evitação), ladrido, agressividade, mordida e a prova de combatividade e luta.

A atitude e o instinto de evitação, não se constituem especificamente como uma prova, dado que são avaliadas no decorrer do teste perante a observação dos comportamentos nas outras provas.

A prova da agilidade é realizada numa pista de obstáculos onde incluem saltos, passadeiras e escadas. Na prova de reação a pisos e sons, o cão é sujeito à passagem em pisos escorregadios e metálicos, assim como, ao som forte da queda de um objeto sobre o metal. A prova da reação aos disparos expõe o cão a um estímulo auditivo forte proveniente dos disparos de uma arma, estando o canídeo com trela e a brincar.

Relativamente ao instinto de presa, é aferido através do interesse do cão por um objeto (e.g. bola, churro), e a fixação que lhe atribui.

As últimas provas do teste integram: o instinto de defesa, o ladrido, a agressividade, a mordida e a combatividade e luta, apresentando ao cão um figurante agressivo e com chicote.

⁵⁸ Apesar de terem sido enviados pedidos para diversas forças policiais (Apêndice A), apenas se utilizaram os testes aplicados no SCGC de Espanha, fornecidos no âmbito de um estágio de investigação.

4.2.2. Testes do *Servicio Cinológico de la Guardia Civil*

Os testes facultados pelo *SCGC* conforme Anexo B, são essencialmente utilizados para a aquisição e doação de canídeos ao serviço. As provas contidas neste teste verificam a presença dos instintos e de outras características essenciais aos canídeos do *SCGC*.

A primeira prova é o instinto de caça, realizada em campo aberto através do lançamento do rodilho. Na fase inicial o rodilho é lançado pelo tratador e, posteriormente por um estranho. A segunda prova é o instinto de busca, e apesar de estar relacionada com a primeira, dado que também se lança o rodilho, nesta, o cão não o vê a ser lançado. Em ambas as provas é feita a avaliação da mordida e da velocidade do cão.

Posteriormente, é avaliado o instinto de caça, a reação a pisos e a reação a sons num habitáculo escuro, com o rodilho a ser atirado para um local sem visibilidade. A avaliação do instinto de caça também é realizada em veículos através do lançamento do rodilho para o seu interior. No final é realizada a prova da reação do cão a um disparo de uma arma. Os testes do *SCGC* contêm uma avaliação genérica do temperamento, avaliada perante os comportamentos do cão durante a realização de todas as provas.

Apresentam-se no Quadro 1, o compêndio das provas existentes nos testes de aferição das diferentes forças de segurança. Neste quadro, apenas se apresentam os títulos das provas existentes nos testes.

Quadro 1 - Provas realizadas no GIC e no *SCGC*

TESTES DAS FORÇAS		
Provas	GIC	SCGC
Instinto de presa	X	X
Instinto de caça		X
Instinto de defesa	X	
Instinto de evitação	X	
Instinto de recuperação	X	X
Agressividade	X	
Reação à proximidade do vulto	X	
Velocidade de recuperação		X
Temperamento		X
Reação a pisos e sons	X	X
Disparo de arma	X	X
Locais escuros		X
Viaturas		X
Reação a pisos	X	X
Agilidade e confiança	X	X
Atitude	X	X
Mordida	X	X
Ladrido	X	
Intensidade de busca	X	X
Combatividade/Luta	X	
Obediência	X	X

Parte Prática – Trabalho de Campo

Capítulo 5

Metodologia

5.1. Método da investigação

A utilização do método científico pelas ciências sociais é definido por Marconi & Lakatos (2003, p.83) como “um conjunto de atividades sistêmicas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem alcançar os objetivos”. Por sua vez, (Freixo, 2011) complementa este conceito sugerindo a utilização do método da “maneira mais racional possível, de modo a evitar enganos, procurando sempre evidências e provas para as ideias, conclusões e afirmações” (p.76).

No presente trabalho, recorreu-se ao tipo de investigação descritivo, cujo objetivo é a identificação dos principais fatores ou variáveis em determinada situação ou comportamento. Este tipo de investigação “assenta em estratégias de pesquisa para observar e descrever comportamentos, incluindo a identificação de fatores que possam estar relacionados com o fenómeno particular” (Freixo, 2011, p.106).

O mesmo autor apresenta três métodos de abordagem: o indutivo, o dedutivo e o hipotético-dedutivo. O método indutivo, parte da observação da realidade, para que no final do processo se elabore uma teoria, o método dedutivo é realizado do geral para o particular, uma vez que é feito a partir “de premissas gerais em busca de uma verdade particular” (p.98).

Optou-se pelo método de abordagem hipotético-dedutivo, definido por Popper (2001) como o método que submete criticamente as teorias à prova e, as seleciona de acordo com os resultados obtidos, decorrendo uma ideia nova que não se encontra justificada: a hipótese. Como objetivo do referido método, o autor, esclarece que as conclusões são comparadas com outros enunciados de modo a perceber as relações lógicas existentes no caso. Marconi & Lakatos (2003) reforçam esta ideia, esclarecendo que o ponto de partida é um problema ou uma hipótese, sendo a observação ativa e seletiva baseada em experiências anteriores.

Uma vez que o surgimento do problema é a primeira etapa do método, esta considera-se concretizada, tal como a segunda em razão de já terem sido apresentadas as propostas de hipóteses passíveis de teste, antecipando o que suscitou a curiosidade intelectual. Na terceira

etapa, “realizam-se os testes que consistem em tentativas de falseamento, de eliminação de erros” (p.98), podendo ser verificados pela experimentação, observação, ou outros meios.

Dado que o estudo apresentado tem uma finalidade restrita de aplicação, optou-se pelo estudo de caso enquanto procedimento metodológico. O seu objetivo visa a descrição precisa das variáveis envolvidas num acontecimento ou fenómeno para a obtenção de dados, destinando-se a analisar ou a descrever esse fenómeno de forma profunda e global, em razão do investigador ambicionar aprender a dinâmica que o caracteriza (Coutinho, 2008).

Para Ventura (2007), o estudo de caso é um procedimento metodológico baseado na exploração intensa de um único caso e, apesar do investigador ser interventivo, a investigação é “bem delimitada e contextualizada no tempo e lugar” (p.384), optando-se assim por um estudo de caso delimitado no assunto e nos sujeitos.

Também Freixo (2011) caracteriza o estudo de caso pelo seu profundo alcance analítico, uma vez que interroga uma situação e confronta-a com outras já conhecidas, tendo por finalidade a descrição precisa de comportamentos previamente escolhidos.

Relativamente à recolha de dados, Coutinho (2008) demonstra que pode ser feita através de várias técnicas permitindo ao estudo de caso a obtenção de diferentes tipos de dados (e.g. entrevistas, observação, relatórios), o que possibilita o cruzamento da informação. Esta afirmação é reforçada por Freixo (2011) ao considerar que a análise documental e o trabalho de campo são a base do trabalho, e estudam “uma dada entidade no contexto real tirando todo o partido de fontes múltiplas com recurso a entrevistas, observações e documentos” (p.110).

Apesar do estudo de caso não possibilitar a generalização, é possível evidenciar pesquisas comparativas de modo a compreender os comportamentos e conceções das pessoas em diferentes organizações (Ventura, 2007).

As respostas às questões colocadas podem ser identificadas através de dois métodos de investigação citados por Coutinho (2008) e por Freixo (2011): o método quantitativo e o método qualitativo. Se o primeiro é “um processo sistemático de recolha de dados observáveis e identificáveis”, o método qualitativo visa “descrever e interpretar mais do que avaliar” (Freixo, 2011, p.145-146).

Importa também salientar as técnicas de recolha de dados utilizadas: a análise documental, entrevistas e a *focus group*. Estas foram baseadas numa análise qualitativa de modo a “assegurar as diferentes perspetivas dos participantes no estudo (...), criando condições para a triangulação de dados durante a fase de análise dos mesmos” (Coutinho, 2008, p.14).

5.2. Hipóteses

As hipóteses⁵⁹ abaixo indicadas foram elaboradas tendo em conta a revisão da literatura e a questão de partida. De acordo com Quivy & Campenhoudt (2008), as hipóteses são preposições sobre o comportamento de objetos reais de estudo, servindo de fio condutor eficaz, a partir do momento em que são formuladas e, como tal surgiram:

Quadro 2 - Hipóteses para as questões de investigação.

QD	Hipóteses (H)
QD1	H1 – Os peritos entrevistados, identificam o mesmo conjunto de características como sendo as adequadas aos canídeos para o serviço policial.
QD2	H2 – Os testes de aferição em vigor no GIC permitem a validação das características de personalidade identificadas.
QD3	H3 – As características adequadas aos canídeos do GIC da GNR são distintas das características requeridas aos canídeos das congéneres europeias analisadas.
QD4	H4 – As características de personalidade adequadas não variam independentemente da origem dos canídeos. H5 – Os testes de aferição variam de acordo com a origem dos canídeos.

5.3. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Marconi & Lakatos (2003) relacionam a seleção do instrumento metodológico com o problema: “os métodos e técnicas devem adequar-se ao problema estudado e às hipóteses levantadas” (p.163), por outro lado, Freixo (2011) refere que a seleção do instrumento metodológico deve ser realizada como um “processo organizado, posto em prática para obter informações junto de múltiplas fontes” (p.191).

Quivy & Campenhoudt (2008) dividem a recolha de dados em observação direta e observação indireta, sendo que a observação direta é realizada pelo investigador que procede à recolha de informações sem se dirigir aos sujeitos interessados e a observação indireta implica a deslocação do investigador ao sujeito, com o intuito de obter a informação procurada, utilizando para tal um questionário ou um guião de entrevista.

Na investigação realizada, optou-se pela recolha de informação baseada na observação indireta através da aplicação de entrevistas aos militares do GIC da GNR e aos *guardias* do SCGC, complementando o processo de recolha de dados, com uma *focus group*. A utilização da análise documental, em conjunto com as técnicas citadas permitiu “considerar um conjunto mais diversificado de tópicos de análise e em simultâneo corroborar o mesmo fenómeno” (Yin, 1994 citado por Coutinho, 2008, p.14).

⁵⁹ A hipótese “constitui a melhor forma a conduzir [a investigação] com ordem e rigor, sem por isso sacrificar o espírito da descoberta e da curiosidade que caracteriza qualquer esforço intelectual digno desse nome” Quivy & Campenhoudt (2008 p.119).

5.3.1. Entrevistas

A entrevista, é definida por Freixo (2011, p.192) como “uma técnica que permite o relacionamento estreito entre o entrevistador e o entrevistado”, é distinta dos restantes métodos de recolha de dados, devido à interação e comunicação humana, Quivy & Campenhoudt (2008) salientam a sua importância devido à extração de informações e de elementos diversos sobre a temática, derivado do “contacto direto do investigador e dos seus interlocutores” (p.192).

De modo a classificar as entrevistas, Sarmiento (2013) considera que estas podem ser estruturadas, semiestruturadas e não estruturadas. As entrevistas estruturadas pressupõe um conjunto de perguntas expressas num guião ao qual o entrevistado responde, e nas entrevistas semiestruturadas “o entrevistado responde às perguntas do guião, mas também pode falar sobre outros assuntos relacionados” (p.17).

Por fim, as entrevistas não estruturadas em que “o entrevistador procura livremente, sem recurso a guião previamente elaborado, conseguir (...) os aspetos considerados mais relevantes de um problema de investigação” (Freixo, 2011, p.193).

Coutinho (2008) destaca a importância da entrevista no estudo de caso, salientando que “através dela o investigador percebe a forma como os sujeitos interpretam as suas vivências” (p.15), o que permite ao entrevistador perceber como os entrevistados interpretam os diversos aspetos.

5.3.2. Focus group

Morgan (1996) distingue dois dos métodos de recolha de dados nas ciências sociais: as entrevistas e os *focus group*. Se por um lado a realização de *focus group* não pode substituir a recolha de dados através das entrevistas, também se verifica que a sua realização “proporciona o acesso a fontes de dados que não são obtidos através de outros métodos” (p.8).

O mesmo autor salienta como a maior vantagem da utilização deste método de recolha de informação, a possibilidade de observar a interação dos participantes sobre determinado tópico ou problema, permitindo também uma variedade de interações entre os participantes e uma discussão aberta sobre o tema.

Apesar de Morgan (1996) classificar o *focus group* como um método, Galego & Gomes (2005) esclarecem: “se for a única estratégia de recolha de informações é método,

mas se for um instrumento complementar na triangulação da recolha e análise de dados é técnica” (p.177). No presente trabalho, utilizou-se o *focus group* para fazer o cruzamento de dados, como tal, foi uma técnica de recolha de informação, possibilitando ao investigador “observar a construção de conhecimento numa situação real de dinâmica de grupo (...) tendo por base a opção de cada elemento do grupo (p.179).

Outros autores também definem a *focus group* de acordo com a recolha de informações, como Onwuegbuzie (2009) que a descreve relativamente à envolvimento de um pequeno grupo de pessoas numa discussão, focados à volta de um assunto específico ou de um conjunto de questões. O autor acima referido enumera algumas vantagens, como o sentimento de pertença ao grupo que aumenta a coesão entre os participantes e o surgimento de informações importantes através das interações.

A utilização do *focus group* em combinação com as entrevistas, é uma mais-valia na recolha de informações pertinentes e na clarificação de objetos de estudo com múltiplas variáveis, a sua aplicabilidade é sustentada porque “nenhuma alternativa metodológica é autossuficiente e não há obstáculos intransponíveis entre abordagens metodológicas distintas” (Galego & Gomes, 2005, p.182).

5.3.3. Análise de conteúdo

A análise dos dados recolhidos através das entrevistas e do *focus group* foi redigida de forma a facultar uma ligação lógica com o objeto de estudo, uma vez que era necessário verificar relações entre as variáveis.

Este processo está dividido em três fases: a classificação, a codificação e a tabulação (Marconi & Lakatos, 2003) e (Freixo, 2011). Relativamente à classificação, as respostas dos entrevistados a cada questão foram agrupadas por módulos de acordo com os objetivos e interesses da pesquisa (Apêndice F, G, P e T).

A codificação foi feita em forma de tabela, tendo em conta “a colocação de cada informação em categorias, atribuindo a estas, um determinado símbolo”, neste caso concreto, uma letra (Apêndice H, I, Q e U) (Freixo, 2011, p.216).

A tabulação (Apêndice J, K e R) compreendeu a “disposição dos dados em tabelas, possibilitando maior facilidade na verificação das inter-relações entre eles (...) de modo a que as hipóteses possam ser comprovadas ou refutadas” (Marconi & Lakatos, 2003, p.166).

5.4. Definição da amostra e caracterização dos participantes

A amostra é explicada por Marconi & Lakatos (2003) como uma parcela da população constituindo-se numa fração do universo.

Freixo (2011) explica que a amostragem é obtida através de um grupo de sujeitos com características comuns para a sua seleção, ficando a cargo do investigador o método de amostragem e o tamanho da amostra. O mesmo autor divide a amostragem em probabilística e não probabilística, sendo que a amostragem probabilística “permite a seleção aleatória dos elementos de uma população” (p.183) e a amostragem não probabilística (adotada no presente trabalho), não estabelece a mesma probabilidade de seleção a todos os elementos da população. A delimitação do universo para as entrevistas iniciais e de confirmação, foi realizada tendo como fator comum nos entrevistados o envolvimento na realização e aplicação dos testes de aferição de ambas as forças policiais.

5.4.1. Participantes do estudo

5.4.1.1. Entrevista inicial

Quadro 3 - Participantes

Entrevistado	Posto	Idade	Tempo total de serviço	Tempo de serviço na Cinotecnia	Cargo desempenhado	Código
ESPANHA						
Entrevistado 1	Cabo	47	30	25	Responsável pela criação, compra e certificação aeroportuária.	EE1
Entrevistado 2	Sargento	38	19	7	Responsável pela criação, compra e pelo grupo de explosivos.	EE2
Entrevistado 3	Sargento	35	15	9	Responsável pela criação, compra e pelo grupo de droga, dinheiro e veneno.	EE3
PORTUGAL						
Entrevistado 1	Capitão	30	12	6	Comandante da CIC	EP1
Entrevistado 2	Tenente	28	9	2	Veterinário no GIC	EP2
Entrevistado 3	Capitão	31	10	3	Veterinária no GIC	EP3
Entrevistado 4	Tenente	29	10	5	Adjunto do Comandante da CIC do GIC	EP4
Entrevistado 5	Capitão	38	19	11	2º Comandante do GIC	EP5
Entrevistado 6	Cabo	47	23	20	Instrutor na CIC	EP6
Entrevistado 7	1ºSargento	51	29	27	Chefe gabinete, instrutor e avaliador	EP7

5.4.1.2. Entrevistas de confirmação

Quadro 4 - Participantes

Entrevistado	Posto	Idade	Tempo total de serviço	Tempo Serviço na Cinotecnia	Cargo desempenhado no serviço	Código
Entrevistado 1	Capitão	30	12	6	Comandante da CIC	EP1C
Entrevistado 2	Tenente	28	9	2	Veterinário no GIC	EP2C
Entrevistado 3	Capitão	38	19	11	2º Comandante do GIC	EP3C
Entrevistado 4	Cabo	47	23	20	Instrutor na CIC	EP4C
Entrevistado 5	1º Sargento	51	29	27	Chefe gabinete, instrutor e avaliador	EP5C

5.4.1.3. Focus group

Relativamente à *focus group*, foi realizada com os peritos da CTP⁶⁰ do GIC, uma vez que colabora na produção de doutrina, de documentos técnicos, pareceres e outras atividades.

Os elementos que a constituem fazem parte de um grupo de trabalho com experiência internacional, que desenvolve doutrina análoga na área da cinotecnia para todos os países⁶¹ da FRONTEX.

Quadro 5 - Participantes

	Posto	Idade	Tempo Serviço na Guardia Civil / GNR	Tempo Serviço na Cinotecnia	Cargo desempenhado no serviço	Nome
Perito 1	Capitão	38	19	11	2º Comandante do Grupo de Intervenção Cinotécnico	P1
Perito 2	1º Sargento	51	29	27	Chefe gabinete de apoio do Centro de Formação Cinotécnico; Instrutor e avaliador	P2
Perito 3	Cabo	47	23	20	Instrutor da Companhia de Intervenção Cinotécnica	P3

5.5. Meios utilizados

A escolha dos meios utilizados para a recolha de informação, depende em grande parte “dos objetivos da investigação, do modelo de análise e das características do campo de análise” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p.186). De acordo com o autor, optou-se por utilizar: a pesquisa documental, as entrevistas e a *focus group*. A pesquisa documental centrou-se em fontes primárias e fontes secundárias de autores estrangeiros, nomeadamente relatórios

⁶⁰ Estabelecida na Diretiva de Comando e Planeamento do Grupo de Intervenção Cinotécnico.

⁶¹ Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, República Checa, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Alemanha, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Holanda, Noruega, Polónia, Portugal, Roménia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Suécia, Suíça e Reino Unido.

científicos e estudos experimentais da *Elsevier (Applied Animal Behaviour Science)*⁶², documentação avulsa de outras polícias, forças militares, assim como, agências policiais⁶³, agências de treino e venda de cães.

A aplicação das entrevistas semiestruturadas realizou-se com recurso ao guião (Apêndice C, D e N) e, constituiu-se como a técnica primordial na recolha de dados.

A aplicação das entrevistas iniciais dividiu-se em duas fases: na primeira fase, decorreu entre 23 a 27 de junho de 2014 aos *guardias* do SCGC e, numa segunda fase, entre 01 e 04 de julho aos militares do GIC. Relativamente às entrevistas de confirmação, realizaram-se entre 14 e 18 de julho de 2014. Em ambas, se enviou uma carta de apresentação por correio eletrónico e foi efetuado o contacto telefónico com os entrevistados. Nas entrevistas foi entregue o guião ao entrevistado e dado algum tempo para ler a definição conceptual adotada no presente estudo, posteriormente procedeu-se à gravação das mesmas com o consentimento dos entrevistados, recorrendo ao *software Free Sound Recorder* para o computador portátil. A transcrição foi realizada no *Microsoft Office Word 2013* e enviada por correio eletrónico para que cada um dos entrevistados confirmasse ou retificasse as suas declarações. A análise das mesmas foi realizada no *Microsoft Office Excel 2013*.

Na realização do *focus group* foram apresentados os resultados das entrevistas iniciais e de confirmação aos peritos, estabelecendo assim as características consideradas adequadas aos canídeos do serviço policial. Para a escolha das provas foram apresentados vários testes provenientes da pesquisa bibliográfica e do SCGC. Os participantes escolheram individualmente as provas, justificando a característica validada pela respetiva prova escolhida.

Importa também referir que devido à especificidade, à exigência diária e à experiência que se verifica no GIC, se optou por realizar a *focus group* com os seus peritos, uma vez que, não seria profícuo recorrer a uma entidade externa nacional.

⁶² Revista científica, com conteúdos disponíveis na internet.

⁶³ Foi utilizado o manual para curso básico de tratadores de cães da FRONTEX.

Parte Prática - Trabalho de Campo

Capítulo 6

Apresentação dos resultados

6.1. Entrevistas

A recolha de dados, através das entrevistas, realizou-se após a classificação das perguntas em módulos temáticos (Apêndice B e L), de acordo com os objetivos específicos para cada um destes. As entrevistas iniciais foram aplicadas aos militares do GIC da GNR e aos *guardias* do *SCGC* e, as entrevistas de confirmação foram aplicadas aos militares do GIC.

A análise dos dados obtidos, inicia-se com a classificação destes, seguida da codificação e posteriormente a tabulação, para serem analisadas as respostas obtidas.

O presente subcapítulo apresenta parte dos resultados⁶⁴ obtidos através das respostas das entrevistas iniciais. Salienta-se que em alguns dos resultados apresentados de seguida, as respostas obtidas se encontram diferenciadas de acordo com a força policial dos entrevistados (GIC e *SCGC*), permitindo verificar as semelhanças e diferenças. Para melhor perceção do referido anteriormente, adotou-se a apresentação dos resultados em gráficos.

6.2. Resultados das entrevistas

A Figura 8 exhibe as respostas à questão C1: “Considerando o temperamento, o carácter, a socialização e o treino ambiental, classifique por ordem de importância os elementos referidos na formação da personalidade do canídeo para o serviço policial.”

Na apresentação das respostas dos entrevistados, optou-se por separar os resultados obtidos de acordo com a força policial, de modo a perceber as semelhanças ou diferenças.

A maioria dos entrevistados do GIC consideraram o temperamento o elemento mais importante (42%) na formação da personalidade do canídeo para o serviço policial, e a socialização o elemento menos importante (42%). Porém há opiniões discordantes que consideram o carácter (28%) e a socialização (14%) os elementos mais importantes.

⁶⁴ Os restantes resultados encontram-se no Apêndice K

Relativamente ao elemento menos importante, a par do carácter já referido, 28% escolheram o enriquecimento ambiental e o mesmo valor foi obtido nas respostas que atribuem igualdade a todos os elementos.

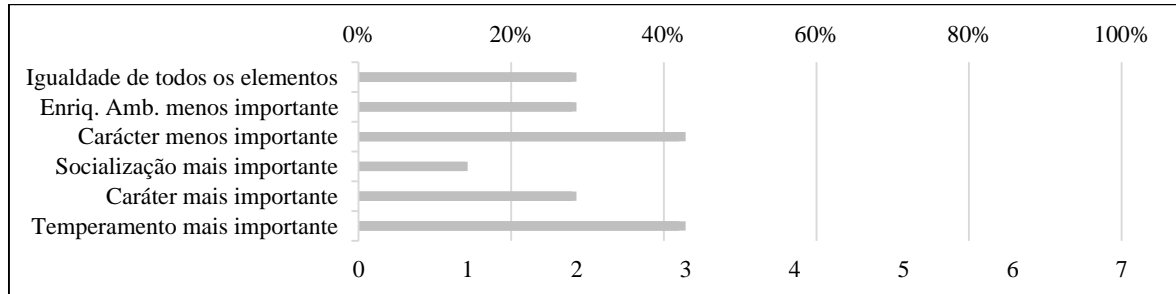


Figura 8 – Importância dos elementos da personalidade no GIC

Relativamente às respostas obtidas nas entrevistas aos *guardias* do SCGC (Figura 9), a totalidade elegeu a socialização como o elemento mais importante na formação da personalidade do canídeo para o serviço policial. Em referência ao elemento menos importante, verificou-se uma divergência nas opiniões entre o enriquecimento ambiental (33%), o temperamento (33%) e o treino (33%).

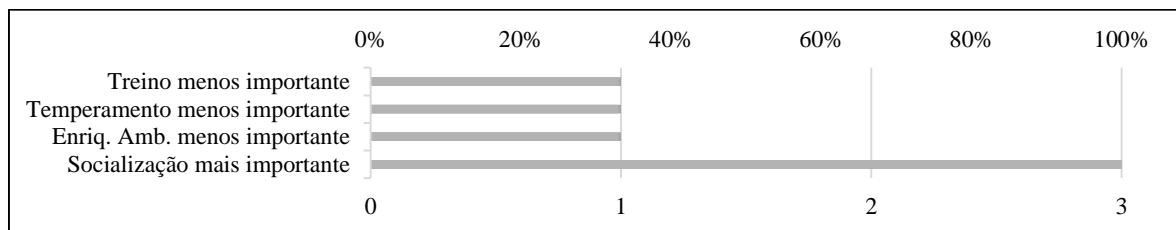


Figura 9 - Importância dos elementos da personalidade no SCGC

A Figura 10 explana as respostas à questão C2: “Referente ao quadro que lhe foi disponibilizado, pode indicar as características (mais importantes para si) para serem avaliadas nos testes de aferição dos canídeos para o serviço policial?” Na presente pergunta, optou-se por apresentar os resultados de forma separada, com o intuito de verificar as diferentes características escolhidas pelos entrevistados de ambas as forças.

Assim, 85% dos militares do GIC referiram a predisposição do cão para trabalhar, 57% citaram respetivamente a agilidade, a reação a novos estímulos e a investigação, o temperamento, a adaptabilidade a novos ambientes, a coragem e a estabilidade foram na devida ordem mencionados por 42% dos entrevistados e, apenas 28% citaram a socialização.

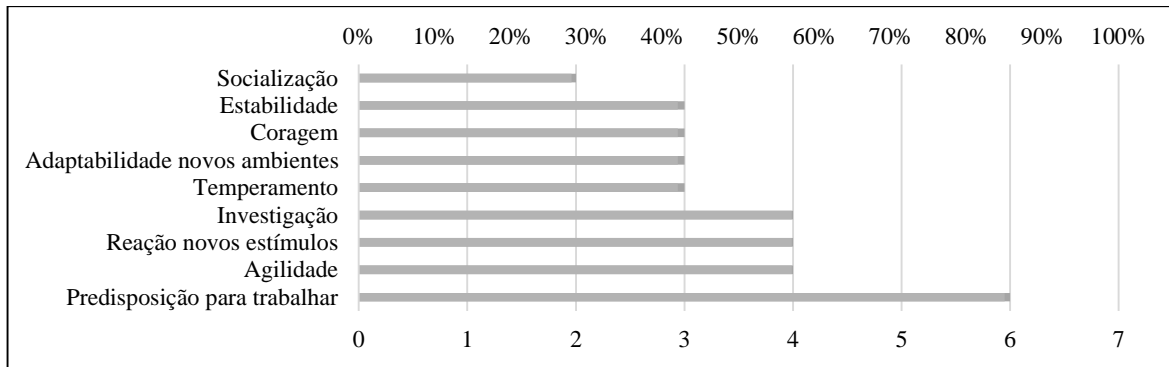


Figura 10 - Características mais importantes no GIC

No que respeita aos resultados obtidos através das entrevistas aos *guardias* do SCGC (Figura 11), verificou-se uma equidade nas suas escolhas, sendo que a totalidade dos mesmos mencionaram como características mais importantes: a posse e recuperação, a capacidade olfativa, a predisposição para trabalhar, a estabilidade e a socialização. Apenas 33% dos entrevistados, referiram o enriquecimento ambiental como uma das características mais importantes.

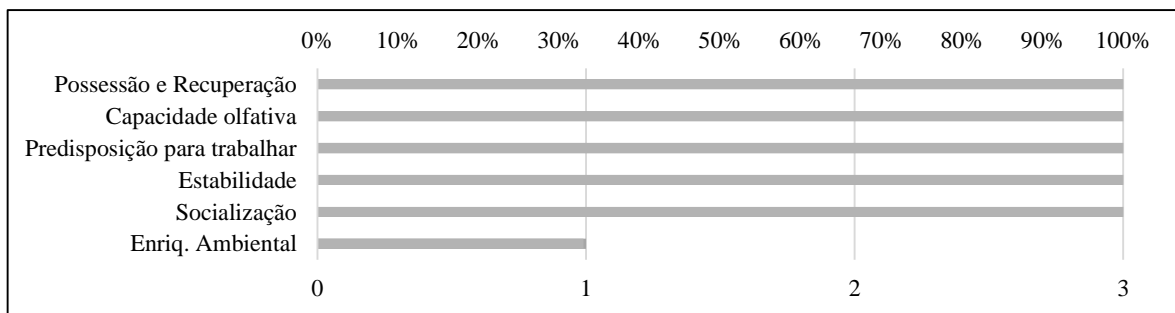


Figura 11 – Características mais importantes no SCGC

A Figura 12 mostra as respostas à questão C3: “Considera que existe alguma característica que deva ser avaliada e não esteja no quadro apresentado?”

Como resposta à referida pergunta, 70% dos entrevistados consideraram que o quadro apresentado contemplava todas as características e, apenas 30% mencionaram a falta de algumas. Como resposta às características em falta, foi referido: a reação a pisos (10%), o que o cão faz pelo motivador (10%) e o instinto de presa (10%). Parte dos entrevistados que responderam negativamente à falta de características no quadro apresentado, acrescentaram que a capacidade física (20%), a consistência (20%), a presença de elementos estranhos (10%) e a insegurança a ruídos (10%), não estava mencionada, mas poderia ser aferida em outras características do quadro.

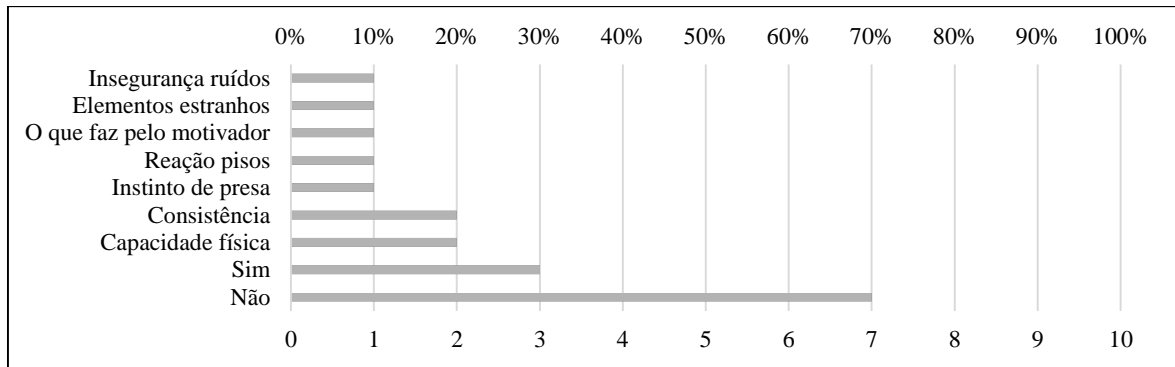


Figura 12 – Novas características a considerar

A Figura 13 consagra as respostas à questão C4: “Se realizasse um teste, que conjunto de características escolhia para avaliar?” Optou-se também por separar as respostas dos militares do GIC e dos *guardias* do SCGC, para perceber as possíveis diferenças existentes.

Desta forma, pode-se verificar que 57% dos inquiridos do GIC escolheram a predisposição para trabalhar e, 42% escolheram respetivamente a agilidade, a reação a novos estímulos, a estabilidade, a socialização, a investigação e o instinto de presa. Verificou-se também, um valor de 28% dos entrevistados que mencionaram a adaptabilidade a novos ambientes, a coragem e a capacidade de defesa própria como características a avaliar.

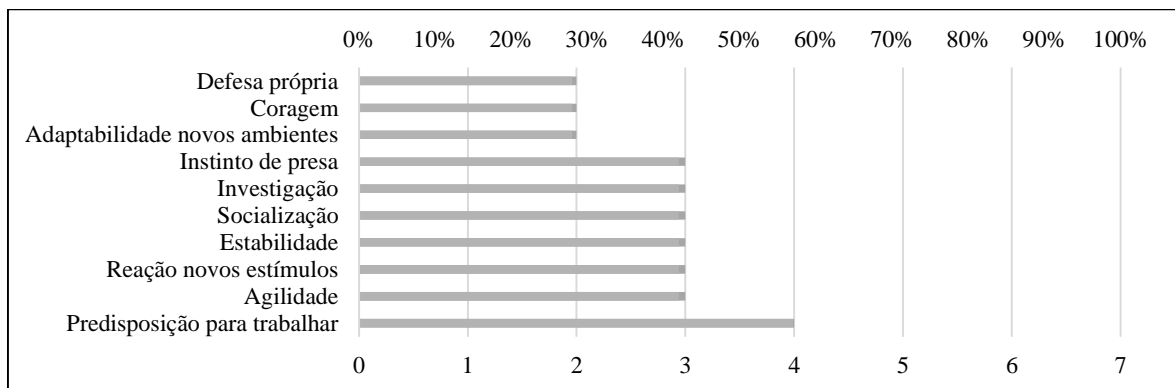


Figura 13 – Características a avaliar em teste ideal - GIC

Relativamente às respostas obtidas dos *guardias* do SCGC (Figura 14), a totalidade dos mesmos referiu a necessidade de avaliar a adaptabilidade a novas situações, 66% referiram a capacidade olfativa e a intensidade de busca e, apenas 33% citaram a insegurança a ruídos e a presença de elementos estranhos.

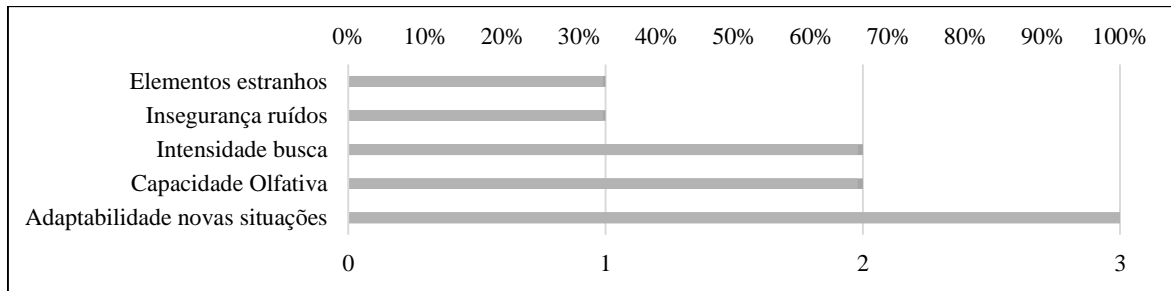


Figura 14 - Características a avaliar em teste ideal - SCGC

A Figura 15 apresenta as respostas à questão D1: “Considera que os testes de aferição no GIC ou no SCGC avaliam as características por si identificadas?”, à qual se obteve uma confirmação positiva na totalidade das respostas. Apesar da confirmação, 10% dos entrevistados acrescentaram que a utilização dos testes depende dos avaliadores e o mesmo valor referiu que os testes poderiam avaliar mais características.

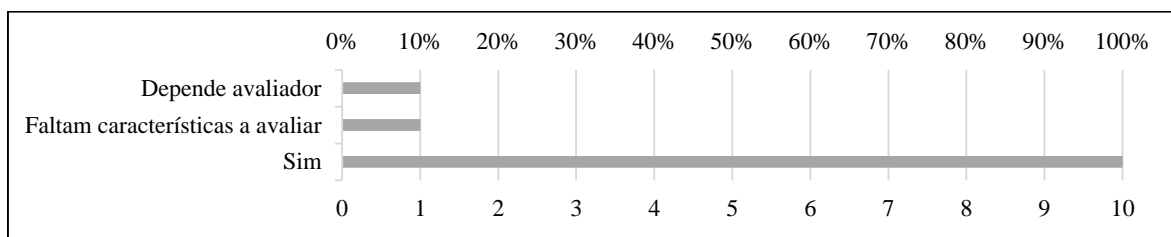


Figura 15 – Validade dos testes de aferição

A Figura 16 apresenta a resposta à questão E2: “Considera que a avaliação das características da personalidade é necessária aos cães do GIC ou do SCGC?” A totalidade das respostas dos entrevistados considerou que a avaliação da personalidade é necessária, acrescentando 60% dos entrevistados que a avaliação da personalidade é importante e necessária. Importa ainda referir que 10% dos entrevistados não considerou esta avaliação como sendo vital para aceitar ou rejeitar um cão para o serviço policial.

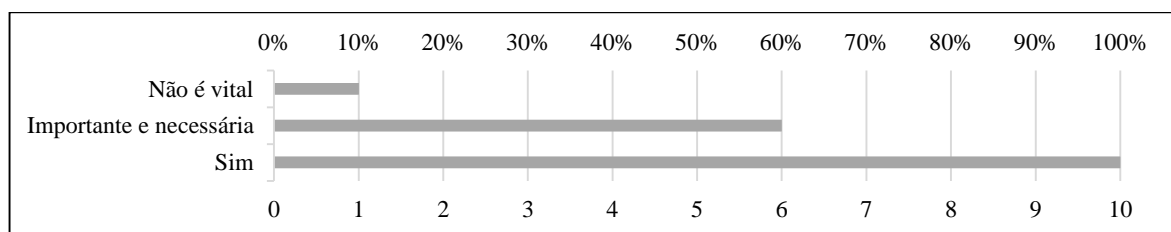


Figura 16 – Importância da avaliação da personalidade aos cães

A Figura 17 explana as respostas à questão F1: “Os cães que integram o GIC ou o SCGC têm várias origens (procriação, doação e remonta). Há variação nas características

exigidas aos canídeos conforme a origem?” Como resposta à pergunta referida, 90% dos inquiridos admitiu não existir qualquer diferença, ao contrário de 10% que afirmaram a existência de diferenças nas características exigidas aos canídeos de acordo com a sua origem.

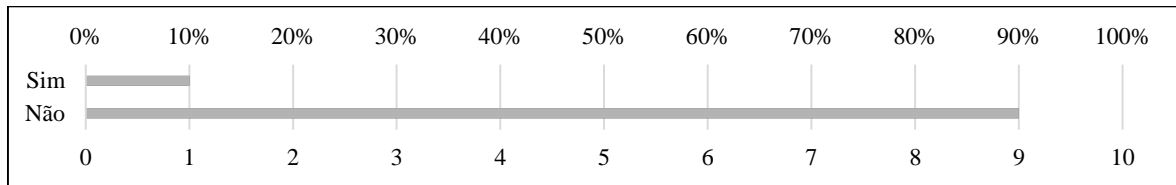


Figura 17 – Variação das características conforme a origem do canídeo

A Figura 18 evidencia as respostas à questão F2: “Os testes de aferição variam conforme a origem dos canídeos?”, à qual a totalidade das respostas dos entrevistados referiram que os testes de aferição utilizados para os canídeos das várias origens são os mesmos. Também foi mencionado por 80% das respostas a existência de variância no grau de exigência, 20% dos inquiridos acrescentaram que as provas são iguais para todos os canídeos e, 10% consideraram a existência de provas que não são realizadas.

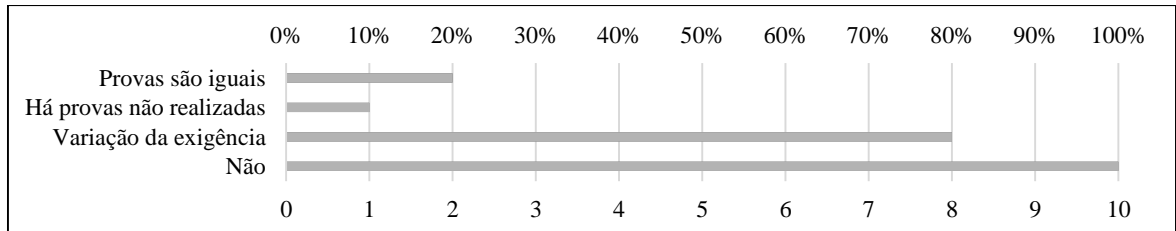


Figura 18 – Variação dos testes de aferição conforme origem do canídeo

6.3. Resultados da *focus group*

O presente subcapítulo apresenta as provas escolhidas pela CTP do GIC, de modo a verificar se estas validam com precisão as características de personalidade escolhidas nas entrevistas iniciais e corroboradas nas entrevistas de confirmação.

Como resultado, foram escolhidas pela totalidade dos peritos as provas: da atitude, a prova da agilidade, a prova da reação a pisos e sons, a prova do instinto de presa e persistência, e a prova da intensidade de busca. Um valor de 66% das escolhas dos peritos selecionaram as provas da reação à aproximação do vulto, a prova da reação aos disparos e a prova da agressividade.

Decorrente de 33% das escolhas dos participantes foram selecionadas as provas do ladrido, do instinto de defesa, da mordida, da combatividade e luta, do instinto de evitação, a prova de obstáculos, a prova da estabilidade, a prova da recuperação do objeto, a prova da sensibilidade ao som, a prova da meia-silhueta, a prova da socialização, a prova da recuperação, a prova do carácter estável, do barulho metálico, do aparecimento repentino, da situação passiva, da dureza e as provas do instinto de caça no escuro e em veículos.

A Tabela 1 apresenta as 27 provas, que no entendimento da CTP validam as características de personalidade adequadas para os canídeos do serviço policial.

Tabela 1 - Apresentação quantitativa das provas escolhidas

Segmentos das respostas	Peritos			Frequência (n)	Porcentagem (%)
	P1	P2	P3		
Questão 1.					
Segmento O1	X	X	X	3	100%
Segmento O2	X	X	X	3	100%
Segmento O3	X	X	X	3	100%
Segmento O4	X		X	2	66%
Segmento O5	X		X	2	66%
Segmento O6	X	X	X	3	100%
Segmento O7	X	X	X	3	100%
Segmento O8			X	1	33%
Segmento O9			X	1	33%
Segmento O10	X		X	2	66%
Segmento O11			X	1	33%
Segmento O12			X	1	33%
Segmento O13			X	1	33%
Segmento O14		X		1	33%
Segmento O15		X		1	33%
Segmento O16		X		1	33%
Segmento O17		X		1	33%
Segmento O18		X		1	33%
Segmento O19		X		1	33%
Segmento O20		X		1	33%
Segmento O21		X		1	33%
Segmento O22	X			1	33%
Segmento O23	X			1	33%
Segmento O24	X			1	33%
Segmento O25	X			1	33%
Segmento O26			X	1	33%
Segmento O27			X	1	33%
	12	13	15		

Capítulo 7

Discussão dos resultados

7.1. Entrevistas

Os entrevistados selecionados para a realização deste trabalho, foram escolhidos devido às funções desempenhadas na cinotecnia, ou seja, todos os entrevistados estão envolvidos na realização e aplicação dos testes de aferição na força policial respetiva, tendo um conhecimento técnico e empírico aprofundado sobre as questões cinotécnicas, conforme explicado no subcapítulo 5.4.

As respostas obtidas no módulo B e posteriormente verificadas pelo módulo I, permitem confirmar que a genética é importante para a procriação de canídeos (70%) especialmente na seleção de reprodutores (30%), uma vez que, na remonta e na oferta não se conhecem os progenitores (60%). A avaliação dos canídeos através da aplicação dos testes de aferição é realizada percecionando o cão enquanto “produto final” (60%). Verificou-se também que, apesar da genética não ter relevância na remonta (50%), são sempre realizados testes médicos para tentar verificar a probabilidade do cão ter uma doença geneticamente transmissível (80%), indo de encontro à opinião referida por Macedo (2010) e Bradley (2011), que consideram adequada a seleção de acordo com o desempenho dos indivíduos e, a reprodução de “modo a atingir um melhoramento genético da população” (Macedo, 2010, p.2).

Relativamente à diferenciação dos comportamentos (genéticos e aprendidos), a maioria dos entrevistados considerou ser possível (70%), partilhando do mesmo entendimento de Jonh & Gosling (2005, p.32) ao referir que “é possível medir o temperamento do cão de forma confiável”.

Nas entrevistas iniciais, o papel do avaliador foi destacado (40%), assim como a sua capacidade de observação (60%) e a importância dos testes (40%) mas, nas entrevistas de confirmação, foi referido que o avaliador não é dissociável dos testes ou da observação (80%), apesar de ser necessário experiência e sensibilidade (80%) e a capacidade de distinguir e interpretar os comportamentos (80%) para a escolha do canídeo. Também foi salientado que a função do avaliador seria facilitada caso o canídeo fosse avaliado num local para si desconhecido (40%).

Relativamente às questões do módulo C, confirmadas posteriormente pelas respostas do módulo J, verificou-se uma diferença entre a escolha do elemento mais importante da personalidade. A maioria dos militares do GIC consideraram o temperamento como elemento mais importante (80%), sob a justificação do mesmo providenciar aos cães maior potencial (60%) e de serem mais estáveis em situações operacionais onde se verifiquem constrangimentos (60%), opinião idêntica à partilhada por Fratkin et. al. (2013).

Por outro lado, a totalidade dos *guardias* do SCGC escolheram a socialização como o elemento mais importante da personalidade. Esta opção dos *guardias* do SCGC foi entendida pelos militares do GIC como proveniente das diferenças verificadas no tipo de serviço e de treino (60%) desenvolvido pela força congénere, sustentado essencialmente em cães de deteção (40%) como explica González (2010).

Apesar de se percecionarem diferenças na escolha das características mais importantes para os operacionais da cinotecnia do GIC e do SCGC, parte das diferenças dissipou-se com as entrevistas de confirmação e com a análise dos dados. Os militares do GIC optaram por escolher a predisposição para trabalhar (85%), a agilidade (57%), a reação a novos estímulos (57%), a investigação (57%), o temperamento (42%), a adaptabilidade a novos ambientes (42%), a coragem (42%), e a estabilidade (42%), avaliando também o instinto de presa (42%), a socialização (28%) e a capacidade de defesa própria (28%), porém como se considera o temperamento e a socialização elementos constituintes da personalidade, doravante não serão referidos como características escolhidas.

A totalidade dos *guardias* do SCGC, também referiu a predisposição para trabalhar, a estabilidade e a socialização e, acrescentaram a adaptabilidade a novas situações (100%), a posse e recuperação (100%), a capacidade olfativa (100%), a intensidade de busca (66%), a insegurança a ruídos (33%) e a insegurança a elementos estranhos (33%).

A maioria das características referidas por ambas as forças policiais, são classificadas pelas entrevistas de confirmação como “relacionadas” ou “sinónimas”. Assim, os entrevistados referiram que a posse e a recuperação é verificada através do instinto de presa (60%), o enriquecimento ambiental e a socialização são verificados através da adaptabilidade a novos ambiente e da reação a novos estímulos (80%) e, apesar da capacidade olfativa estar relacionada com a intensidade de busca (40%), a sua avaliação torna-se difícil, uma vez que é inata (60%) e difícil de avaliar em cães sem treino (60%). O mesmo se verifica na intensidade de busca que é avaliada através do instinto de presa (60%) e, na adaptabilidade a novas situações, avaliada através de novos estímulos (visuais e auditivos) (80%).

Quase todas as características escolhidas pelos entrevistados, são idênticas às características propostas pelo estudo Svartberg & Forkman (2002) e FRONTEX (2009). Como tal, as características elencadas por Svartberg & Forkman (2002) são: a vontade de brincar, a curiosidade/coragem, a propensão para seguir, a socialização e a agressividade. Relativamente à FRONTEX (2009), as características são: a autoconfiança, o comportamento social e curiosidade, a resistência e capacidade de concentração, a habilidade para atuar em diferentes ambientes e a motivação para o trabalho.

De modo a estabelecer a comparação entre as características escolhidas pelos entrevistados, as características de Svartberg & Forkman (2002) e as características da FRONTEX (2009), pode-se referir que a autoconfiança é definida pela FRONTEX (2009) como a confiança do cão na reação a diferentes estímulos ambientais (e.g. sons; pisos), e a sua deslocação entre estes com agilidade, logo, é semelhante à reação a novos estímulos, à adaptabilidade a novos ambientes e à agilidade escolhida pelos entrevistados.

Por sua vez, o comportamento social e a curiosidade são definidos pela FRONTEX (2009) como “curiosidade e capacidade de socialização” (p.15), correspondendo à investigação mencionada por 57% das respostas dos militares e também à curiosidade de Svartberg & Forkman (2002).

A resistência e a capacidade de concentração são descritas pela FRONTEX (2009, p.15) como a “disposição para o trabalho, a vontade de seguir o tratador, (...) dependendo do seu temperamento”, equivalente à predisposição para trabalhar e ao instinto de presa referidos respetivamente por 85% e 42% dos entrevistados e correspondente à vontade de brincar e à propensão para seguir dos autores Svartberg & Forkman (2002).

A habilidade para atuar em diferentes ambientes e circunstâncias é explicada como sendo a capacidade da “atuação não ser prejudicada por situações desagradáveis” (FRONTEX, 2009, p.15), logo relaciona-se com a coragem identificada nas respostas dos entrevistados e no estudo de Svartberg & Forkman (2002) e com a adaptabilidade a novos ambientes mencionada nas respostas dos entrevistados.

Por último, a FRONTEX (2009) menciona a motivação para o trabalho que é equivalente à predisposição para trabalhar escolhida pelas respostas dos militares e pela vontade de brincar de Svartberg & Forkman (2002).

De acordo com os autores citados e com os dados acima descritos, acredita-se que as respostas dos militares relativamente às características consideradas adequadas para os canídeos do serviço policial, são apropriadas e ajustadas.

As respostas dos entrevistados ao módulo D, confirmadas pelo módulo K, apresentam a totalidade dos entrevistados a afirmar que os testes de aferição da força policial a que pertencem verificam as características identificadas por si. Apesar de no decorrer das entrevistas terem surgido 10% das respostas dos entrevistados a referir que faltariam provas a avaliar, a hipótese foi refutada pelas respostas das entrevistas de confirmação aos militares do GIC (80%).

O papel do avaliador foi novamente esclarecido pelos entrevistados, concluindo-se que, apesar da avaliação não depender só do avaliador (60%), o mesmo tem de perceber e distinguir os comportamentos do cão (100%), admitindo sempre alguma subjetividade no processo avaliativo (60%). A importância do avaliador também é salientada por Gosling et.al., (2003), mencionando que os avaliadores têm a incumbência de traduzir os comportamentos do cão para classificações quantitativas, logo, há variáveis não comportamentais que influenciam subjetivamente a avaliação.

Relativamente ao conteúdo ou à ordem das provas no teste, verificou-se inicialmente que 10% dos entrevistados adicionaria provas e 10% modificaria a ordem das mesmas, mas, nas respostas das entrevistas de confirmação, esta possibilidade foi totalmente refutada.

Independentemente da operacionalidade do cão com o meio ter sido considerada importante pela totalidade dos entrevistados, a sua verificação não foi esclarecedora numa primeira análise, porém, as entrevistas de confirmação providenciaram um leque abrangente de respostas, considerando que esta é verificada através de todas as provas (40%), através da persistência (80%) ou, através da intensidade (40%) do canídeo no decorrer dos testes de aferição. A mudança do local para a realização dos testes (referida por 40% das respostas) foi referida como sendo o melhor modo para perceber o cão a operar com o meio, uma vez que ele não conheceria o local. Esta opinião é esclarecida por *Transit Cooperative Research Program* (TCRP, 2002), ao referir que os testes devem ser realizados em ambientes neutros para o cão.

O módulo E pretendia verificar a percepção dos entrevistados relativamente à avaliação da personalidade e, apesar das respostas obtidas nas entrevistas iniciais variarem, (70% consideraram que a personalidade era avaliada e, 20% a consideraram que não), nas entrevistas de confirmação (módulo L), verificou-se a totalidade dos militares do GIC a afirmar que a realização da avaliação da personalidade é feita e determinada através do resultado final dos testes, indo de encontro ao referido por (Fratkin et. al. 2013) que considera que as “avaliações comportamentais (...) reduzem a variância de erro” (p.4).

A totalidade dos entrevistados confirmou também a importância da avaliação da personalidade, reiterando a necessidade de esta ser verificada (60%). No entanto, nas entrevistas iniciais, 10% das respostas afirmaram que a avaliação das características da personalidade não era vital, mas esta presunção foi infirmada e corrigida através das entrevistas de confirmação, resultando na totalidade dos entrevistados a assumir que a avaliação da personalidade é vital, na medida, em que é fator de exclusão caso seja negativa, tal como defende a *American Temperament Test Society* (ATTS, 1994).

De modo a verificar a relação existente entre os critérios de avaliação dos canídeos e a sua forma de integração na força policial respetiva, elaboraram-se as perguntas do módulo F, posteriormente confirmadas pelo módulo M. Apesar de 10% dos entrevistados do GIC afirmarem a existência de variação nas características pretendidas conforme a origem dos canídeos, nas entrevistas de confirmação essa hipótese não se verificou. Decorrente das entrevistas iniciais e após todos os entrevistados declararem que os testes aplicados aos canídeos são os mesmos (independentemente da origem), surgiram 80% dos entrevistados a acrescentar que há variação na exigência, assim como 10% a referir a existência de provas que não se realizam.

Relativamente à variação da exigência, foi confirmada e esclarecida pela totalidade das respostas dos entrevistados sujeitos à entrevista de confirmação concluindo-se que esta decorre de fatores externos ao GIC, aliando a necessidade de efetivo à falta de recursos financeiros. Um valor de 80% dos entrevistados, destacou também o facto da variação da exigência poder afetar o desempenho operacional do binómio no decorrer do serviço policial.

Na opinião dos entrevistados iniciais (módulo G), os métodos mais eficazes para realizar a avaliação dos canídeos é a aplicação de testes práticos (80%) e a observação direta (60%), opinião partilhada por Jones & Gosling (2005) e por Bennet (2010). Nas entrevistas iniciais também foi mencionado: a avaliação em situações semelhantes a situações reais (20%), a observação indireta (10%) e o conhecimento do historial do canídeo (10%), salientando os entrevistados a necessidade de formação e experiência dos avaliadores (30%).

De modo a esclarecer e a confirmar o método ou a conjugação de métodos mais eficazes na avaliação dos canídeos, 60% das respostas obtidas na entrevista de confirmação (módulo N), não destacam a importância de um método em particular, defendendo a conjugação dos mesmos para obter uma avaliação correta. A importância da formação e a experiência do avaliador foi novamente enfatizada por 80% dos entrevistados, assim como a necessidade e importância da observação e distinção dos comportamentos (40%).

Em relação à idade de aplicação dos testes, tendo em vista a avaliação da personalidade, a idade predileta por 60% dos entrevistados iniciais foram os 12 meses, apesar de serem mencionados os 10 e os 18 meses com 10% e 20% respetivamente das respostas dos entrevistados. Em relação à idade máxima, oscilou inicialmente entre os 18, 24 e 30 meses com 30%, 40% e 10% das respostas por essa ordem.

Dado que não se obteve o consenso nas respostas relativas à idade máxima (decorrente da idade de maturidade), a realização das entrevistas de confirmação apurou os resultados e obteve uma variação de 60% dos entrevistados a referir os 18 meses para a avaliação da personalidade (justificados pelo maior tempo de serviço do cão) e, 40% dos entrevistados a referir os 24 meses (justificados pela maior fiabilidade da personalidade 40%).

7.2. Focus Group

Para a realização da *focus group*, recorreu-se à CTP conforme descrito subcapítulo 5.5, uma vez que é formada pelos militares do GIC com mais conhecimentos (técnicos e empíricos) e, com maior experiência internacional na área da cinotecnia.

A escolha das provas de aferição para validar as características escolhidas pelos entrevistados foi realizada após os peritos serem confrontados com o resultado das entrevistas iniciais e das entrevistas de confirmação.

Por conseguinte, cada um dos peritos escolheu as provas mais adequadas (módulo N) para verificar as características anteriormente aferidas, obtendo-se como resultado: a totalidade dos peritos a escolher as provas da atitude, da agilidade, da reação a sons e a pisos, do instinto de presa e persistência e, da intensidade de busca provenientes do teste de aferição utilizado pelo GIC da GNR na remonta de 2012.

A prova da atitude verifica o comportamento, as posturas corporais e o desempenho geral do cão no decorrer do teste; a prova da agilidade visa avaliar a característica com o mesmo nome e referida por 57% dos entrevistados; a verificação da reação a pisos e sons determina a reação a novos estímulos (mencionada por 57% dos entrevistados) e a adaptabilidade a novos ambiente (42%); a prova do instinto de presa e persistência afere a predisposição do cão para trabalhar (identificada por 85% dos entrevistados) e o instinto de presa (42%); a prova do instinto de busca, valida a capacidade de investigação (57%) e a estabilidade (identificada por 42% dos entrevistados).

As provas escolhidas por 66% dos entrevistados e provenientes dos testes de aferição do GIC da GNR são: a prova da reação à aproximação do vulto para avaliar a coragem (mencionada em 42% das respostas dos entrevistados) e a estabilidade (42%); a prova da reação aos disparos para avaliar a reação a novos estímulos (57%); a prova da agressividade para determinar a estabilidade do cão (57%) e a disponibilidade de defesa própria (28%).

Relativamente às provas escolhidas para verificar as características, não houve consenso e os resultados foram díspares, resultando num elevado número de provas resultantes de 33% das escolhas dos peritos. Assim, foram escolhidas: a prova do ladrado, a prova do instinto de defesa, a prova da mordida, a prova da combatividade e luta e a prova do instinto de evitação provenientes do teste de aferição do GIC da GNR.

Surgiram também: a prova de obstáculos do teste de Slabbert & Odendall (1999), a prova de estabilidade do teste Wendy Volhard (2005), a prova de recuperar o objeto de Bernard Flinks (s.d.), a prova da sensibilidade ao som do Red Dog Stable (s.d.), as provas da meia silhueta, do barulho metálico, do aparecimento repentino e da situação passiva de Svartberg & Forkman (2002), as provas de socialização, de recuperação, do carácter estável e de dureza do *National Detector Dog, US Department of Agriculture* (2012) e as provas do instinto de caça em habitáculos escuros e do instinto de caça em veículos provenientes do teste de aferição do *SCGC*.

Parte Conclusiva

Capítulo 8

Conclusões

A verificação das questões derivadas e das hipóteses concorrem para o culminar de toda a investigação, ou seja, para o apuramento da questão central e para a constatação do cumprimento dos objetivos anteriormente definidos. As hipóteses levantadas na investigação foram verificadas através das entrevistas e de uma *focus group* realizada após a validação das características de personalidade, através de entrevistas de confirmação. Assim, as hipóteses consideram-se confirmadas a partir de 75%, parcialmente entre 50% e 75% e refutadas caso a percentagem seja inferior a 50%. A revisão da literatura foi também usada para reforçar a confirmação ou refutação das referidas hipóteses levantadas.

A H1 confirma-se parcialmente, uma vez que a única característica escolhida por uma percentagem significativa dos entrevistados foi a predisposição do cão para trabalhar (85%). Ainda que a agilidade, a reação a novos estímulos, a investigação, a estabilidade, a adaptabilidade a novos ambientes, o instinto de presa e a coragem, referidas nas respostas C2, C4 e, justificadas posteriormente nas respostas J2, J3 e J4, tivessem valores consideráveis, não foram referidas por uma maioria significativa dos entrevistados do GIC. Face ao exposto, pode-se responder à **QD1**, referindo que a predisposição para trabalhar tem 85% da concordância dos entrevistados, a agilidade, a reação a novos estímulos e a investigação foram mencionadas por 57% dos entrevistados e, a estabilidade, a adaptabilidade a novos ambientes, o instinto de presa e a coragem foram referidos por 42% dos entrevistados. Salienta-se porém que as características consideradas adequadas pelos entrevistados, em tudo se assemelham com as características propostas por Svartberg & Forkman (2002) e pela FRONTEX (2009) (apresentadas no subcapítulo 7.1).

A H2 confirma-se, uma vez que, todos os entrevistados responderam afirmativamente à avaliação da personalidade na questão D1 e L1 e, a análise dos resultados à questão D3 é confirmada posteriormente pelas questões K1 e K2. No que concerne à **QD2** os resultados da *focus group* não confirmam totalmente a validação das características através dos testes de aferição, dado que apenas cinco provas do teste de aferição em vigor

no GIC foram escolhidas pela totalidade dos peritos e, três provas foram escolhidas por 66% dos peritos. A totalidade dos peritos escolheram as provas do Segmento O1, O2, O3, O6 e O7 para validar respetivamente: a agilidade, a reação a novos estímulos, a adaptabilidade a novos ambientes, o instinto de presa, a predisposição para trabalhar, a investigação e a estabilidade. A escolha dos segmentos O4, O5 e O10 por 66% dos peritos, visa a validação: da coragem, da estabilidade, da reação a novos estímulos. Apesar das provas escolhidas validarem todas as características resultantes das entrevistas, salienta-se que não se obteve a saturação teórica nas respostas da *focus group*, porém também se destaca que os testes de aferição em vigor no GIC da GNR são semelhantes aos testes propostos pela FRONTEX (2013), originários de Svartberg & Forkman (2002).

A **H3 confirma-se parcialmente** dado que, apesar das características iniciais escolhidas pelos elementos de ambas as forças policiais serem distintas (questão C2 e C4), estas, são relacionadas e consideradas semelhantes nas respostas das questões J2, e J3. Salienta-se porém, que a única característica possivelmente diferente e exposta na questão J4 (capacidade olfativa), não se verifica no GIC aquando a seleção de canídeos, uma vez que é inata e apenas pode ser avaliada depois de ser trabalhada (60%). Afigura-se deste modo a resposta à **QD3**, fazendo a comparação entre a cinotecnia da GNR e a cinotecnia da força congénere – *Guardia Civil*. Constata-se que apesar das características serem diferentes, o seu significado e descrição são semelhantes, excetuando-se a capacidade olfativa. Esta foi justificada pelo diferente tipo de treino e de serviço policial referido nas questões J2, J3 e J4 e nas referências bibliográficas de Casas (1998) e González (2010).

A **H4 confirma-se**, uma vez que na resposta à questão F1, 90% dos entrevistados consideraram que as características adequadas e pretendidas aos canídeos do serviço policial são as mesmas independentemente da sua origem.

A **H5 é refutada**, após a totalidade dos entrevistados responderem negativamente na questão F2, relativa à existência de variação nos testes aplicados aos cães conforme a sua origem. Apesar de 80% dos entrevistados iniciais referirem a variação da exigência durante a aplicação dos testes, as respostas à questão M1 da entrevista de confirmação, demonstram que a exigência decorre de fatores externos ao GIC e, apenas se verifica quando existe a necessidade de meios e a falta de recursos para realizar uma remonta. De modo a responder à **QD4**, pode-se afirmar que as características e os testes de aferição aplicados aos canídeos não variam conforme a origem dos mesmos e, ainda que a exigência varie, a mesma decorre de fatores externos ao GIC.

Relativamente ao objetivo geral e específico deste trabalho, foram verificados através da realização das entrevistas iniciais, das entrevistas de confirmação e da *focus group*. Após a análise das questões derivadas e das hipóteses, é possível responder à questão de partida, apresentando as seguintes considerações: as características consideradas adequadas aos canídeos do GIC são: a predisposição para trabalhar, agilidade, a capacidade de reação a novos estímulos, a aptidão para investigar, a faculdade de ser adaptável a novos ambientes, a coragem, a estabilidade e o instinto de presa. No que concerne aos testes de aferição, não foi possível atingir a saturação teórica na *focus group*, nem aplicar as provas a uma amostra significativa para verificar se as mesmas validam as características escolhidas pelos entrevistados.

8.1. Conclusões

Concluiu-se que a genética é importante na seleção, especialmente na escolha do grupo de reprodutores, relativamente à remonta, não se verifica a importância dado que não se conhecem os progenitores. No que concerne à aplicação dos testes de aferição, uma maioria significativa considerou a possibilidade da distinção dos comportamentos (aprendidos e genéticos), assim como alguns autores já referidos. Posto isto, considera-se a necessidade de aprimorar a capacidade da distinção dos comportamentos, quer nas provas quer nos avaliadores, o que exige uma evolução constante, mas possibilita a escolha dos melhores canídeos para o serviço policial na Guarda.

A aplicação dos testes nas remontas é extremamente limitada no espaço, dado que os avaliadores apenas se podem cingir ao espaço disponibilizado pelo vendedor e, esse não é um local neutro para o cão, podendo comprometer o processo de avaliação. Seria importante avaliar o cão num local desconhecido ou, tal como acontece no *SCGC*, os cães poderem estar à experiência durante um mês nas instalações do GIC para verificar possíveis fragilidades existentes.

Evidencia-se também que não deve existir um perfil do canídeo adequado para o serviço policial da GNR, devendo porém, existir um perfil de canídeo de acordo com a missão a desempenhar. As características necessárias para um cão de deteção são diferentes das exigidas aos cães intervenção e, desse modo poderia ser proveitoso que cada companhia (CIC e CDC) estabelecesse o perfil adequado dos seus canídeos, facilitando os processos de seleção e de criação posteriores. Em vez de se ter em conta as características físicas e o conhecimento empírico da personalidade do cão, poderia ser estabelecida uma base de dados

alimentada pelos testes de aferição e por avaliações sistemáticas, estabelecendo assim uma base confiável para possíveis procriações baseada em comportamentos previamente medidos e avaliados.

Relativamente às características da personalidade identificadas como adequadas no GIC, verifica-se sobretudo pela análise de conteúdos bibliográficos que são idênticas às características requeridas por outras forças policiais, existindo alguma variância de acordo com o trabalho a ser desenvolvido pelo canídeo. No que concerne aos testes de aferição em vigor no GIC e quando comparados com os testes da pesquisa bibliográfica, considera-se que têm um valor acrescido não só pela abrangência das provas que o constituem, mas também pelo detalhado sistema de pontuação que visa restringir a subjetividade.

8.2. Limitações da investigação

Apesar de ser evidente a importância da compreensão da personalidade dos cães, atualmente há uma escassez de estudos relevantes sobre as características da personalidade. O elevado número de pequenos estudos, as diferenças de classificação dos elementos da personalidade e as diferenças a nível sintático, tornam a análise e compreensão complexa.

Para haver um tratamento exaustivo de grande volume de informação, dez semanas não são suficientes, logo, a recolha de informação não foi a desejada porque não houve resposta aos pedidos de informações enviados e, não foi possível a aplicação do conjunto de provas de aferição selecionadas para validar as características adequadas e escolhidas pelos entrevistados. Devido à limitação de páginas imposta, a apresentação de alguns resultados teve de ser remetida para os Apêndices assim como, a análise dos mesmos.

8.3. Investigações futuras

São várias as motivações práticas sobre o estudo da personalidade do cão para as forças de segurança, não só para identificar os indivíduos com a personalidade mais adequada para o desempenho do serviço policial, mas também para melhorar os recursos existentes, desse modo, sugere-se a continuidade do presente estudo no sentido de reunir um conjunto de provas que possam verificar todas as características consideradas adequadas e aplicá-las a uma amostra representativa dos canídeos do GIC. Sugere-se também um estudo (possivelmente de grau académico superior), onde se verifique a consistência temporal nas características e nos comportamentos dos canídeos do GIC da GNR.

Bibliografia

Livros e Teses:

Casas, V. (1998). *Empleo Actual y potencial del perro en funciones policiales el Servicio Cinológico de la Guardia Civil*. Academia Especial de la Guardia Civil, Aranjuez, Espanha.

Fernandes, H. (2011). *Análise da comunicação no binómio cinotécnico: Estudo comparativo entre duas linguagens de comunicação no binómio cinotécnico: o sistema tradicional e o sistema signal, meaning and form (SMAF)*. Academia Militar, Lisboa.

Freixo, M. (2011). *Metodologia Científica: Fundamentos, Métodos e Técnicas*. (3ª Ed.). Lisboa: Instituto Piaget

Frontex: Agência Europeia para a gestão da cooperação operacional nas fronteiras exteriores dos estados-membros União Europeia. (2009). *“Standards” da Frontex para a formação de tratadores cinotécnicos*. Agência Frontex, Varsóvia, Polónia

Frontex: Agência Europeia para a gestão da cooperação operacional nas fronteiras exteriores dos estados-membros União Europeia. (2012). *Common core curriculum for European dog handlers*. Agência Frontex, Varsóvia, Polónia

Frontex: Agência Europeia para a gestão da cooperação operacional nas fronteiras exteriores dos estados-membros União Europeia. (2013). *Common core curriculum for European guard borders canine team instructors*. Agência Frontex, Varsóvia, Polónia

González, C. (2010). *El servicio cinológico en el seno de la Guardia Civil y sus nuevos escenarios de actuación*. Academia de Oficiales de la Guardia Civil, Aranjuez, Espanha

Griffiths, A., Miller, Jeffrey, H., Suzuki, D., Lewontin, R., Gelbart. (2000). *Genetics and the Organism: Introduction. An Introduction to Genetic Analysis*. (7th ed.,. New York: W. H. Freeman.

Quivy, R. e Campenhoudt, L. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. (5ª Ed.). Lisboa: Gradiva.

Sarmiento, M. (2013). *Guia Prático sobre a Metodologia Científica para a Elaboração, Escrita e Apresentação de Teses de Doutoramento, Dissertações de Mestrado e Trabalhos de Investigação Aplicada*. (3ª ed.) Lisboa: Universidade Lusíada Editora.

Documentos da Internet:

American Psychological Association. (2010). *Publication Manual*. Retirado: dezembro, 6, 2013, de <https://is.muni.cz/el/1423/podzim2012/PSY401/um/APA6th.pdf>.

Afebre, D., Diederich, C., Delcourt, M., Giffroy, J. (2006). *The quality of the relation between handler and military dogs influences efficiency and welfare of dogs*. Retirado: junho, 10, 2014, de <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0168159106001547>.

American Veterinary Society of Animal Behavior. (2008). *AVSAB position statement on puppy socialization*. Retirado: maio, 27, 2014, de http://avsabonline.org/uploads/position_statements/puppy_socialization.pdf.

American Temperament Test Society. (1994). *Application for temperament evaluation*. Retirado: abril, 10, 2014, de <http://www.arfnc.com/Dox/NCWGA%20TT%20Entry%20Form%202014.pdf>

Azevedo, M. (1992). *As teorias clássicas de aprendizagem por condicionamento*. Retirado: junho, 18, 2014, de <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/mazevedo/materiais/ME&TES/Aprendiz01Comportamental.pdf>.

- Ballone, G. (1999). *Personalidade*. Retirado: dezembro, 17, 2013, de <http://www.redadultosmayores.com.ar/buscador/files/SALUD033.pdf>.
- Battaglia, C. (2014). *Using early experiences, nutrition and the maternal influence to develop puppies and gain a training advantage*. Retirado: maio, 14, 2014, de http://www.kennelspotlight.com/APR-MAY_14_ISSUE.pdf.
- Bennet, S. (2010). *Temperament Tests: What we do and do not know about them*. Retirado: janeiro, 5, 2014, de http://www.maddiesfund.org/Maddies_Institute/Videos/Temperament_Tests_What_We_Do_and_Do_Not_Know.html.
- Blue Dog K9 Services. (2011). *History of Working Dogs*. Retirado: março, 3, 2014, de <http://www.bdk9s.com.au/documents/history.pdf>.
- Bouton, M., Moody, E. (2004). *Memory processes in classical conditioning*. Retirado: junho, 17, 2014, de <http://paardengedrag.be/wp-content/uploads/2012/02/Memory-processes-in-classical-conditioning.pdf>.
- Bradley, B. (2013). *Dog Training Articles*. Retirado: junho, 29, 2014 de: http://www.dog-trainer.biz/pdf/what_is_dog_training.pdf.
- Bradley, J. (2011). The relevance of breed in selecting a companion dog. Retirado: março, 3, 2014, de http://nationalcanineresearchcouncil.com/uploaded_files/publications/154426276_The%20Relevance%20of%20Breed%20in%20Selecting%20a%20Companion%20Dog.pdf.
- Braem, M., Mills, D. (2010). *Factors affecting response of dogs to obedience instruction: a field and experimental study*. Retirado: março, 10, 2014, de http://eprints.lincoln.ac.uk/2654/1/Braem_Mills_obedience_author_word_.pdf
- Bryson, S. (2002). *Effects of genetic selection and experience on police dog behavior*. Retirado: junho, 5, 2014, de <http://www.uspcak9.com/training/K9BehArticle.pdf>.

- Clarke, N. (2006). *Training rex in the city - basic obedience for dogs*. Retirado: julho, 1, 2014, de <http://vancouver.ca/files/cov/dog-training-book-rex-in-the-city.pdf>.
- Costa, M. (2011). *Relação entre personalidade, vulnerabilidade ao stress e burnout nos elementos da polícia de segurança pública*. Retirado: fevereiro, 13, 2014, de: <http://recil.grupolusofona.pt/xmlui/bitstream/handle/10437/1639/MARISA%20CO STA%20TESE.pdf?sequence=1>.
- Coutinho, C. (2008). *Estudo de Caso*. Retirado: dezembro, 13, 2013, de http://grupo4te.com.sapo.pt/estudo_caso.pdf
- Cruz, C. (2011). A importância da seleção – nota para criadores. *Revista Cães e Companhia*. Edição n.º 167, Abril de 2011, 32-35. Retirado: maio, 31, 2014, de http://issuu.com/aradik/docs/ccp_167_032_035_selecao.
- Dowd, S. (2006). *Assessment of Canine Temperament in Relation to Breed Groups*. Retirado: março, 30, 2014, de <http://www.adbadog.com/uploads/pdf%20forms/DowdAPBTbehaviormanuscriptV4.pdf>.
- Fratkin, J., Sinn, D., Patall, E., & Gosling, S. (2013). *Personality Consistency in Dogs: A Meta-Analysis*. Retirado: Janeiro, 16, 2014, de <https://repositories.lib.utexas.edu/bitstream/handle/2152/20167/journal.pone.0054907.pdf?sequence=3>
- Galego, C., & Gomes, A. (2005). *Emancipação, ruptura e inovação: o “focus group” como instrumento de investigação*. Retirado: dezembro, 29, 2013, de <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n5/n5a10.pdf>.
- Gepts, P. (2004). *Crop Domestication as a Long-term selection experiment*. Retirado: fevereiro, 20, 2014, de <http://www.plantsciences.ucdavis.edu/gepts/LTS.pdf>.

- Gepts, P., Bettinger, R., Brush, S., Damania, A., Famula, T., McGuire, P., Qualset, C., (2012). *Introduction: The Domestication of Plants and Animals: Ten Unanswered Questions*. Retirado: fevereiro, 20, 2014, de <http://www.plantsciences.ucdavis.edu/gepts/Gepts%20et%20al.%20Domest%20P%20&%20A%2010%20unanswered%20questions.%202012.pdf>.
- Gibbs, A. (1997). *Focus Groups*. Retirado: dezembro, 17, 2013, de http://sites.harvard.edu/fs/docs/icb.topic549650.files/Focus_Groups.pdf.
- Gosling, S., John, P., & Kwan, V. (2003). *A Dog's Got Personality: A Cross-Species Comparative Approach to Personality Judgments in Dogs and Humans*. Retirado: Janeiro, 16, 2014, de <http://homepage.psy.utexas.edu/HomePage/Faculty/Gosling/reprints/JPSP03-adogsgotpersonality.pdf>.
- Greene, C. (2010). *Social learning theories - Literature reviews*. Retirado: maio, 20, 2014, de: <http://www.children.gov.on.ca/htdocs/English/topics/youthandthelaw/roots/index.aspx>.
- Hare, B. Brown, M., Williamson, C., Tomasello, M. (2002). *The Domestications of Social Cognition in Dogs*. Retirado: Março, 10, 2014, de <https://www.yumpu.com/en/document/view/17499412/the-domestication-of-social-cognition-in-dogs>.
- Innovative Sport Dog Community. (2009). The phases of training. Retirado: junho, 28, 2014, de <http://www.woofk9.net/blog/2010/11/29/The-Phases-of-Training.aspx>.
- Jensen, P. (2006). *The behavioural biology of dogs*. Consultado em: Maio, 5, 2014, de http://books.google.pt/books?id=W9UWveqx22IC&pg=PA5&lpg=PA5&dq=%22The%20carnassials%20are%20formed%20by%20the%20upper%20fourth%20premolar%20and%22&source=bl&ots=PIzI_851HV&sig=LXc_hrVmoEn6Aq0RAKS9h7tkTp0&hl=pt-PT&sa=X&ei=4bbXU8rdJ8fm7Ab3l4HwAQ&ved=0CB4Q6AEwAA#v=onepage&q=%22The%20carnassials%20are%20formed%20by%20the%20upper%20fourth%20premolar%20and%22&f=false.

- Jones, A., & Gosling, S. (2005). *Temperament and personality in dogs (Canis familiaris): A review and evaluation of past research*. Retirado: abril, 23, 2014, de [http://www.appliedanimalbehaviour.com/article/S0168-1591\(05\)00099-7/references](http://www.appliedanimalbehaviour.com/article/S0168-1591(05)00099-7/references).
- Kerepesi, A., Jonsson, G., Miklósi, A., Topál, J., Csányi, V., Magnusson, M., (2005). *Detection of temporal patterns in dog–human interaction*. Retirado: março, 15, 2014, de <http://familydogproject.elte.hu/Pdf/publikaciok/2005/kerepesiJMTCSM2005.pdf>.
- Luescher, A. (2012). *Canine behavioral development*. Retirado: junho, 3, 2014, de <http://www.fondation-barry.ch/sites/default/files/wissenschaftliches/Canine%20behavioral%20development.pdf>.
- Macedo, M. (2010). *Genética em cães de trabalho*. Retirado: fevereiro, 15, 2014, de <http://www.canilcomary.com.br/genetica.html>.
- Marconi, M. & Lakatos, E. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. Retirado: outubro, 19, 2013, de: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view.
- Mesloh, C. (2003). *An examination of police canine use of force in the state of Florida*. Retirado: maio, 10, 2014, de http://www.policek9.com/FTPResearch/florida_study.pdf.
- Miller, P. (2004). *Young dogs can learn from older well-behaved dogs*. Retirado: maio, 19, 2014, de http://www.whole-dog-journal.com/issues/7_7/features/Socializing-Your-Puppy_5648-1.html.
- Morgan, D. (1996). *Focus group as qualitative research*. Retirado: dezembro, 20, 2013, de <https://www.kth.se/social/upload/6566/Morgan.pdf>.

- Najafgholian, J., Pakdel, A., Thahmasbi, G., Nehzati, G. (2011). *New approach for estimating of heritability in Honeybee population*. Retirado: fevereiro, 16, 2014, de http://www.ijpaes.com/admin/php/uploads/31_pdf.pdf.
- Onwuegbuzie, A. (2009). *A Qualitative Framework for Collecting and Analyzing Data in Focus Group Research*. Retirado: dezembro, 17, 2013, de https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB4QFjAA&url=https%3A%2F%2Fejournals.library.ualberta.ca%2Findex.php%2FIJQM%2Farticle%2Fdownload%2F4554%2F5593&ei=gO_XU5CPGqaz0QXQk4DICg&usg=AFQjCNGuD3JckLs-A4vFK_uNIFcaNDqY1g.
- P. Mongillo, P., Prana, E., Gabai, G., Bertotto, D., Marinelli, L. (2013). *Effect of age and sex on plasma cortisol and dehydroepiandrosterone concentrations in the dog (Canis familiaris)*. Retirado: maio, 11, 2014, de [http://www.researchgate.net/publication/258853035_Effect_of_age_and_sex_on_plasma_cortisol_and_dehydroepiandrosterone_concentrations_in_the_dog_\(Canis_familiaris\)/file/5046352e13fc337e04.pdf](http://www.researchgate.net/publication/258853035_Effect_of_age_and_sex_on_plasma_cortisol_and_dehydroepiandrosterone_concentrations_in_the_dog_(Canis_familiaris)/file/5046352e13fc337e04.pdf).
- Paroz, C., Henrich, S., Steiger, A. (2008). *Reliability and validity of behavior tests in Hovawart dogs*. Retirado: junho, 6, 2014 de http://www.tierschutz.vetsuisse.unibe.ch/unibe/vetmed/housing/content/e9361/e9372/e90449/e90455/files90466/Paroz2008_ger.pdf.
- Pereira, P., & Guzzo, R. (2004). *Diferenças individuais: temperamento e personalidade; importância da teoria*. Retirado: março, 15, 2014, de <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v19n1/a08.pdf>.
- Pinto, M. (2013). A cinotecnia na Guarda – Novo Ciclo. *Pela Lei e Pela Grei*. N.º100, 26-31.
- Pongrácz, P., Miklósi, A., Kubinyi, E., Tópal, J., Csányi, V. (2002). *Interaction between individual experience and social learning in dogs*. Retirado: julho, 19, 2014, de <http://familydogproject.elte.hu/Pdf/publikaciok/2003/pongraczMKTCS2003.pdf>.

- Poonchy Smooches Dog Training Academy. (2014). *The Method of Training we use is called Marker Training*. Retirado: junho, 28, 2014, de http://www.poochysmooches.com/Method_of_Training.html.
- Popper, K. (2011). *A lógica da pesquisa científica*. Retirado: dezembro, 5, 2013, de <http://ocondedemontecristo.files.wordpress.com/2011/05/popper-karl-a-logica-da-pesquisa-cientifica.pdf>.
- Rooney, N., Cowan, S. (2011). *Training methods and owner–dog interactions: Links with dog behaviour and learning ability*. Retirado: maio, 17, 2014 de [http://www.appliedanimalbehaviour.com/article/S0168-1591\(11\)00087-6/abstract](http://www.appliedanimalbehaviour.com/article/S0168-1591(11)00087-6/abstract).
- Schwab, C., Huber, L. (2006). *Obey or Not Obey? Dogs (Canis familiaris) Behave Differently in Response to Attentional States of Their Owners*. Retirado: abril, 17, 2014, de <http://www.klf.ac.at/downloads/Schwab%20&%20Huber%202006.%20JCP.%20Obey%20or%20not%20Obey.pdf>.
- Serpel, J. (1996). *In the company of animals: A study of human-animal relationships*. Retirado: junho, 20, 2014, de <http://assets.cambridge.org/97805215/77793/sample/9780521577793ws.pdf>.
- Silva, D. (2011). *Canis familiaris: aspectos da domesticação (Origem, Conceitos, Hipóteses)*. Retirado: janeiro, 15, 2014, de http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/3053/1/2011_DaniloPereiradaSilva.pdf.
- Slabbert, J., Odendall, J. (1999). *Early prediction of adult police dog efficiency—a longitudinal study*. Retirado: Janeiro, 20, 2014, de <http://dogsportblog.typepad.com/files/south-african-police-dog-puppy-testing-1.pdf>.
- Starling, J. (2013). *Cognitive Bias, personality and arousal in domestic dogs*. Retirado: dezembro, 12, 2013, de <http://ses.library.usyd.edu.au/bitstream/2123/10467/4/Starling,%20Melissa%20Jane%20-%20Thesis%201.pdf>.

Svartberg, K., Forkman, B. (2002). *Personality traits in the domestic dog (Canis familiaris)*. Retirado: janeiro, 03, 2014, de http://www.svartbergs.se/pdf/Personality_in_dogs.pdf.

Transit Cooperative Research Program. (2002). *K9 Units in Public Transportation: A Guide for Decision Makers*. Retirado: março, 03, 2014, de: http://onlinepubs.trb.org/onlinepubs/tcrp/tcrp_rpt_86-v2.pdf.

Valério, R. (2005). *A compulsão por compras na perspectiva da teoria comportamental cognitiva*. Monografia para a conclusão do curso de psicologia, Universidade do vale do Itajaí, Biguaçu, Brasil. Retirado: abril, 14, 2014, de <http://siaibib01.univali.br/pdf/Rita%20de%20Cassia%20Valerio.pdf>

Ventura, M. (2007). *O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa*. Retirado: dezembro, 13, 2013 de http://www.polo.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf.

Volpi, J. (2004). *Particularidades sobre o temperamento, a personalidade e o caráter, segundo a psicologia corporal*. Retirado: março, 25, 2014, de <http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Artigos/VOLPI,%20Jos%C3%A9%20Henrique%20-%20Particularidades%20sobre%20o%20temperamento,%20a%20personalidade.pdf>.

Walsh, F. (2009). *Human-Animal Bonds I: The Relational Significance of Companion Animals*. Retirado: maio, 29, 2014, de http://www.clalit20plus.co.il/NR/rdonlyres/3AE1B4AB-11C4-4152-9382-51FCC2B969B1/0/HumanAnimal_BondsI_The_Relational_Significance_of_Companion_Animals.pdf.

Wayne, R. Ostrander, E., (2007). *Lessons learned from the dog genome*. Retirado: março, 1, 2014, de [http://198.81.200.84/trends/genetics/abstract/S0168-9525\(07\)00305-8](http://198.81.200.84/trends/genetics/abstract/S0168-9525(07)00305-8).

Sites institucionais:

Dictionary Reference:

<http://dictionary.reference.com/>

Fédération Cynologique Internationale:

<http://www.fci.be/>, acedido a 15 junho de 2014

GNR:

<http://www.gnr.pt/default.asp?do=5r20n/DD.0n674rCn/an674rCn>, acedido a 29 de outubro de 2012.

Infopédia:

<http://www.infopedia.pt/>, acedido a 14 de maio de 2014.

Priberam:

<http://www.priberam.pt/DLPO/>, acedido a 17 julho de 2014

Webster Medical Dictionary:

<http://www.merriam-webster.com/browse/medical/a.htm>, acedido a 25 fevereiro de 2014

Legislação e documentos institucionais:

Academia Militar. (2011). Norma de Execução Permanente n.º 520/DE, de 30 de junho de 2011.

GIC, (2013). Diretiva de Comando e Planeamento para o cumprimento da Missão.

GNR, (1971) Decreto-Lei N.º 510/1971, de 22 de novembro.

GNR, (2008) Portaria N.º 1450/2008 de 16 de dezembro. *Diário da República*, 1.ª série, N.º 242.

GNR, (2009) Despacho Nº 57/09 – Ordem à Guarda nº5, de 15 março de 2009.

GNR. (1956). Ordem Geral do Comando Geral da GNR n.º24/1956, de 31 de dezembro

GNR. (2007). Decreto-Lei 63/2007 de 6 de Novembro. *Diário da República*, 1.ª série, N.º 213, 8043-8051.

GNR. (2008) Lei n.º 49/2008 de 27 de agosto. *Diário da República*, 1.ª série, N.º 165.

GNR. (2008). Despacho n.º 77/08-OG 248/CG de 29 de dezembro.

GNR. (2010). Despacho n.º 13-A/10, Ordem à Guarda n.º10 de 31 de maio de 2010

Grupo de Intervenção Cinotécnica. (2009). Manual de Cinotecnia. Lisboa.

Guarda Nacional Republicana (1996) *Manual de Operações (Volume I)*. Lisboa: s. e..

Apêndices

Apêndice A

Pedidos de informações a entidades externas



APPLIED RESEARCH WORK



Dear Madam / Sir

My name is Ivo Morais, Infantry Officer Candidate from Portuguese GNR (Guarda Nacional Republicana), currently attending the fifth year of Military Sciences course in Military Academy.

At the completion of the Applied Research Work for graduation, entitled “*The K-9 in the GNR - Personality traits and appropriate tests for the police service in the GNR*”, it is appropriate request information from several institutions of European countries that use K-9 in police service.

Regarding this subject, I would like to ask to you some information about this question, specifically about the tests used in the Federal Police to ascertain the personality traits of dogs intended for operational activity. In particular, I would like to know which are the tests performed in early life of dogs to screening and direct them, when breeding, as well as testing / standards of dogs for selection having in mind being progenitors.

Adjacent to the tests would still be relevant a explanation about the dogs triage, in order to facilitate the tests interpretation , as well as any additional information that may help in their overall understanding (ex : if you use these tests in dogs bred or if you use these tests when buying dogs, etc.) .

Thank you for the attention and availability. After the completion of my paperwork, I commit myself to send the conclusions I have reached.

Yours faithfully,

Aspirant GNR- Infantry

Ivo Morais

THE K-9 IN THE GNR - PERSONALITY TRAITS AND APPROPRIATE TESTS FOR THE POLICE SERVICE IN THE GNR



ARBEITS FÜR ANGEWANDTE FORSCHUNG



Sehr geehrte Damen / Herren,

Mein name ist Ivo Morais, ich bin GNR-Infanterie Aspirant an der 5. Jahr der Kurs der Militärwissenschaften in der Spezial Sicherheit der portugiesischen Militärakademie (AM) .

Bei der Beendigung des Arbeits für Angewandte Forschung (TIA) , mit dem Titel " Die Canidae GNR - Persönlichkeitsmerkmale und für den Polizeidienst in der Nationalgarde (GNR) Testmessung angemessen" , angemessen Anfrage ist es Informationen zu mehreren Institutionen der europäischen Länder, die diese Stärke in den Polizeidienst zu verwenden.

Angesichts der oben, so kommen fragen euch kleine Informationen zu diesem Thema, speziell, was sie verwenden, testet in Bundespolizei, um die Persönlichkeitsmerkmale von Hunden für die operative Tätigkeit soll ermitteln. Insbesondere, um die im frühen Leben von Hunden durchgeführten Tests zu screenen und leiten sie als Zucht, sowie die Prüfung / Normen von Hunden für Ihre Auswahl mit Hinblick auf ihre Eltern.

Angrenzend an den Tests immer noch relevant sein in Ihrem Erläuterung und Bewertung, um Ihre Interpretation , sowie alle zusätzlichen Informationen , die in ihrer Gesamtverständnis beitragen können (ex erleichtern : Wenn Sie Hunde gezüchtet oder verwendet werden, usw.).

Ich danke der Aufmerksamkeit und der Verfügbarkeit von ihnen, Unternehmen, die Schlussfolgerungen der meine Arbeit einreichen.

Hochachtungsvoll,

GNR-Infanterie Aspirant

Ivo Morais

DIE CANIDAE GNR - PERSÖNLICHKEITSMERKMALE UND FÜR DEN POLIZEIDIENST IN DER NATIONALGARDE (GNR) TESTMESSUNG ANGEMESSEN



TRAVAIL D' INVESTIGATION APPLIQUEE



Madame/Monsieur

Je m'appelle Morais Ivo, je suis Aspirant de la GNR Infanterie et je fréquente la 5eme année de Sciences Militaires dans la spécialité de Sécurité de l'Académie Militaire (AM) Portugaise.

Dans le cadre de la réalisation du travail d' investigation appliqué (TIA), lié au thème "*Les chiens de la GNR- caractéristiques de personnalité et tests mesurables appropriés pour le service de police dans la Garde Nationale Républicaine (GNR)*", il serait opportun demander des informations à plusieurs institutions de pays européens qui ont recours à cette utilisation dans le service de police.

Par conséquent, je vous demande des informations sur ce thème, plus spécifiquement, sur quelles tests utilise dans la Gendarmerie Nationale pour la vérification des caractéristiques de personnalité des chiens destinés à l'activité opérationnel, y compris, les tests réalisés au début de la vie des chiens, pour le tri et orientation des mêmes, lors de la procréation, ainsi que, les tests/standards des chiens pour leur sélection visant être parents.

Adjacent aux tests, il serait aussi pertinent, l'explication et évaluation, pour faciliter son interprétation, ainsi que toutes informations additionnelles possibles pour aider sa compréhension (ex: utilisation pour les chiens élevés ou lors de l'achat des chiens...)

Je vous remercie votre attention et disponibilité, et je m'engage à envoyer toutes les conclusions de ce travail.

Cordialement vôtre,

Aspirant GNR- Infanterie

Ivo Morais

"LES CHIENS DE LA GNR- CARACTÉRISTIQUES DE PERSONALITÉ ET TESTS MÉSURABLES APPROPRIÉS POUR LE SERVICE DE POLICE DANS LA GNR"



APPLIED RESEARCH WORK



Dear Madam / Sir

My name is Ivo Morais, Infantry Officer Candidate from Portuguese GNR (Guarda Nacional Republicana), currently attending the fifth year of Military Sciences course in Military Academy.

At the completion of the Applied Research Work for graduation, entitled “*The K-9 in the GNR - Personality traits and appropriate tests for the police service in the GNR*”, it is appropriate request information from several institutions of European countries that use K-9 in police service.

Regarding this subject, I would like to ask to you some information about this question, specifically about the tests used in the Politi to ascertain the personality traits of dogs intended for operational activity. In particular, I would like to know which are the tests performed in early life of dogs to screening and direct them, when breeding, as well as testing / standards of dogs for selection having in mind being progenitors.

Adjacent to the tests would still be relevant a explanation about the dogs triage, in order to facilitate the tests interpretation , as well as any additional information that may help in their overall understanding (ex : if you use these tests in dogs bred or if you use these tests when buying dogs, etc.) .

Thank you for the attention and availability. After the completion of my paperwork, I commit myself to send the conclusions I have reached.

Yours faithfully,

Aspirant GNR- Infantry

Ivo Morais

THE K-9 IN THE GNR - PERSONALITY TRAITS AND APPROPRIATE TESTS FOR THE POLICE SERVICE IN THE GNR



APPLIED RESEARCH WORK



Dear Madam / Sir from FRONTEX,

My name is Ivo Morais, Infantry Officer Candidate from Portuguese GNR (Guarda Nacional Republicana), currently attending the fifth year of Military Sciences course in Military Academy.

At the completion of the Applied Research Work for graduation, entitled “*The K-9 in the GNR - Personality traits and appropriate tests for the police service in the GNR*”, it is appropriate request information from several organizations about the use of K-9 in police service.

Regarding this subject, I would like to ask to your agency some information about this question, specifically about the standard tests that you have reached to ascertain the personality traits of dogs intended for operational activity in police. In particular, I would like to know which are the tests performed in early life of dogs to screening and direct them, when breeding, as well as testing / standards of dogs for selection having in mind being progenitors.

Adjacent to the tests would still be relevant a explanation about the dogs triage, in order to facilitate the tests interpretation , as well as any additional information that may help in their overall understanding (ex : if you use these tests in dogs bred or if you use these tests when buying dogs, etc.) .

I also would like to ask, if I can use your manuals for academic purposes.

Thank you for the attention and availability. After the completion of my paperwork, I commit myself to send the conclusions I have reached.

Yours faithfully,

Aspirant GNR- Infantry

Ivo Morais

THE K-9 IN THE GNR - PERSONALITY TRAITS AND APPROPRIATE TESTS FOR THE POLICE SERVICE IN THE GNR

Apêndice B

Apresentação dos módulos temáticos das entrevistas iniciais

O Quadro 6 demonstra os módulos temáticos, os objetivos específicos e as perguntas aplicadas aos militares entrevistados do GIC e aos *guardias* do SCGC.

Quadro 6 - Perguntas da entrevista inicial por módulos temáticos de acordo com objetivos específicos

Módulo temático	Objetivos específicos	Perguntas realizadas
A: Apresentação do entrevistado	Apresentação do entrevistado	-Nome; Posto; Idade; -Tempo de serviço na Guarda; -Tempo de Serviço na cinotecnia; -Função que desempenha.
B: Componente genética;	-Compreender a importância da componente genética; -Diferenciar a genética do carácter (aprendido) pelo canídeo;	B1 - Qual a relevância da avaliação da componente genética durante os testes de aferição dos canídeos para integrar o GIC ou SCGC? B2 - Como é possível diferenciar o que foi transmitido pela genética (temperamento) do que foi aprendido pelo canídeo (carácter) nos testes de aferição?
C: Características de avaliação dos canídeos;	-Classificação por ordem de importância os elementos “constituintes” dos canídeos; -Analisar as características mais e menos importantes (elencadas pelos entrevistados) para os canídeos do serviço policial;	C1 - Considerando o temperamento, o carácter, a socialização e o treino ambiental, classifique por ordem de importância os elementos referidos na formação da personalidade do canídeo para o serviço policial. C2 - Referente ao quadro que lhe foi disponibilizado, pode indicar as características (mais importantes para si) para serem avaliadas nos testes de aferição dos canídeos para o serviço policial? C3 - Considera que existe alguma característica que deva ser avaliada e não esteja no quadro apresentado? C4 - Se realizasse um teste, que conjunto de características escolhia para avaliar? C5 - Como agruparia as características escolhidas por si para a realização do teste?
D: Testes de aferição	Analisar a validação das características através dos testes de aferição;	D1 - Considera que os testes de aferição no GIC ou no SCGC avaliam as características por si identificadas? D2 - No teste que lhe é apresentado, o que considera temperamento, socialização, carácter e personalidade? D3 - Se tivesse possibilidade, alteraria a forma ou os conteúdos do teste de aferição de canídeos apresentado (em vigor no GIC)? D4 - Relativamente à operacionalidade do cão com o meio, como classifica a importância da sua avaliação na seleção dos canídeos?
E: avaliação da personalidade	-Verificar a perceção dos entrevistados relativamente à avaliação da personalidade;	E1 - Temperamento, carácter e personalidade são conceitos diferentes. Considera que a avaliação realizada na seleção de canídeos para o GIC e para o SCGC avalia a personalidade? E2 - Considera que a avaliação das características da personalidade é necessária aos canídeos do GIC ou do SCGC?
F: Diversas formas de integração e respetiva avaliação	Verificar as características e os testes de aferição conforme as diferentes formas de integração;	F1 - Os canídeos que integram o GIC ou o SCGC têm várias origens (procriação, doação e remonta). Há variação nas características exigidas aos canídeos conforme a origem? F2 - Os testes de aferição variam conforme a origem dos canídeos?
G: Métodos e idades adequadas para a avaliação.	-Definir o método e idade mais adequada para a realização dos testes de aferição aos canídeos.	G1 - Na sua opinião qual o método mais eficaz para avaliar as características de personalidade adequadas de um canídeo para o serviço policial no GIC ou no SCGC? G2 - Qual a idade/período que considera adequado para fazer uma avaliação da personalidade do cão?

Apêndice C
Guião de entrevista inicial para os militares do GIC/GNR

ACADEMIA MILITAR



Trabalho de Investigação Aplicada
Carta de apresentação

No âmbito do Trabalho de Investigação Aplicada subordinado ao tema: “Os canídeos da GNR – As características de personalidade e os testes de aferição adequados para o serviço policial na Guarda” no sentido de compreender a seleção dos canídeos no Grupo de Intervenção Cinotécnico, pretende-se realizar a seguinte entrevista.

O objetivo da presente entrevista é a recolha de informações pertinentes sobre as características de personalidade e os testes de aferição em vigor no Grupo de Intervenção Cinotécnico da Guarda Nacional Republica, de forma a perceber quais as características de personalidade identificadas pelos militares como sendo as adequadas aos canídeos que desempenham o serviço policial e, quais os testes em vigor que analisam a presença/ausência das mesmas.

Deste modo, solicito a V. Ex.^a a permissão para a realização da entrevista, uma vez que enriquece e valoriza o presente trabalho.

No final da realização do trabalho, comprometo-me a conceder os dados resultantes da mesma.

Gratos pela atenção despendida.

Atenciosamente,
Aspirante GNR-Infantaria Ivo Morais

Pergunta A - Dados pessoais do militar:

Nome	
Posto	
Idade	
Tempo de serviço na GNR	
Tempo de serviço na Cinotecnia	
Unidade de colocação/Companhia (Função)	

Bom dia,

Gostaria de agradecer a disponibilidade apresentada para a realização da presente entrevista.

Tal como referido na carta de apresentação, no decorrer da realização do Trabalho de Investigação Aplicada e, cujo tema é: “Os canídeos da GNR – As características de personalidade e os testes de aferição adequados para o serviço policial na Guarda”, pretende-se com a realização da presente entrevista recolher informações pertinentes sobre as características de personalidade consideradas adequadas aos canídeos do GIC, assim como, adquirir conhecimento sobre os testes de aferição.

Por último, gostaria de solicitar autorização para proceder à gravação da entrevista, uma vez que a transcrição e o tratamento de dados torna-se mais fiável e com menor probabilidade de diferendos. Após a realização do trabalho, a entrevista será eliminada.

Atenciosamente,

Aspirante GNR-Infantaria Ivo Morais

Genética

O processo de seleção e domesticação estiveram sempre ligados, o antepassado do cão foi o primeiro animal a ser domesticado e consequentemente sujeito à seleção artificial humana. Ao longo dos anos, o homem selecionou e seleciona indivíduos com base nas suas características, atendendo aos pais (através do genótipo).

Através desta seleção, hoje há uma diversidade das características (tamanho, cor do pêlo, textura e no comportamento). A variação também se apresenta em padrões comportamentais, resultando em raças especializadas (pastoreio, guarda, velocidade, entre outras) As características transmitidas são compostas pelos genes (que compõe o genótipo), com a possibilidade deste influenciar o fenótipo (dependendo da heritabilidade).

Macedo, (2010), defende que a genética e o ambiente interagem constantemente na formação da personalidade do indivíduo e, que sem uma boa genética não se consegue ter um alto desempenho, independentemente do ambiente ou do treino.

Temperamento

O pioneiro na identificação dos quatro tipos básicos de temperamento canino foi Ivan Pavlov (1906) que verificou em animais, os mesmos tipos de temperamentos humanos (melancólico; colérico; sanguíneo; fleumático)

Jones & Gosling (2005) refere que o temperamento é hereditário e, as suas tendências aparecem cedo e continuam ao longo da vida, servindo de base à personalidade.

Dowd (2006) define temperamento canino, como os padrões de comportamento de um indivíduo exibidos, previsíveis e mensuráveis; exibidos como uma resposta a estímulos ambientais, influenciado pela idade, sexo, socialização, saúde e genética. Acrescenta ainda que a utilização do conceito de temperamento deve ser feita a um único animal, não abrangendo raças, ou famílias.

Pereira & Guzzo (2002), classificam o temperamento como a base biológica para a estruturação da personalidade, apresentando-se através das emoções primárias (raiva, medo, alegria, prazer). Mesloh (2003) considera que há “...instintos inerentes ao cão, que propriamente manipulados, podem produzir cães polícia altamente treinados e fiáveis. (instinto de pistagem, o instinto de presa e o instinto de defesa).

Socialização

A socialização é importante na formação do carácter do cão, tal como os comportamentos aprendidos. O período indicado para o início da socialização são as quatro semanas e, esta deve estar completa entre as doze e as catorze.

Luescher (2012) afirma que o período de socialização esta subdividido entre períodos de socialização primários (animais da mesma espécie) e períodos de socialização secundários (espécies diferentes). Se por um lado os períodos de socialização primários se verificam a partir do momento em que o cão nasce, a socialização com animais de outras espécies (humanos), não dever acontecer muito cedo, nem muito tarde. A importância dos estímulos também contribui para a sociabilização (associação do processo de enriquecimento ambiental à sociabilização).

O processo de enriquecimento ambiental e consequentemente a socialização, podem influenciar a componente genética, ao extinguirem condutas consideradas inapropriadas, provenientes do temperamento do cão. (Luescher, 2012)

Carácter

Costa (2011) define o carácter como uma dimensão da personalidade determinada pela aprendizagem social e cognitiva, não sendo influenciado exclusivamente pelos fatores hereditários ao contrário do temperamento. Assim, o carácter aparece mais tarde no indivíduo e molda o seu temperamento base.

O Manual Cinotécnico do GIC (2011), refere-se ao carácter do um cão como sendo formado pelo potencial genético e pela influência do meio ambiente determinando as modalidades do comportamento no futuro, tendo por base as experiências determinantes do processo de formação. Pode-se assim afirmar, que a formação do carácter, envolve várias variáveis: a influência do meio ambiente, as experiências do animal e o seu potencial genético. Estabelece-se assim a importância do carácter uma vez que é uma das componentes que favorece a formação da personalidade do cão.

Personalidade:

Mesloh (2003) defende que “Cada canídeo tem a sua própria personalidade, sendo esta afetada por estímulos e recompensas diferentes, logo, o treino é específico para cada cão, não sendo possível a generalização.”

Bennet (2010) engloba no conceito de personalidade as tendências genéticas, o temperamento, a interação com o meio ambiente o carácter e as experiências anteriores do cão.

Fratkin et. al. (2013), alude à previsibilidade dos comportamentos para estabelecer a consistência da personalidade em animais, defendendo a evidência de “...que os cães exibem maior consistência de personalidade à medida que vão envelhecendo...”. (p.2)

Conclui-se porém que a personalidade é única para cada animal, sendo influenciada pelo temperamento, socialização, enriquecimento ambiental e consequentemente pelo carácter.

Questões:

Questão B.

B1 - Qual a relevância da avaliação da componente genética durante os testes de aferição dos canídeos para integrar o GIC?

B2 - Como é possível diferenciar o que foi transmitido pela genética (temperamento) do que foi aprendido pelo canídeo (carácter) nos testes de aferição?

Questão C.

C1 - Considerando o temperamento, o carácter, a socialização e o treino ambiental, classifique por ordem de importância os elementos referidos na formação da personalidade do canídeo para o serviço policial.

C2 - Referente ao quadro que lhe foi disponibilizado, pode indicar as características (mais importantes para si) para serem avaliadas nos testes de aferição dos canídeos para o serviço policial?

C3 - Considera que existe alguma característica que deva ser avaliada e não esteja no quadro apresentado?

C4 - Se realizasse um teste, que conjunto de características escolhia para avaliar?

C5 - Como agruparia as características escolhidas por si para a realização do teste?

Questão D.

D1 - Considera que os testes de aferição no GIC avaliam as características por si identificadas?

D2 - No teste que lhe é apresentado, o que considera temperamento, socialização, carácter e personalidade?

D3 - Se tivesse possibilidade, alteraria a forma ou os conteúdos do teste de aferição de canídeos apresentado (em vigor no GIC)?

D4 - Relativamente à operacionalidade do cão com o meio, como classifica a importância da sua avaliação na seleção dos canídeos?

Questão E.

E1 - Temperamento, carácter e personalidade são conceitos diferentes. Considera que a avaliação realizada na seleção de canídeos para o GIC avalia a personalidade?

E2 - Considera que a avaliação das características da personalidade é necessária aos canídeos do GIC?

Questão F.

F1 - Os canídeos que integram o GIC têm várias origens (procriação, doação e remonta). Há variação nas características exigidas aos canídeos conforme a origem?

F2 - Os testes de aferição variam conforme a origem dos canídeos?

Questão G.

G1 - Na sua opinião qual o método mais eficaz para avaliar as características de personalidade adequadas de um canídeo para o serviço policial no GIC?

G2 - Qual a idade/período que considera adequado para fazer uma avaliação da personalidade do cão?

Obrigado pela colaboração

___/___/___

Assinatura:

QUADRO COM CARÁTERÍSTICAS PARA FORNECER AOS ENTREVISTADOS

Reatividade	Medo / Receio	Atividade	Sociabilização	Resposta/Recetividade ao treino	Submissão	Agressão
Serenidade/calma	Timidez	Imaturidade	Seguidor	Vontade de trabalhar	Escavar / enterrar	Agressividade
Excitação	Apreensão	Exuberância / Vigor	Atração social	Treinabilidade	Destruição	Dominância sobre o dono
Reatividade Social	Extroversão	Atividade no canil	Indiferença	Abertura ao treino	Dominância social	Dominância a estranhos
Excitação afetiva	Evitação	Calma	Cooperação	Obediência	Perda de controlo	Defesa territorial
Reatividade ao som	Evitação de estranhos	Energia	Independência	Cooperação	Sensibilidade à dor	Agressão a cães
Estabilidade	Introversão	Coragem	Autossuficiência	Prontidão / Alerta	Procura de afeto	Disponibilidade de defesa própria
Reação a novos estímulos	Nervosismo / Neuroticismo	Inteligência	Aproximação a estranhos	Repetição do nome durante a chamada	Perseguição	Disponibilidade de defesa do dono/tratador
Insurgência reativa	Ansiedade	Adaptabilidade a novos ambientes	Medo de estranhos	Procura de atenção	Distração	Possessão
Distração	Mau-humor	Disponibilidade para lutar (na brincadeira)	Amabilidade	Solicitação	Temperamento	Reação à separação
Ladrar	Guarda da área de comida	Desobediência	Afeição	Habilidade do nariz	Lealdade	Obstáculos
Agilidade	Competência	Sensibilidade ao toque	Medo social	Interesse em novos estímulos	Nível de atenção	Incentivado pela comida
Relaxamento	Investigação					

MODELO DE TESTES PARA FORNECER AOS ENTREVISTADOS

PARAMETRO	PROVA	MAXIMA PONTUAÇÃO
ATTITUDE	Avaliada no percurso de obediência e em todas as fases do teste.	<ul style="list-style-type: none"> • Grande descontração durante a condução à trela ou solto; • Procura o contacto com o figurante e outras pessoas estranhas, deixando que seja afagado; Procura o jogo; • Executa a chamada de uma forma muito rápida; • Deixa-se manusear e elevar; Transmite muita confiança.
AGILIDADE	Avaliada na pista de obstáculos com pelo menos um salto vertical, uma passadeira (Tipo passerelle-agility) e umas escadas com degraus abertos.	<ul style="list-style-type: none"> • Não apresenta qualquer tipo de dificuldade na transposição dos obstáculos
REAÇÃO A PISOS E A SONS	Uma zona interior com piso liso e escorregadio onde o cão brinca com a bola/churro. Após isso o cão passa junto de uma chapa (ondulada) metálica por onde cai um objeto (corrente, tubo, etc.) também de metal.	<ul style="list-style-type: none"> • Não altera o seu desempenho com qualquer tipo de piso ou de sons, demonstrando grande à vontade e desembaraço.
REAÇÃO À APROXIMAÇÃO AO VULTO (CAIXA DE PAPELÃO)	O cão fica à trela, com o condutor, a cerca de 20 metros de uma caixa de papelão, lentamente a caixa é puxada em direção ao cão através de uma corda. Na parte final, através de um esticão, a caixa imobiliza-se a cerca de 1,50 m do cão. O condutor permite que o cão vá até à caixa.	<ul style="list-style-type: none"> • Fica perfeitamente à vontade apesar da aproximação da caixa; • Tenta interagir (brincar) com a caixa.
REAÇÃO AOS DISPAROS	São disparados dois disparos a cerca de 5 m do cão. O primeiro com o cão à trela (à vontade) e o segundo com o cão a morder o churro durante a brincadeira com o dono.	<ul style="list-style-type: none"> • É indiferente aos disparos enquanto executa qualquer tarefa, nomeadamente a brincadeira; • Os disparos não produzem qualquer alteração do seu comportamento.
INSTINTO PRESA / PERSISTENCIA	O condutor brinca um pouco com o cão utilizando uma bola/churro sem nunca o deixar apanhar, após isso, lança a bola/churro, à vista do cão, para cerca de 10 m permitindo de seguida que o cão o apanhe. Seguidamente a bola/churro é colocada, com o cão a ver, sob uma palete e deixa-se que o cão a apanhe. O condutor não deve incentivar o cão.	<ul style="list-style-type: none"> • Revela muito interesse pelos objetos, sejam bolas, churros ou a manga; • Fixa a sua atenção ao movimento de pessoas ou objetos; • Quando persegue e captura as “presas” fá-lo de maneira rápida, enérgica e decidida.

INTENSIDADE DE BUSCA	Um ajudante simula a colocação da bola/churro num terreno com vegetação, de seguida o cão (solto) é enviado para procurar, após 3 mn a bola/churro é lançada para a zona de busca (sem o cão ver) para permitir que o cão a encontre.	<ul style="list-style-type: none"> • Grande intensidade e velocidade na busca, Nunca desiste.
LADRINO		<ul style="list-style-type: none"> • Ladra com muita facilidade; Reage corretamente aos estímulos para ladrar; Na ausência de estímulos não ladra.
INSTINTO DEFESA		<ul style="list-style-type: none"> • Perante qualquer comportamento ameaçador por parte do figurante reage e adota um comportamento defensivo, quer do seu espaço, do guia ou de um objeto; • Terminada a ameaça, adota um comportamento de alerta, demonstrando segurança e permitindo o contacto com o figurante.
AGRESSIVIDADE	Durante a aproximação e trabalho do figurante munido de um chicote, com ou sem manga é possível observar:	<ul style="list-style-type: none"> • Comportamento sociável e descontraído perante a presença de estranhos; • Perante sérias ameaças reage em defesa do seu espaço, guia ou objeto; Cão muito equilibrado
MORDIDA (QUALIDADE, POTÊNCIA E VELOCIDADE)		<ul style="list-style-type: none"> • Morde com bastante facilidade muito forte; • Entra de boca cheia; É rápido a atacar a manga; • Larga à ordem; Aguenta a pressão imposta pelo figurante.
COMBATIVIDADE /LUTA		<ul style="list-style-type: none"> • Morde de uma forma convicta, lutando pela posse do objeto, independentemente da pressão imposta pelo figurante; • Transporta o objeto sem o largar, mesmo quando se imobiliza; • Larga o objeto à ordem.
INSTINTO DE EVITAÇÃO	É avaliado durante todo o teste.	<ul style="list-style-type: none"> • Em qualquer situação, o canídeo demonstra um grande à vontade com pessoas, objetos e locais; • Transmite confiança; • A cauda (se a tiver) está normalmente destacada; • Com ou sem trela, a sua reação é tranquila; • Tolerância a presença de estranhos não mostrando qualquer tipo de agressividade ou insegurança.

Apêndice D
Guião da entrevista inicial para os *guardias* do SCGC
ACADEMIA MILITAR



Trabajo sobre la Investigación Aplicada

Carta de presentación

Trabajo sobre la Investigación Aplicada, bajo el tema: "Los canes del Guardia Civil - Los rasgos de personalidad apropiados para el servicio de policía en las pruebas de evaluación para su selección", a fin de comprender la selección de los perros en el Servicio Cinológico, tiene como objetivo realizar la siguiente entrevista.

El propósito de esta entrevista es recopilar la información más relevante sobre las características de personalidad y pruebas de evaluación en el Servicio Cinológico de la Guardia Civil, con el fin de entender qué características de personalidad identificados por sus responsables son más apropiados para la selección de perros y su adaptación a la labor policial.

Por lo tanto, solicito permiso de Vuestra Excelencia para la entrevista toda vez que enriquece y mejora el presente trabajo.

Gracias por su tiempo invertido.

Atentamente,
Aspirante GNR-Infanteria Ivo Morais

Pregunta A - Datos personales:

Nombre	
Empleo	
Edad	
Tiempo de servicio en la Guardia Civil	
Tiempo de servicio en el servicio cinológico	
Puesto desempeñado en el Servicio	

Buenos días,

Me gustaría dar las gracias por la disponibilidad presentada para la realización de esta entrevista.

Como se dice en la carta, en el transcurso de la realización del presente trabajo y la investigación aplicada, cuyo tema es: Los canes del Guardia Civil - Los rasgos de personalidad apropiados para el servicio de policía en las pruebas de evaluación para su selección", se pretende con la realización de esta entrevista recoger información relevante sobre las características de la personalidad que estimen oportunas sobre los perros del Servicio Cinológico de la Guardia Civil, así como adquirir conocimientos sobre la evaluación de sus pruebas.

Por último, me gustaría pedir autorización para grabar la entrevista, ya que la transcripción y el procesamiento de los datos se hace más fiable y con menos probabilidad de error. Después de la finalización de la tarea, la grabación será eliminada.

Atentamente,

Aspirante GNR-Infantaria Ivo Morais

Preguntas:

Questão B.

B1 - ¿Cuál es la relevancia de la evaluación del componente genético en las pruebas de selección de los perros para unirse a Servicio Cinológico de la Guardia Civil?

B2 - ¿Cómo diferenciar lo que se transmite a través la genética (temperamento) de lo aprendido por los perros (carácter) en las pruebas de detección?

Questão C.

C1 - Teniendo en cuenta el temperamento, el carácter, la socialización y el grado de formación ambiental, enumere por orden de importancia los factores mencionados en la formación del carácter del perro para el servicio.

C2 - Refiriéndose a la tabla que tiene a su disposición, cuáles son las características que usted escogería a la hora de evaluar y seleccionar un perro apropiado para el servicio.

C3 - ¿Considera que hay algunas características que deban ser evaluadas y no están mencionadas?

C4 - ¿Si se realiza una prueba, qué conjunto de características elegiría para ser evaluadas?

Questão D.

D1 - Considera que las pruebas presentadas en la evaluación a la hora de escoger un can tiene que ver con las características que identificó?

D2 -En el documento presentado a usted, que rasgo considera que más se advierte: temperamento, socialización, carácter o personalidad?

D3 - Es posible, alterar la forma o el contenido de las pruebas de selección de los cánidos presentadas?

D4 - En cuanto a la actitud del perro en el medio ambiente, ¿cómo calificaría la importancia de la evaluación en la selección de los cánidos?

Questão E.

E1 - Temperamento, carácter y personalidad son conceptos diferentes. ¿Considera que la evaluación realizada en la selección del perro en la Servicio Cinológico evalúa su personalidad?

E2 - Considera que es necesaria la evaluación de las características de la personalidad de los perros do SCGC?

Questão F.

F1 - Los perros que comprenden el Servicio Cinológico tienen diversos orígenes (provenientes de cría propia, de donación y adquisiciones). ¿Existe una variación en las características requeridas de los perros según esa fuente?

F2 - ¿Las pruebas de detección varían según el origen de los perros?

Questão G.

G1 - ¿En su opinión, ¿cuál es el método más eficaz para evaluar la idoneidad de un perro para el servicio de policía en cuanto a las características de personalidad?

G2 - ¿Qué edad / período considera necesario para hacer una evaluación de la personalidad del perro?

Gracias por su cooperación.

___/___/___

Firma:

QUADRO COM CARÁTERÍSTICAS PARA FORNECER AOS ENTREVISTADOS

Reactividad	Miedo	Actividad	Sociabilidad	Respuesta/ receptividad al entrenamiento	Sumisión	Agresion
Serenidad/calma	Timidez	Inmadurez	Prueba sorpresa	Voluntad de trabajar	Excavación / enterrar	Investigación
Excitación	Incautación	Entusiasmo / Vigor	Atracción social	Capacidad de formación	Destrución	Dominio sobre el adiestrador
Reactividad Social	Extroversión	Actividad en la perrera	Indiferencia	Apertura a la formación	Dominancia sobre el adiestrador	Dominancia sobre los extraños
Excitación afectiva	Tendencia a la huida	Calma	Cooperación	Obediencia	Pérdida de control	Defensa territorial
Reactividad a los sonidos	Evitar los extraños	Energía	Independencia	Cooperación	Sensibilidad al dolor	Agresión a perros
Estabilidad	Introversión	Coraje	Confianza en si mismo	Preparación / Alerta	Búsqueda de afecto	Disponibilidad de autodefensa
Reacción a nuevos estímulos	Nervios	Inteligencia	Focalización y agresividad ante extraños	La repetición del nombre durante la llamada	Persecución	La disponibilidad del perro a la protección de su adiestrador
Desobediencia a las órdenes recibidas	Ansiedad	La adaptabilidad a nuevos entornos	El miedo a los extraños	Búsqueda de atención	Distracción	Posesión
Distracción	Relajación	Preparación para luchar (en broma)	Amabilidad	Predisposición al aprendizaje	Temperamento	Reacción a la separación
Ladrado	Tendencia a la protección de su alimento	Desobediencia	Afecto	Capacidad olfativa	Lealtad	Obstáculos
Agilidad	Competencia	Sensibilidad de pulsación	Miedo social	El interés por estímulos	Nivel de atención	Animado por los alimentos

MODELO DE TESTES PARA FORNECER AOS ENTREVISTADOS

PARAMETRO	PROVA	MAXIMA PONTUAÇÃO
ATITUDE	Avaliada no percurso de obediência e em todas as fases do teste.	<ul style="list-style-type: none"> • Grande descontracção durante a condução à trela ou solto; • Procura o contacto com o figurante e outras pessoas estranhas, deixando que seja afagado; Procura o jogo; • Executa a chamada de uma forma muito rápida; • Deixa-se manusear e elevar; Transmite muita confiança.
AGILIDADE	Avaliada na pista de obstáculos com pelo menos um salto vertical, uma passadeira (Tipo passerelle-agility) e umas escadas com degraus abertos.	<ul style="list-style-type: none"> • Não apresenta qualquer tipo de dificuldade na transposição dos obstáculos
REAÇÃO A PISOS E A SONS	Uma zona interior com piso liso e escorregadio onde o cão brinca com a bola/churro. Após isso o cão passa junto de uma chapa (ondulada) metálica por onde cai um objeto (corrente, tubo, etc.) também de metal.	<ul style="list-style-type: none"> • Não altera o seu desempenho com qualquer tipo de piso ou de sons, demonstrando grande à vontade e desembaraço.
REAÇÃO À APROXIMAÇÃO AO VULTO (CAIXA DE PAPELÃO)	O cão fica à trela, com o condutor, a cerca de 20 metros de uma caixa de papelão, lentamente a caixa é puxada em direção ao cão através de uma corda. Na parte final, através de um esticção, a caixa imobiliza-se a cerca de 1,50 m do cão. O condutor permite que o cão vá até à caixa.	<ul style="list-style-type: none"> • Fica perfeitamente à vontade apesar da aproximação da caixa; • Tenta interagir (brincar) com a caixa.
REAÇÃO AOS DISPAROS	São disparados dois disparos a cerca de 5 m do cão. O primeiro com o cão à trela (à vontade) e o segundo com o cão a morder o churro durante a brincadeira com o dono.	<ul style="list-style-type: none"> • É indiferente aos disparos enquanto executa qualquer tarefa, nomeadamente a brincadeira; • Os disparos não produzem qualquer alteração do seu comportamento.
INSTINTO PRESA / PERSISTENCIA	O condutor brinca um pouco com o cão utilizando uma bola/churro sem nunca o deixar apanhar, após isso, lança a bola/churro, à vista do cão, para cerca de 10 m permitindo de seguida que o cão o apanhe. Seguidamente a bola/churro é colocada, com o cão a ver, sob uma palete e deixa-se que o cão a apanhe. O condutor não deve incentivar o cão.	<ul style="list-style-type: none"> • Revela muito interesse pelos objetos, sejam bolas, churros ou a manga; • Fixa a sua atenção ao movimento de pessoas ou objetos; • Quando persegue e captura as “presas” fá-lo de maneira rápida, enérgica e decidida.

INTENSIDADE DE BUSCA	Um ajudante simula a colocação da bola/churro num terreno com vegetação, de seguida o cão (solto) é enviado para procurar, após 3 mn a bola/churro é lançada para a zona de busca (sem o cão ver) para permitir que o cão a encontre.	<ul style="list-style-type: none"> • Grande intensidade e velocidade na busca; Nunca desiste.
LADRINO		<ul style="list-style-type: none"> • Ladra com muita facilidade; Reage corretamente aos estímulos para ladrar; Na ausência de estímulos não ladra.
INSTINTO DEFESA		<ul style="list-style-type: none"> • Perante qualquer comportamento ameaçador por parte do figurante reage e adota um comportamento defensivo, quer do seu espaço, do guia ou de um objeto; • Terminada a ameaça, adota um comportamento de alerta, demonstrando segurança e permitindo o contacto com o figurante.
AGRESSIVIDADE	Durante a aproximação e trabalho do figurante munido de um chicote, com ou sem manga é possível observar:	<ul style="list-style-type: none"> • Comportamento sociável e descontraindo perante a presença de estranhos; • Perante sérias ameaças reage em defesa do seu espaço, guia ou objeto; Cão muito equilibrado
MORDIDA (QUALIDADE, POTENCIA E VELOCIDADE)		<ul style="list-style-type: none"> • Morde com bastante facilidade muito forte; • Entra de boca cheia; É rápido a atacar a manga; • Larga à ordem; Aguenta a pressão imposta pelo figurante.
COMBATIVIDADE /LUTA		<ul style="list-style-type: none"> • Morde de uma forma convicta, lutando pela posse do objeto, independentemente da pressão imposta pelo figurante; • Transporta o objeto sem o largar, mesmo quando se imobiliza; • Larga o objeto à ordem.
INSTINTO DE EVITAÇÃO	É avaliado durante todo o teste.	<ul style="list-style-type: none"> • Em qualquer situação, o canídeo demonstra um grande à vontade com pessoas, objetos e locais; • Transmite confiança; • A cauda (se a tiver) está normalmente destacada; • Com ou sem trela, a sua reação é tranquila; • Tolerar a presença de estranhos não mostrando qualquer tipo de agressividade ou insegurança.

Apêndice E

Análise dos resultados das entrevistas iniciais aos militares do GIC

O Quadro 7 expõe as respostas dos militares do Grupo de Intervenção Cinotécnico da Guarda Nacional Republicana obtidas às questões B1, B2, C1, C2, C3, C4, C5, D1, D2, D3, D4, E1, E2, F1, F2, G1 e G2

Quadro 7 - Análise das respostas às questões B1, B2, C1, C2, C3, C4, C5, D1, D2, D3, D4, E1, E2, F1, F2, G1 e G2

Resposta à Questão B1 - Qual a relevância da avaliação da componente genética durante os testes de aferição dos canídeos para integrar o GIC?	
Entrevistado 1	“Muito importante para a criação nomeadamente para a seleção de reprodutores.”; “Na aquisição de canídeos não é muito importante porque não existe controlo.”
Entrevistado 2	“Muito importante.”; “Essencial para saber o que existe no cão.”; “A base de seleção tem especial relevância para a procriação, mesmo não sabendo se determinada característica se vai verificar.”; “Na aquisição observamos o produto final, mas também é feita uma observação comportamental do cão.”
Entrevistado 3	“Na remonta não é importante e não se avalia (análise laboratorial do mapa genético, avalia-se em termos comportamentais) à exceção de doenças (na parte da Medicina Veterinária).”; “É relevante para a criação.”; “Tem de ser prolongada no tempo, porque temos de perceber que características passam dos progenitores para os cães. Na criação é feita uma seleção empírica tendo em conta as características comportamentais e, selecionam-se os pais.”; “Faria sentido, porque os cães têm custos e quanto mais prolongada for a sua estadia no GIC maiores serão os custos, por isso é necessário ter a certeza se os cães têm predisposição genética para o serviço policial.”
Entrevistado 4	“Importante.” “Em criação, para escolher qual o melhor cão para o serviço policial.” “Poupa-se tempo e dinheiro.”
Entrevistado 5	“Só tem interesse para a procriação.”; “Não tem interesse na aquisição, apenas verificamos que o produto final que está à nossa frente tem condições para o serviço.”
Entrevistado 6	“Muito importante.”; “A componente genética é a base de tudo.”; “Na maior parte dos casos da remonta não se conhece a ascendência dos cães, cingimo-nos ao exemplar apresentado.” “Quando é feita a criação no GIC, a genética é tida em consideração, faz-se a seleção dos progenitores.”
Entrevistado 7	“Muito importante para a criação.”; “Quando se faz a avaliação de um cão na remonta ou na oferta não se conseguem conhecer os progenitores.”
Resposta à questão B2 - Como é possível diferenciar o que foi transmitido pela genética (temperamento) do que foi aprendido pelo canídeo (carácter) nos testes de aferição?	
Entrevistado 1	“Muito difícil diferenciar, mas é possível.”; “Sensibilidade do avaliador.”; “Leitura atenta do comportamento do cão.”; “As dificuldades colocadas ao cão e as situações de medo, fazem emergir as características genéticas.”; “Para diferenciar é necessário eliminar variáveis às quais o cão está habituado, como a o local, o tratador, entre outras.”
Entrevistado 2	“Não é fácil.”; “Os testes de aferição conseguem diferenciar, ainda que algumas sejam mais fáceis e outras não.”; “Há cálculos que nos indicam a heritabilidade das características, por exemplo o instinto de presa tem uma heritabilidade alta.”; “Os testes iniciais, ajudam a verificar o que é genético.”
Entrevistado 3	“Quanto mais cedo forem avaliados, melhor se distingue; Pode-se verificar enquanto o cão tem pouco contacto com humanos; Primeiras semanas de vida; Distingue-se através dos comportamentos; É necessário conhecer os cães e fazer um acompanhamento; Teste da folha de jornal; Teste do seguimento; Teste do guarda-chuva.”
Entrevistado 4	“A pessoa que está a avaliar e o tempo de experiência ajudam a distinguir perante os comportamentos do cão o que é genético e o que é aprendido.” “A qualidade das respostas são diferentes.” “Teste do guarda-chuva feito à sétima semana.” “À vontade dos cães é visível no comportamento.”
Entrevistado 5	“É quase impossível avaliar só a componente genética.”; “Cachorros podem aprender comportamentos com a progenitora.”; “É muito difícil fazer uma avaliação só da genética, mesmo

	que os cães não tenham interação humana.”; “É impossível de diferenciar, consegue-se saber se tem mas não se consegue medir.”
Entrevistado 6	“Consegue-se perceber em algumas partes com uma boa bateria de testes.”; “É possível enganar o avaliador, mas há testes que o demonstram.”; “À primeira contrariedade, o temperamento é revelado.”; “Os nórdicos têm testes que metem em evidência o temperamento do cão.”
Entrevistado 7	“Muito difícil através dos testes de aferição.”; “Dois cães com a mesma genética podem ser completamente diferentes.”; “Genética deve ser devidamente trabalhada.”
Resposta à Questão C1 - Considerando o temperamento, o carácter, a socialização e o treino ambiental, classifique por ordem de importância os elementos referidos na formação da personalidade do canídeo para o serviço policial.	
Entrevistado 1	“Temperamento.”; “Socialização.”; “Enriquecimento ambiental.”; “Carácter.”; “Todas têm importância igual.”
Entrevistado 2	“Temperamento.”; “Socialização.”; “Enriquecimento ambiental.”; “Carácter, como produto final.”
Entrevistado 3	“Carácter.”; “Socialização.”; “Temperamento.”; “Enriquecimento Ambiental.”;
Entrevistado 4	“São todos importantes, é necessário um equilíbrio entre ambos.”
Entrevistado 5	“Socialização.”; “Enriquecimento ambiental.”; Carácter.”; “Temperamento.”
Entrevistado 6	“Carácter que engloba o que é inato, as experiências e o treino.”; “Temperamento.”; “Socialização.”; “Enriquecimento ambiental.”
Entrevistado 7	“Temperamento.”; “Socialização.”; “Enriquecimento ambiental.”; “Carácter.”
Resposta à Questão C2 - Referente ao quadro que lhe foi disponibilizado, pode indicar as características (mais importantes para si) para serem avaliadas nos testes de aferição dos canídeos para o serviço policial?	
Entrevistado 1	“Agilidade.”; “Reação a novos estímulos.”; “Estabilidade.”; “Socialização.”; “Vontade ou predisposição para trabalhar.”
Entrevistado 2	“Temperamento.”; “Reação a novos estímulos.”; “Adaptabilidade a novos ambientes.”; “Investigação.”; “Vontade de trabalhar.”
Entrevistado 3	“Vontade de trabalhar.”; “Estabilidade; Agilidade.”; “Adaptabilidade a novos ambientes.”; “Temperamento.”
Entrevistado 4	“Reação a novos estímulos, relacionado com prova surpresa.”; “Adaptabilidade a novos ambientes.”; “Independência.”; “Submissão.”; “Sensibilidade à dor.”
Entrevistado 5	“Reação a novos estímulos.”; “Coragem.”; “Vontade de trabalhar ou Treinabilidade.”; “Socialização.”; “Investigação.”;
Entrevistado 6	“Treinabilidade ou vontade de trabalhar.”; “Agilidade.”; “Estabilidade.”; “Disponibilidade de defesa própria ou capacidade de defesa.”; “Investigação.”
Entrevistado 7	“Agilidade.”; “Investigação.”; “Coragem.”; “Treinabilidade ou vontade de trabalhar.”; “Temperamento equilibrado.”
Resposta à Questão C3 - Considera que existe alguma característica que deva ser avaliada e não esteja no quadro apresentado?	
Entrevistado 1	“Não.”; “Utilizaria outro tipo de vocabulário.”
Entrevistado 2	“Não.”
Entrevistado 3	“Não.”
Entrevistado 4	“Não.”
Entrevistado 5	“Sim.” “Reação a pisos.”
Entrevistado 6	“Sim.”; “Capacidade de brincar.”; “O que é capaz de fazer pelo motivador.”
Entrevistado 7	“Sim: Instinto de presa.”
Resposta à Questão C4 - Se realizasse um teste, que conjunto de características escolhia para avaliar?	
Entrevistado 1	“Agilidade.”; “Reação a novos estímulos.”; “Estabilidade.”; “Socialização.”; “Vontade ou predisposição para trabalhar.”; “Instinto de presa.”;
Entrevistado 2	“Temperamento.”; “Reação a novos estímulos.”; “Adaptabilidade a novos ambientes.”; “Investigação.”; “Vontade de trabalhar.”; “Algumas das que escolhi permitem verificar outras características.”
Entrevistado 3	“Resposta/Recetividade ao treino.”; “Estabilidade.”; “Distração.”; “Socialização.”
Entrevistado 4	“Calma.”; “Energia.”; “Coragem.”; “Adaptabilidade.”; “Agressão.”; “Disponibilidade defesa própria.”
Entrevistado 5	“Reação a novos estímulos.”; “Coragem.”; “Vontade de trabalhar ou capacidade para a função.”; “Socialização.”; “Investigação.”; “Instinto de presa.”; “Persistência.”; “Reação a pisos e barulhos.”; “Operar com o meio.”
Entrevistado 6	“Treinabilidade ou vontade de trabalhar.”; “Agilidade.”; “Estabilidade.”; “Disponibilidade de defesa própria ou capacidade de defesa.”; “Investigação.”; “Vontade de comer.”; “Capacidade de brincar.”; “O que é capaz de fazer pelo motivador.”
Entrevistado 7	“A principal seria o instinto de presa.”; “Medos ou fobias.”; “Agilidade ou disponibilidade física.”
Resposta à Questão C5 - Como agruparia as características escolhidas por si para a realização do teste?	
Entrevistado 1	“Não concordo com a divisão dos grupos.”; “Caráter e personalidade estão em constante evolução.”; “Temperamento avaliado através de instinto de presa, reação a novos estímulos,

	estabilidade, agilidade.”; “Socialização avaliado através dos comportamentos em todo o teste, especialmente estabilidade.”; “Enriquecimento ambiental avaliado através dos comportamentos em todo o teste, especialmente estabilidade.”
Entrevistado 2	“Temperamento avaliado através do temperamento, e da vontade de trabalhar.”; “Caráter, avaliado através de reação a novos estímulos, da adaptabilidade a novos ambientes e da investigação.”; “Socialização avaliada através da reação a novos estímulos.” “Enriquecimento ambiental avaliado através de reação a novos estímulos, da adaptabilidade a novos ambientes e da investigação.”
Entrevistado 3	“Temperamento avaliado através de estabilidade e adaptabilidade a novos ambientes.”; “Socialização avaliado através de: Aproximação, medo e dominância a estranhos, agressão a cães.”; “Caráter avaliado através de: reatividade e destruição.”
Entrevistado 4	“Qualquer característica serve para avaliar temperamento e caráter, depende da idade do cão.”; “Temperamento avaliado através de coragem e agressão.”; “Caráter relacionado com o tratador”
Entrevistado 5	“Socialização avaliada através da reação a novos estímulos e da reação a pisos e barulhos.”; “Caráter avaliado através reação a novos estímulos, coragem, investigação, persistência, capacidade de operar com o meio.”; “Temperamento avaliado através da coragem, capacidade de operar com o meio e do instinto de presa.”; “Vontade de trabalhar ou capacidade para a função, porque é fundamental para o serviço policial.”
Entrevistado 6	“Socialização avaliada através da reação a novos estímulos e da reação a pisos e barulhos.”; “Temperamento avaliado através da agilidade e da capacidade do nariz.”; “Caráter avaliado através da agilidade, da estabilidade e a disponibilidade de defesa própria.”
Entrevistado 7	“Temperamento avaliado através do instinto de presa e da agilidade.”; “O caráter pode ser avaliado através da reação aos medos.”
Resposta à Questão D1 - Considera que os testes de aferição no GIC avaliam as características por si identificadas?	
Entrevistado 1	“Sim.”
Entrevistado 2	“Sim.”
Entrevistado 3	“Falta a reatividade ao treino.”; “Falta a adaptabilidade a novos ambientes; Agilidade sim; Estabilidade avaliada nos testes de reação (vulto, novos pisos e atitude); Temperamento avaliado através de atitude, reações, instinto de presa e persistência, intensidade de busca, instinto de defesa, agressividade e instinto de evitação.
Entrevistado 4	“Sim.”
Entrevistado 5	“Falta a mordida, mas não é muito importante, porque pode ser aprendida.”
Entrevistado 6	“Avaliam de forma subjetiva.”; “Depende da perceção do avaliador.”
Entrevistado 7	“Sim.”
Resposta à Questão D2 - No teste que lhe é apresentado, o que considera temperamento, socialização, caráter e personalidade?	
Entrevistado 1	“A atitude é transversal ao temperamento, socialização, enriquecimento ambiental e à personalidade.”; “Temperamento é avaliado através da agilidade, da reação a pisos e sons, da reação ao vulto, da reação aos disparos, do instinto de presa, intensidade de busca, do instinto de defesa, da agressividade, da mordida, da luta, do instinto de evitação.”; “Socialização é avaliada através da agilidade, da reação a pisos e sons, da reação aos disparos, do ladrado, da agressividade, da mordida, da luta; “Caráter e personalidade consegue-se fazer uma avaliação final e transversal dos resultados obtidos.” “As características estão interligadas entre elas.”
Entrevistado 2	“Temperamento avaliado através da reação ao vulto, da reação aos disparos, do instinto de presa, do instinto de busca, do ladrado, da mordida, da luta, do instinto de defesa e da agressividade.”; “O caráter pode ser avaliado através da reação à aproximação do vulto, do ladrado, da mordida, da luta, do instinto de defesa e da agressividade.”; “Enriquecimento ambiental avaliado através da reação a pisos e sons.”; “Personalidade pode ser avaliada através do ladrado, da mordida, da luta, do instinto de defesa e da agressividade”
Entrevistado 3	“Temperamento avaliado através de reações, instinto de presa e persistência, intensidade de busca, instinto de defesa, agressividade e instinto de evitação.”; “Socialização: Reação a vultos.”; “Personalidade: Atitude.”; “Caráter: Reação a pisos e a sons, ladrado, agressividade, mordida, combatividade/luta.”
Entrevistado 4	“Ao avaliar a personalidade estamos a avaliar o caráter e temperamento.”; “Socialização é avaliada através da atitude, agilidade, reação a pisos e sons, aproximação de vulto.” “Temperamento avaliado através de aproximação vulto, instinto de defesa, agressividade, evitação.”; “Caráter é trabalhado, mas pode conter a atitude, a agilidade, a reação a pisos e sons.”
Entrevistado 5	“Temperamento e caráter, podemos considerar a capacidade de busca, o instinto de defesa, a agressividade, a mordida e a reação aos disparos.”; “Temperamento, considero o instinto de evitação e instinto de presa.”; “Socialização, podemos considerar a atitude, agilidade, reação a pisos e sons.”; “Caráter é a reação ao vulto e a persistência.”; “O termo personalidade não é muito usado.”
Entrevistado 6	“O temperamento, podemos considerar que é avaliado em todo o teste, mas também através do ladrado, do instinto de presa, da agressividade, da mordida, e do instinto de evitação que está

	relacionado com o instinto de defesa; “No caráter avaliamos a agilidade, a aproximação de vultos, a reação aos disparos, o instinto de presa, a persistência, a intensidade de busca e a mordida.”; “Socialização é avaliada em todo o teste especificamente através da reação a pisos e sons e da agilidade.”
Entrevistado 7	“Temperamento é avaliado através da atitude e dos instintos.”; “Socialização é avaliada através da reação aos medos e da atitude do cão.”; “Caráter avaliado pela reação aos medos, pelos instintos, pelo ladrido, mordida e pela agressividade.”
Resposta à Questão D3 - Se tivesse possibilidade, alteraria a forma ou os conteúdos do teste de aferição de canídeos apresentado (em vigor no GIC)?	
Entrevistado 1	“Não.”
Entrevistado 2	“Não.”
Entrevistado 3	“Não.”
Entrevistado 4	“Não.”
Entrevistado 5	“Não.”
Entrevistado 6	“Não.”
Entrevistado 7	“Não.”
Resposta à Questão D4 - Relativamente à operacionalidade do cão com o meio, como classifica a importância da sua avaliação na seleção dos canídeos?	
Entrevistado 1	“Muito importante.”; “É importante que haja interação do animal com o meio onde este esteja a operar.”;
Entrevistado 2	“Muito importante.”; “Interessa que o cão seja operante, porque mais facilmente dará respostas por vontade própria.”
Entrevistado 3	“Muito importante.”
Entrevistado 4	“Muito importante.”
Entrevistado 5	“Havendo exercícios para a sua avaliação é muito importante.”; “É fundamental.”; “A persistência também pode servir para verificar.”
Entrevistado 6	“Muito importante.”; “É a razão de tudo.”
Entrevistado 7	“Muito importante, exemplo disso é a capacidade de investigação.”
Resposta à Questão E1 - Temperamento, carácter e personalidade são conceitos diferentes. Considera que a avaliação realizada na seleção de canídeos para o GIC avalia a personalidade?	
Entrevistado 1	“Sim, no momento da avaliação é possível avaliar a personalidade.”; “O objetivo principal da avaliação é o temperamento e a socialização, porque a personalidade e o caráter podem ser trabalhados ao longo do tempo.”
Entrevistado 2	“Sim para a criação.”; “Para a aquisição a avaliação da personalidade é menor.”
Entrevistado 3	“Sim.”
Entrevistado 4	“Sim.” “Temperamento e carácter formam personalidade.”
Entrevistado 5	“Não.”; “No GIC subdividimos os conceitos.”
Entrevistado 6	“Sim.”
Entrevistado 7	“Sim.”; “Os pequenos itens avaliados levam-nos a concluir a personalidade do cão.”
Resposta à Questão E2 - Considera que a avaliação das características da personalidade é necessária aos canídeos do GIC?	
Entrevistado 1	“Sim, é importante.”; “A avaliação da personalidade é a consequência da aplicação dos testes.”
Entrevistado 2	“Sim.”
Entrevistado 3	“Sim.”
Entrevistado 4	“Sim, muito importante.”
Entrevistado 5	“Sim, é necessário.”
Entrevistado 6	“Sim, é imprescindível.”
Entrevistado 7	“Sim, é necessária.”
Resposta à Questão F1 - Os canídeos que integram o GIC têm várias origens (procriação, doação e remonta). Há variação nas características exigidas aos canídeos conforme a origem?	
Entrevistado 1	“Não, são as mesmas.”
Entrevistado 2	“Não.”
Entrevistado 3	“Nas características não.” “Na avaliação há alguma flexibilidade.”
Entrevistado 4	“Não, não pode haver.” “Cães são treinados para o mesmo fim.”
Entrevistado 5	“Não.”
Entrevistado 6	“Sim.”
Entrevistado 7	“Não.”
Resposta à Questão F2. - Os testes de aferição variam conforme a origem dos canídeos?	
Entrevistado 1	“Não.”; “Há variação na exigência e na medição.”
Entrevistado 2	“Não.”; “Há variação na medição dessas características e na sua exigência.”
Entrevistado 3	“Não.” “Varia o nível de exigência.”
Entrevistado 4	“Não.” “Há provas para os cães doados que não são aplicadas.”
Entrevistado 5	“Não, têm que ser iguais para todos.”; “Somos mais exigentes com os cães da procriação porque já lhes demos uma base que os outros cães não tiveram.”
Entrevistado 6	“Os testes são iguais.”; “As exigências entre cães de remonta e cães de criação são diferentes.”

Entrevistado 7	“Não.”; “As exigências entre cães de remonta e cães de criação ou de oferta são diferentes.”
Resposta à Questão G1 - Na sua opinião qual o método mais eficaz para avaliar as características de personalidade adequadas de um canídeo para o serviço policial no GIC?	
Entrevistado 1	“Conjugação da observação direta com observação indireta.”; “Formação dos avaliadores.”
Entrevistado 2	“Observação direta com a aplicação de testes e com um avaliador experiente.”
Entrevistado 3	“Provas práticas.” “Observação direta.” “Avaliar com e sem presença humana.”
Entrevistado 4	“Tem de ser sempre a mesma pessoa a avaliar para haver uniformidade, ou uma pessoa capaz de avaliar e de formar avaliadores.”; “Prova prática.”; “Há necessidade de pessoas com formação para avaliar.”
Entrevistado 5	“Combinar a observação direta com o conhecimento do historial dos cães para perceber os comportamentos.”
Entrevistado 6	“Testes bem definidos.”; “Observação direta.”
Entrevistado 7	“Observação direta com testes de avaliação.”
Resposta à Questão G2 - Qual a idade/período que considera adequado para fazer uma avaliação da personalidade do cão?	
Entrevistado 1	“Devem ser aplicados dois testes.”; “Primeiro entre as 7 e as 8 semanas.”; “Segundo entre os 12 e os 24 meses.”; “Também devem ser feitas avaliações contínuas para verificar o trabalho do tratador e verificar se o cão foi potenciado.”
Entrevistado 2	“Entre 18 e 24 meses.”
Entrevistado 3	“Entre 18 a 30 meses”; “Após maturidade sexual”
Entrevistado 4	“Entre 7 semanas e 36 meses para ingressar.”; “A partir dos 36 meses tem personalidade formada.”
Entrevistado 5	“Mínimo 12 meses, mas ideal será a partir dos 14 meses.”; “Após maturidade do cão.”
Entrevistado 6	“Entre 12 e 18 meses.”
Entrevistado 7	“Entre 10 e 18 meses.”

Apêndice F

Análise dos resultados das entrevistas iniciais aos *guardias* do SCGC

O Quadro 8 expõe as respostas dos *guardias* do *Servicio Cinológico de la Guardia Civil* obtidas às questões B1, B2, C1, C2, C3, C4, D1, D2, D3, D4, E1, E2, F1, F2, G1 e G2

Quadro 8 - Análise das respostas às questões B1, B2, C1, C2, C3, C4, D1, D2, D3, D4, E1, E2, F1, F2, G1 e G2

Resposta à Questão B1 - Qual a relevância da avaliação da componente genética durante os testes de aferição dos canídeos para integrar o <i>Servicio Cinológico de la Guardia Civil</i> ?	
Entrevistado 1	“Principais qualidades de um cão: Instinto de presa, equilíbrio, temperamento, instinto de busca.”; “Estas formam parte da carga genética, mas as experiências aprendidas também são importantes no processo de amadurecimento.”
Entrevistado 2	“Muito importante.”; “Não é vital.”; “Há mais fatores internos e externos que influenciam como os instintos, o período de socialização e a adaptação ao tratador.”
Entrevistado 3	“Importante.”; “Não vinculante.”; “Socialização também é importante.”
Resposta à Questão B2 - Como é possível diferenciar o que foi transmitido pela genética (temperamento) do que foi aprendido pelo canídeo (carácter) nos testes de aferição?	
Entrevistado 1	“Depende da idade em que se realizam as provas”; “Quanto menor idade tiver, menos influencia têm as experiências vividas.”; “Para o trabalho policial necessitamos de um resultado final”; “É possível diferenciar através da atitude corporal, comportamento e atitude (podem indicar detalhes importantes).”
Entrevistado 2	“Na deteção é possível diferenciar o inato do adquirido.”; “Podemos apreciar se o cão tem um bom nariz ou se faz as coisas por obediência sem um critério.”
Entrevistado 3	“É possível”; “O importante é o conjunto de temperamento e carácter.”
Resposta à Questão C1 - Considerando o temperamento, o carácter, a socialização e o treino ambiental, classifique por ordem de importância os elementos referidos na formação da personalidade do canídeo para o serviço policial.	
Entrevistado 1	“Socialização.”; “Incentivar os instintos da carga genética.”
Entrevistado 2	“Socialização.”; “Carácter.”; “Temperamento.”; “Formação.”
Entrevistado 3	“Socialização.”; “Carácter.”; “Temperamento.”; “Enriquecimento ambiental.”
Resposta à Questão C2 - Referente ao quadro que lhe foi disponibilizado, pode indicar as características (mais importantes para si) para serem avaliadas nos testes de aferição dos canídeos para o serviço policial?	
Entrevistado 1	“Socialização”; “Enriquecimento ambiental (vinculativo)”; “Estabilidade”; “Predisposição para aprendizagem”; “Capacidade olfativa”; “Possessão e Recuperação”
Entrevistado 2	“Socialização”; “Estabilidade”; “Predisposição para aprendizagem”; “Capacidade olfativa”; “Possessão e Recuperação.”
Entrevistado 3	“Socialização”; “Estabilidade”; “Predisposição para aprendizagem”; “Capacidade olfativa”; “Possessão e Recuperação.”
Resposta à Questão C3 - Considera que existe alguma característica que deva ser avaliada e não esteja no quadro apresentado?	
Entrevistado 1	“Capacidade física.”; “Consistência.”
Entrevistado 2	“Insegurança a ruídos.”; “Elementos estranhos.”
Entrevistado 3	“Capacidade física.”; “Consistência.”
Resposta à Questão C4 - Se realizasse um teste, que conjunto de características escolhia para avaliar?	
Entrevistado 1	“Capacidade olfativa.”; “Intensidade de busca.”; “Adaptação a novas situações.”
Entrevistado 2	“Insegurança a ruídos.”; “Elementos estranhos.”; “Adaptação a novas situações.”
Entrevistado 3	“Capacidade olfativa.”; “Intensidade de busca.”; “Adaptação a novas situações.”
Resposta à Questão D1 - Considera que os testes de aferição no SCGC avaliam as características por si identificadas?	
Entrevistado 1	“Em linhas gerais, sim.”
Entrevistado 2	“Sim.”

Entrevistado 3	“Sim.”
Resposta à Questão D2 - No teste que lhe é apresentado, o que considera mais importante? Temperamento, socialização, carácter ou personalidade?	
Entrevistado 1	“Intensidade dos instintos genéticos.”
Entrevistado 2	“Socialização.”
Entrevistado 3	“Socialização.”
Resposta à Questão D3 - Se tivesse possibilidade, alteraria a forma ou os conteúdos do teste de aferição de canídeos apresentado (em vigor no GIC)?	
Entrevistado 1	“Poderíamos pôr um conjunto de provas para saber se havia indícios de manipulação de comportamentos inatos.”
Entrevistado 2	“A ordem das provas poderia ser alterada.”
Entrevistado 3	“Sim, mas as provas descritas são minuciosas.”
Resposta à Questão D4 - Relativamente à operacionalidade do cão com o meio, como classifica a importância da sua avaliação na seleção dos canídeos?	
Entrevistado 1	“É fundamental, ainda que o cão possa ter bons instintos, na realidade não temos nada.”
Entrevistado 2	“Muito importante.”
Entrevistado 3	“Muito importante.” “É necessário comprovar a sua atitude no local de trabalho.”
Resposta à Questão E1 - Temperamento, carácter e personalidade são conceitos diferentes. Considera que a avaliação realizada na seleção de canídeos para o Servicio Cinológico de la Guardia Civil avalia a personalidade?	
Entrevistado 1	“Avaliamos tudo incluindo a sua personalidade.” “As características variam dependendo da especialidade.”
Entrevistado 2	“Não se avalia totalmente.” “Só se vê mais tarde, no processo de aprendizagem do cão.”
Entrevistado 3	“Sim, avaliamos as suas características.”
Resposta à Questão E2 - Considera que a avaliação das características da personalidade é necessária aos canídeos do Servicio Cinológico de la Guardia Civil?	
Entrevistado 1	“Sim.”
Entrevistado 2	“É importante, mas não é vital.”
Entrevistado 3	“Sim.”
Resposta à Questão F1 - Os canídeos que integram o Servicio Cinológico de la Guardia Civil têm várias origens (procriação, doação e remonta). Há variação nas características exigidas aos canídeos conforme a origem?	
Entrevistado 1	“As características exigidas são as mesmas;
Entrevistado 2	“Exige-se que todos cumpram as mesmas provas de aptidão.”
Entrevistado 3	“As características exigidas são as mesmas.”
Resposta à Questão F2. -. Os testes de aferição variam conforme a origem dos canídeos?	
Entrevistado 1	“Não, é uma prova <i>standard</i> para todos.” “Varia o nível de exigência, de acordo com a idade do cão.”
Entrevistado 2	“Não.”
Entrevistado 3	“Não.” “Há diferenças na avaliação”
Resposta à Questão G1 - Na sua opinião qual o método mais eficaz para avaliar as características de personalidade adequadas de um canídeo para o serviço policial?	
Entrevistado 1	“Provas realistas e próximas das situações que se podem encontrar na hora de prestar serviço.”
Entrevistado 2	“Provas que comprovem a sua personalidade e a segurança do cão em si mesmo.”
Entrevistado 3	“Realizar provas minuciosas nos locais de trabalho.”
Resposta à Questão G2 - Qual a idade/período que considera adequado para fazer uma avaliação da personalidade do cão?	
Entrevistado 1	“Entre 12 meses e 24 meses.”; “É relativo, porque há cães que podem atingir a maturação antes ou depois da idade referida; devem-se analisar inicialmente as características e qualidades e depois o seu desenvolvimento.”
Entrevistado 2	“Varia em função do desenvolvimento mental de cada animal e raça; o ideal seria entre 12 a 18 meses para avaliar as características de personalidade.”
Entrevistado 3	“Entre 12 meses e 24 meses.” “Ainda que a observação deva ser constante (desde aquisição).”

Apêndice G

Codificação das respostas das entrevistas iniciais aos militares do GIC

O Quadro 9 ilustra a codificação alfanumérica das respostas facultadas pelos militares do GIC às questões B1, B2, C1, C2, C3, C4, C5, D1, D2, D3, D4, E1, E2, F1, F2, G1 e G2

Quadro 9 - Codificação alfanumérica das respostas dos militares do GIC

Questão B1.	
Segmento B 1.1	Importante para procriação
Segmento B 1.2	Seleção de reprodutores
Segmento B 1.3	Não é importante na remonta
Segmento B 1.4	Avaliação de doenças
Questão B2	
Segmento B 2.1	Muito difícil
Segmento B 2.2	É possível
Segmento B 2.3	Depende do avaliador
Segmento B 2.4	Observação dos comportamentos do cão
Segmento B 2.5	Idade precoce facilita deteção
Segmento B 2.6	Conjunto adequado de testes
Segmento B 2.7	Criar dificuldades durante os testes
Questão C1.	
Segmento C 1.1	Temperamento é o mais importante
Segmento C 1.2	Caráter mais importante
Segmento C 1.3	Socialização mais importante
Segmento C 1.4	Carácter é o menos importante
Segmento C 1.5	Enriquecimento ambiental é o menos importante
Segmento C 1.6	Igualdade entre todos os elementos
Questão C2	
Segmento C 2.1	Agilidade
Segmento C 2.2	Reação a novos estímulos
Segmento C 2.3	Estabilidade
Segmento C 2.4	Socialização
Segmento C 2.5	Vontade ou predisposição para trabalhar
Segmento C 2.6	Temperamento
Segmento C 2.7	Adaptabilidade a novos ambientes
Segmento C 2.8	Investigação
Segmento C 2.9	Coragem
Questão C3	
Segmento C 3.1	Não
Segmento C 3.2	Sim
Segmento C 3.3	Reação a pisos
Segmento C 3.4	O que faz pelo motivador
Segmento C 3.5	Instinto de presa
Questão C4	
Segmento C 4.1	Agilidade
Segmento C 4.2	Reação a novos estímulos
Segmento C 4.3	Estabilidade
Segmento C 4.4	Socialização
Segmento C 4.5	Vontade ou predisposição para trabalhar
Segmento C 4.6	Adaptabilidade a novos ambientes
Segmento C 4.7	Investigação
Segmento C 4.8	Instinto de presa
Segmento C 4.9	Coragem

Segmento C 4.10	Disponibilidade defesa própria
Questão C5	
Segmento C 5.1	Caráter avaliado através da reação a novos estímulos
Segmento C 5.2	Caráter avaliado através da investigação
Segmento C 5.3	Socialização avaliada através da reação a novos estímulos
Segmento C 5.4	Socialização avaliada através da reação a pisos e barulhos
Segmento C 5.5	Temperamento avaliado através do instinto de presa
Segmento C 5.6	Temperamento avaliado através da agilidade
Segmento C 5.7	Temperamento avaliado através da estabilidade
Questão D1	
Segmento D 1.1.	Sim
Segmento D 1.2.	Faltam várias características que deveriam ser avaliadas
Segmento D 1.3.	Depende da percepção do avaliador
Questão D2	
Segmento D 2.1	Atitude avalia a socialização
Segmento D 2.2	Agilidade avalia a socialização
Segmento D 2.3	Reação a pisos e sons avalia a socialização
Segmento D 2.4	Reação a vulto avalia o temperamento
Segmento D 2.5	Reação aos disparos avalia o temperamento
Segmento D 2.6	Instinto de presa avalia o temperamento
Segmento D 2.7	Instinto de busca avalia o temperamento
Segmento D 2.8	Ladrado avalia o caráter
Segmento D 2.9	Instinto de defesa avalia o temperamento
Segmento D 2.10	Agressividade avalia o temperamento
Segmento D 2.11	Mordida avalia o caráter
Segmento D 2.12	Combatividade e luta avaliam temperamento
Segmento D 2.13	Combatividade e luta avaliam caráter
Segmento D 2.14	Instinto de evitação avalia o temperamento
Questão D3	
Segmento D 3.1	Não
Segmento D 3.2	Sim
Questão D4	
Segmento D 4.1	Importante
Segmento D 4.2	Necessidade de existirem exercícios que possam avaliar
Segmento D 4.3	Com a “persistência” é verificada
Segmento D 4.4	Com a “investigação” é verificada
Questão E1	
Segmento E 1.1	Sim
Segmento E 1.2	Não
Segmento E 1.3	Sim para a criação
Segmento E 1.4	Com a avaliação individual das provas concluímos a personalidade
Questão E2	
Segmento E 2.1	Sim
Segmento E 2.2	Importante e necessária
Segmento E 2.3	Não
Questão F1	
Segmento F 1.1	Não
Segmento F 1.2	Sim
Questão F2.	
Segmento F 2.1	Não
Segmento F 2.2	Sim
Segmento F 2.3	Há variação na exigência
Segmento F 2.4	Há provas que não são realizadas
Questão G1	
Segmento G 1.1	Observação direta
Segmento G 1.2	Observação indireta
Segmento G 1.3	Testes práticos de avaliação
Segmento G 1.4	Formação e experiência dos avaliadores
Segmento G 1.5	Conhecer historial do canídeo
Questão G2	
Segmento G 2.1	Mínimo 7 semanas
Segmento G 2.2	Mínimo 10 meses
Segmento G 2.3	Mínimo 12 meses
Segmento G 2.4	Mínimo 18 meses

Segmento G 2.5	Máximo 18 meses
Segmento G 2.6	Máximo 24 meses
Segmento G 2.7	Máximo 30 meses
Segmento G 2.8	Aplicar mais do que um teste em diferentes idades

Apêndice H

Codificação das respostas das entrevistas iniciais aos *guardias* do SCGC

O Quadro 10 ilustra a codificação alfanumérica das respostas facultadas pelos *guardias* do SCGC às questões B1, B2, C1, C2, C3, C4, D1, D2, D3, D4, E1, E2, F1, F2, G1 e G2

Quadro 10 – Codificação alfanumérica das respostas dos *guardias* SCGC

Questão B1	
Segmento B 1.1.	Importante
Segmento B 1.2.	Não é vinculante
Segmento B 1.3.	Há outros fatores importantes
Questão B2	
Segmento B 2.1.	É possível
Segmento B 2.2.	Observação dos comportamentos do cão
Segmento B 2.3.	Idade precoce facilita deteção
Segmento B 2.4.	Mais importante é o produto final
Questão C1	
Segmento C 1.1	Socialização é o mais importante
Segmento C 1.2	Temperamento é o menos importante
Segmento C 1.3	Enriquecimento ambiental é o menos importante
Segmento C 1.4	Treino é o menos importante
Questão C2	
Segmento C 2.1	Socialização
Segmento C 2.2	Enriquecimento ambiental
Segmento C 2.3	Estabilidade
Segmento C 2.4	Predisposição para trabalhar
Segmento C 2.5	Capacidade olfativa
Segmento C 2.6	Possessão e Recuperação
Questão C3	
Segmento C 3.1	Sim
Segmento C 3.2	Não
Segmento C 3.3	Capacidade física
Segmento C 3.4	Consistência
Segmento C 3.5	Elementos estranhos
Segmento C 3.6.	Insegurança a ruídos
Questão C4	
Segmento C 4.1	Adaptabilidade a novas situações
Segmento C 4.2	Capacidade Olfativa
Segmento C 4.3	Intensidade de busca
Segmento C 4.4	Insegurança a ruídos
Segmento C 4.5	Elementos estranhos
Questão D1	
Segmento D 1.1.	Sim
Segmento D 1.2.	Não
Questão D2	
Segmento D 2.1	Socialização
Segmento D 2.2	Instintos ou Temperamento
Questão D3	
Segmento D 3.1	Não
Segmento D 3.2	Sim
Segmento D 3.3	Adicionar provas para verificar comportamentos inatos
Segmento D 3.4	Alterar ordem das provas
Questão D4	

Segmento D 4.1	Importante
Segmento D 4.2	Necessário verificar comportamentos
Questão E1	
Segmento E 1.1	Sim
Segmento E 1.2	Não se avalia totalmente
Segmento E 1.3	Com a avaliação individual das provas concluímos a personalidade
Questão E2	
Segmento E 2.1	Sim
Segmento E 2.2	Importante
Segmento E 2.3	Não é vital
Questão F1	
Segmento F 1.1	Não
Segmento F 1.2	Sim
Questão F2.	
Segmento F 2.1	Não
Segmento F 2.2	Sim
Segmento F 2.3	Provas são iguais
Segmento F 2.4	Há variação na exigência
Questão G1	
Segmento G 1.1	Testes práticos de avaliação
Segmento G 1.2	Situações próximas da realidade
Questão G2	
Segmento G 2.1	Mínimo 12 meses
Segmento G 2.2	Máximo 18 meses
Segmento G 2.3	Máximo 24 meses
Segmento G 2.4	Necessário ter em conta outros fatores
Segmento G 2.5	Necessária observação constante

Apêndice I

Apresentação dos resultados obtidos das entrevistas iniciais aos militares do GIC

O presente apêndice apresenta a conversação quantitativa das respostas dadas nas entrevistas, resultado do número de repetição de segmentos, ou seja, da quantidade de vezes que uma determinada resposta é mencionada. As tabelas n.ºs 2 e 3 consagram as respostas à questão B1 e B2 referentes à importância e diferenciação da componente genética.

A Tabela 2 apresenta as respostas à questão B1: “Qual a relevância da avaliação da componente genética durante os testes de aferição dos canídeos para integrar o GIC?”, à qual se obteve a resposta que a componente genética é importante para a procriação na totalidade dos entrevistados. De acordo com 71% dos entrevistados, a componente genética não é importante para a remonta, uma vez que apenas se observa o cão como um “produto final”.

A importância da componente genética na seleção de reprodutores obteve 42% das respostas dos entrevistados e, apenas 14% referiram que a sua importância se verifica na avaliação de doenças transmitidas geneticamente.

Tabela 2 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão B1 - GIC

Segmentos das respostas	Entrevistados							Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7		
Questão B1									
Segmento B 1.1	X	X	X	X	X	X	X	7	100%
Segmento B 1.2	X		X			X		3	42%
Segmento B 1.3	X	X	X		X	X		5	71%
Segmento B 1.4			X					1	14%
Valores médios	75%	50%	100%	25%	50%	75%	25%		

A Tabela 3 expõe as respostas à questão B2: “Como é possível diferenciar o que foi transmitido pela genética (temperamento) do que foi aprendido pelo canídeo (carácter) nos testes de aferição?” Verifica-se que 71% das respostas dos inquiridos consideram que ser muito difícil fazer tal distinção. Por sua vez, 57% das respostas referidas pelos entrevistados consideram ser possível a distinção entre as características genéticas e as aprendidas. Relativamente à possibilidade de distinção, os entrevistados acrescentaram que a observação dos comportamentos do canídeo (57%), um conjunto adequado de testes (57%) e avaliadores

experientes e com formação (57%) podem ser preponderantes para conseguir verificar a distinção. Foram obtidas outras respostas no sentido de se criarem dificuldades durante os testes (42%) aos canídeos para sobressair as características genéticas no comportamento, assim como o facto da idade precoce facilitar a deteção (28%) dessas mesmas características.

Tabela 3 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão B2 - GIC

Segmentos das respostas	Entrevistados							Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7		
Questão B2									
Segmento B 2.1	X	X			X	X	X	5	71%
Segmento B 2.2	X	X	X	X				4	57%
Segmento B 2.3	X		X	X		X		4	57%
Segmento B 2.4	X		X	X		X		4	57%
Segmento B 2.5		X	X					2	28%
Segmento B 2.6		X	X	X		X		4	57%
Segmento B 2.7	X			X		X		3	42%
Valores médios	71%	57%	71%	71%	14%	71%	14%		

A Tabela 4 exhibe as respostas à questão C1. “Considerando o temperamento, o carácter, a socialização e o treino ambiental, classifique por ordem de importância os elementos referidos na formação da personalidade do canídeo para o serviço policial”. Como resposta à pergunta solicitada, 42% dos entrevistados consideraram que o temperamento é o elemento mais importante e que o carácter é o elemento menos importante na formação da personalidade do canídeo para o serviço policial.

Ainda que 28% das respostas obtidas considerem o carácter como o elemento mais importante e o enriquecimento ambiental como o menos importante, obtiveram-se também 28% das respostas a considerarem uma importância igualitária entre todos os elementos.

Apenas 14% das respostas obtidas consideram a socialização como o elemento menos importante na formação da personalidade do canídeo para o serviço policial.

Tabela 4 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão C1 - GIC

Segmentos das respostas	Entrevistados							Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7		
Questão C1									
Segmento C 1.1	X	X					X	3	42 %
Segmento C 1.2			X			X		2	28 %
Segmento C 1.3					X			1	14 %
Segmento C 1.4	X	X					X	3	42 %
Segmento C 1.5			X			X		2	28 %
Segmento C 1.6	X			X				2	28 %
Valores médios	50 %	33 %	33 %	16 %	16 %	33 %	33 %		

A Tabela 5 explana as respostas à questão C2: “Referente ao quadro que lhe foi disponibilizado, pode indicar as características (mais importantes para si) para serem avaliadas nos testes de aferição dos canídeos para o serviço policial?”, à qual se obtiveram 85% das respostas dos entrevistados que consideram a vontade ou predisposição para trabalhar como uma característica importante. Com um valor de 57% nas respostas obtidas, os entrevistados consideram que os canídeos para o serviço policial devem ser avaliados na agilidade, na reação a novos estímulos, e na capacidade de investigação. Por sua vez, a estabilidade, o temperamento, a adaptabilidade a novos ambientes e a coragem foram referidas em 42% das respostas dos entrevistados. A avaliação da socialização é referida somente na resposta de 28% dos entrevistados.

Tabela 5 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão C2 - GIC

Segmentos das respostas	Entrevistados							Frequência (n)	Porcentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7		
Questão C2									
Segmento C 2.1	X		X			X	X	4	57%
Segmento C 2.2	X	X		X	X			4	57%
Segmento C 2.3	X		X			X		3	42%
Segmento C 2.4	X				X			2	28%
Segmento C 2.5	X	X	X		X	X	X	6	85%
Segmento C 2.6		X	X				X	3	42%
Segmento C 2.7		X	X	X				3	42%
Segmento C 2.8		X			X	X	X	4	57%
Segmento C 2.9				X	X		X	3	42%
Valores médios	55%	55%	55%	33%	55%	44%	55%		

A Tabela 6 mostra as respostas à questão C3: “Considera que existe alguma característica que deva ser avaliada e não esteja no quadro apresentado?” Como resposta à pergunta, 57% dos entrevistados considerou que não havia nenhuma característica suscetível de ser avaliada à exceção das presentes no quadro. Por sua vez, 42% dos entrevistados consideraram que se podiam avaliar características que não estavam presentes no quadro referindo a reação a pisos (14%), o instinto de presa (14%) e, a necessidade de saber o que o canídeo faz pelo motivador (14%).

Tabela 6 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão C3 - GIC

Segmentos das respostas	Entrevistados							Frequência (n)	Porcentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7		
Questão C3									
Segmento C 3.1	X	X	X	X				4	57%
Segmento C 3.2					X	X	X	3	42%
Segmento C 3.3					X			1	14%
Segmento C 3.4						X		1	14%
Segmento C 3.5							X	1	14%
Valores médios	20%	20%	20%	20%	40%	40%	40%		

A Tabela 7 consagra as respostas à questão C4: “Se realizasse um teste, que conjunto de características escolhia para avaliar?” Como resposta a esta pergunta, destaca-se com 57% das respostas dos entrevistados a vontade ou predisposição para trabalhar do cão. De seguida, foi mencionada a agilidade, a reação a novos estímulos, a estabilidade, a socialização, a investigação e o instinto de presa, apresentando um valor de 42% em cada característica. A adaptabilidade a novos ambientes, a coragem e a disponibilidade de defesa própria, foram os parâmetros de avaliação referidos em 28% das respostas dos entrevistados.

Tabela 7 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão C4 - GIC

Segmentos das respostas	Entrevistados							Frequência (n)	Porcentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7		
Questão C4.									
Segmento C 4.1	X					X	X	3	42%
Segmento C 4.2	X	X			X			3	42%
Segmento C 4.3	X		X			X		3	42%
Segmento C 4.4	X		X		X			3	42%
Segmento C 4.5	X	X			X	X		4	57%
Segmento C 4.6		X		X				2	28%
Segmento C 4.7		X			X	X		3	42%
Segmento C 4.8	X				X		X	3	42%
Segmento C 4.9				X	X			2	28%
Segmento C 4.10				X		X		2	28%
Valores médios	60%	40%	20%	30%	60%	50%	20%		

A Tabela 8 apresenta a resposta à questão C5: “Como agruparia as características escolhidas por si para a realização do teste?” Apesar de uma difusão acentuada na escolha das características verificadas em cada prova, 57% das respostas dos entrevistados referem que o temperamento é avaliado através da agilidade, seguido de 42% das respostas que afirmam que o temperamento avaliado através do instinto de presa e que a socialização é avaliada através da reação a novos estímulos. Por sua vez, com 28% das respostas dos entrevistados, afirmam que o caráter é avaliado através da reação a novos estímulos e da

capacidade de investigação, o mesmo valor é apresentado nas respostas dos entrevistados que consideram a socialização avaliada através da reação a pisos e barulhos e do temperamento através da estabilidade.

Tabela 8 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão C5 - GIC

Segmentos das respostas	Entrevistados							Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7		
Questão C5									
Segmento C 5.1		X			X			2	28%
Segmento C 5.2		X			X			2	28%
Segmento C 5.3		X			X	X		3	42%
Segmento C 5.4					X	X		2	28%
Segmento C 5.5	X				X		X	3	42%
Segmento C 5.6	X		X			X	X	4	57%
Segmento C 5.7	X		X					2	28%
Valores médios	42%	42%	28%	0%	71%	42%	28%		

A Tabela 9 apresenta as respostas à questão D1: “Considera que os testes de aferição no GIC avaliam as características por si identificadas?”, à qual se obteve uma totalidade nas respostas afirmativas em relação à avaliação da personalidade através dos testes de aferição utilizados no GIC. Não obstante da resposta verificada anteriormente, 14% das respostas obtidas consideram a falta de características que poderiam ser avaliadas e que o processo de avaliação depende essencialmente da perceção, experiência e formação do avaliador.

Tabela 9 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão D1 - GIC

Segmentos das respostas	Entrevistados							Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7		
Questão D1									
Segmento D 1.1.	X	X	X	X	X	X	X	7	100%
Segmento D 1.2.			X					1	14%
Segmento D 1.3.						X		1	14%
Valores médios	33%	33%	66%	33%	33%	66%	33%		

A Tabela 10 apresenta a resposta à questão D2: “No teste que lhe é apresentado, o que considera temperamento, socialização, carácter e personalidade?” Apesar da análise dos resultados ter sido complexa, apuraram-se apenas as provas que foram mais escolhidas na resposta dos entrevistados para a avaliação dos conceitos acima referidos. Desse modo, todos os entrevistados responderam que a prova do instinto de defesa avalia o temperamento. Também 85% das respostas dos entrevistados concordam que a prova da agressividade avalia o temperamento, assim como o instinto de evitação.

Por sua vez, 71% dos entrevistados defendem que a prova da reação a pisos e sons avalia a socialização e, que as provas do instinto de presa e do instinto de busca avaliam o temperamento. O mesmo valor foi apresentado nas respostas dos entrevistados que consideraram que a prova da mordida avalia o caráter do cão.

Com um valor de 57% nas respostas dos entrevistados, estes referem que a atitude e a prova da agilidade avaliam a socialização e, que a prova da reação ao vulto avalia o temperamento. As respostas de 42% dos entrevistados referem que a avaliação do temperamento pode ser feita pela prova da reação aos disparos e que a prova do ladrido avalia o caráter. Apenas 28% das respostas mencionam que a prova da combatividade e luta do canídeo avaliam quer o temperamento quer o caráter.

Tabela 10 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão D2 - GIC

Segmentos das respostas	Entrevistados							Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7		
Questão D2									
Segmento D 2.1	X			X	X		X	4	57%
Segmento D 2.2	X			X	X	X		4	57%
Segmento D 2.3	X			X	X	X	X	5	71%
Segmento D 2.4	X	X	X	X				4	57%
Segmento D 2.5	X	X	X					3	42%
Segmento D 2.6	X	X			X	X	X	5	71%
Segmento D 2.7	X	X	X		X		X	5	71%
Segmento D 2.8		X	X				X	3	42%
Segmento D 2.9	X	X	X	X	X	X	X	7	100%
Segmento D 2.10	X	X	X	X	X	X		6	85%
Segmento D 2.11		X	X		X	X	X	5	71%
Segmento D 2.12	X	X						2	28%
Segmento D 2.13		X	X					2	28%
Segmento D 2.14	X		X	X	X	X	X	6	85%
Valores médios	78%	71%	64%	50%	64%	50%	57%		

A Tabela 11 mostra as respostas à questão D3: “Se tivesse possibilidade, alteraria a forma ou os conteúdos do teste de aferição de canídeos apresentado (em vigor no GIC)?” A totalidade dos entrevistados considera que no momento da entrevista não alteraria nem a forma nem o conteúdo do teste de aferição.

Tabela 11 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão D3 - GIC

Segmentos das respostas	Entrevistados							Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7		
Questão D3									
Segmento D 3.1	X	X	X	X	X	X	X	7	100%
Segmento D 3.2								0	0%
Valores médios	50%	50%	50%	50%	50%	50%	50%		

A Tabela 12 exhibe as respostas à questão D4: “Relativamente à operacionalidade do cão com o meio, como classifica a importância da sua avaliação na seleção dos canídeos?” Como resposta à pergunta citada, obteve-se a totalidade das respostas dos entrevistados ao considerarem muito importante a verificação da operacionalidade do cão com o meio durante os testes de avaliação. Apesar da resposta referida, 14% das respostas dos entrevistados acrescentaram a necessidade de existirem exercícios que possam avaliar a operacionalidade do cão com o meio. Por sua vez, também 14% das respostas mencionaram que as provas da persistência e da investigação podem verificar a operacionalidade do cão com o meio.

Tabela 12 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão D4 - GIC

Segmentos das respostas	Entrevistados							Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7		
Questão D4									
Segmento D 4.1	X	X	X	X	X	X	X	7	100%
Segmento D 4.2					X			1	14%
Segmento D 4.3					X			1	14%
Segmento D 4.4							X	1	14%
Valores médios	25%	25%	25%	25%	75%	25%	50%		

A Tabela 13 demonstra as respostas à questão E1: “Temperamento, carácter e personalidade são conceitos diferentes. Considera que a avaliação realizada na seleção de canídeos para o GIC avalia a personalidade?” Relativamente à pergunta referida, obteve-se um valor de 71% nas respostas dos entrevistados que consideram que a avaliação da personalidade é realizada no GIC, contrariamente aos 14% que consideram que a mesma não se verifica.

Um total de 42% das respostas menciona a capacidade de deduzir a personalidade através da avaliação individual das provas e, 14% das refere que a avaliação da personalidade é realizada na seleção de progenitores para a criação.

Tabela 13 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão E1 - GIC

Segmentos das respostas	Entrevistados							Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7		
Questão E1									
Segmento E 1.1	X	X		X		X	X	5	71%
Segmento E 1.2					X			1	14%
Segmento E 1.3			X					1	14%
Segmento E 1.4	X			X			X	3	42%
Valores médios	50%	25%	25%	50%	25%	25%	50%		

A Tabela 14 apresenta a resposta à questão E2: “Considera que a avaliação das características da personalidade é necessária aos canídeos do GIC?” A totalidade das respostas dos entrevistados considera que a avaliação da personalidade é necessária aos canídeos do GIC e, 71% dos entrevistados acrescentam que a mesma é importante e necessária. Não se verificou nenhuma resposta negativa relativamente à avaliação da personalidade dos canídeos do GIC.

Tabela 14 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão E2 - GIC

Segmentos das respostas	Entrevistados							Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7		
Questão E2									
Segmento E 2.1	X	X	X	X	X	X	X	7	100%
Segmento E 2.2	X			X	X	X	X	5	71%
Segmento E 2.3								0	0%
Valores médios	66%	33%	33%	66%	66%	66%	66%		

A Tabela 15 explana as respostas à questão F1: “Os canídeos que integram o GIC têm várias origens (procriação, doação e remonta). Há variação nas características exigidas aos canídeos conforme a origem?” Como resposta à pergunta referida, 85% dos entrevistados considera que não existe variação nas características exigidas aos canídeos independentemente da sua origem e, apenas 14% das respostas dos entrevistados refere a variação das características exigidas aos canídeos conforme a sua forma de integração.

Tabela 15 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão F1 - GIC

Segmentos das respostas	Entrevistados							Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7		
Questão F1									
Segmento F 1.1	X	X	X	X	X		X	6	85%
Segmento F 1.2						X		1	14%
Valores médios	50%	50%	50%	50%	50 %	50%	50%		

A Tabela 16 evidencia as respostas à questão F2: “Os testes de aferição variam conforme a origem dos canídeos?” Relativamente a esta pergunta, a totalidade das respostas dos entrevistados referem que os testes de aferição utilizados para os cães de diferentes proveniências são os mesmos, acrescentando que existe variação na exigência (85%) dependendo da forma de integração. Um valor de 14% das respostas, referem que no decorrer dos testes existem provas que não são realizadas a alguns dos canídeos.

Tabela 16 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão F2 - GIC

Segmentos das respostas	Entrevistados							Frequência (n)	Porcentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7		
Questão F2									
Segmento F 2.1	X	X	X	X	X	X	X	7	100%
Segmento F 2.2								0	0%
Segmento F 2.3	X	X	X		X	X	X	6	85%
Segmento F 2.4				X				1	14%
Valores médios	50%	50%	50%	50%	50%	50%	50%		

A Tabela 17 espelha as respostas à questão G1: “Na sua opinião qual o método mais eficaz para avaliar as características de personalidade adequadas de um canídeo para o serviço policial no GIC?” Referente ao método considerado mais eficaz, 85% das respostas mencionam a observação direta do desempenho do canídeo, 71% das respostas dos entrevistados citam a utilização de testes práticos de avaliação das características de personalidade e, apenas 14% alude à utilização de meios que possibilitem a observação indireta como auxiliar na verificação dessas mesmas características.

Importa referir, que 42% dos entrevistados considera essencial a formação e experiência do avaliador no processo de avaliação. Também se obteve como resposta a possibilidade de conhecimento do historial do cão (14%) como sendo uma mais-valia no processo de avaliação.

Tabela 17 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão G1 - GIC

Segmentos das respostas	Entrevistados							Frequência (n)	Porcentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7		
Questão G1									
Segmento G 1.1	X	X	X		X	X	X	6	85%
Segmento G 1.2	X							1	14%
Segmento G 1.3		X	X	X		X	X	5	71%
Segmento G 1.4	X	X		X				3	42%
Segmento G 1.5					X			1	14%
Valores médios	60%	60%	40%	40%	40%	40%	40%		

A Tabela 18 expõe as respostas à questão G2: “Qual a idade/período que considera adequado para fazer uma avaliação da personalidade do cão?” Apesar da divergência de opiniões, 42% das respostas dos entrevistados referem a idade mínima de 12 meses para a avaliação da personalidade, contrariamente a 28% dos entrevistados que considera a necessidade de uma avaliação às 7 semanas e, 14% que refere a idade de 10 meses como sendo a mínima adequada para avaliar a personalidade.

Relativamente à idade máxima, um valor de 28% nas respostas dos entrevistados, defende os 18 e os 24 meses respetivamente, destacando-se este valor dos restantes obtidos. Ainda que 14% das respostas dos entrevistados defenda a idade máxima de avaliação da personalidade aos 30 meses, 14% das respostas aludem à aplicabilidade de mais do que um teste em diferentes idades, para determinar a personalidade.

Tabela 18 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão G2 - GIC

Segmentos das respostas	Entrevistados							Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7		
Questão G2									
Segmento G 2.1	X			X				2	28%
Segmento G 2.2							X	1	14%
Segmento G 2.3	X				X	X		3	42%
Segmento G 2.4		X	X					2	28%
Segmento G 2.5						X	X	2	28%
Segmento G 2.6	X	X						2	28%
Segmento G 2.7			X					1	14%
Segmento G 2.8	X							1	14%
Valores médios	50%	25%	25%	12,5%	12,5%	25%	25%		

Apêndice J

Apresentação dos resultados das entrevistas iniciais aos *guardias* do SCGC

O presente subcapítulo apresenta a conversação quantitativa das respostas dadas nas entrevistas, resultado do número de repetição de segmentos, ou seja, da quantidade de vezes que uma determinada resposta é mencionada.

A Tabela 19 apresenta a resposta à questão B1: “Qual a relevância da avaliação da componente genética durante os testes de aferição dos canídeos para integrar o *Servicio Cinológico de la Guardia Civil*?”, à qual se obteve uma totalidade na resposta dos entrevistados ao referirem que a avaliação da componente genética é importante, assim como a existência de outros fatores importantes. Um valor de 66% das respostas referem que a avaliação da componente genética não é vinculante na seleção de canídeos para integrar a *Guardia Civil*.

Tabela 19 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão B1

Segmentos das respostas	Entrevistados			Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3		
Questão B1					
Segmento B 1.1	X	X	X	3	100%
Segmento B 1.2		X	X	2	66%
Segmento B 1.3	X	X	X	3	100%
Valores médios	66%	100%	100%		

A Tabela 20 exibe as respostas à questão B2: “Como é possível diferenciar o que foi transmitido pela genética (temperamento) do que foi aprendido pelo canídeo (carácter) nos testes de aferição?” Nesta pergunta, a totalidade das respostas dos entrevistados consideram possível a diferenciação, através da observação dos comportamentos do cão (66%), assim como a avaliação em idade precoce facilitar a deteção (33%).

Acrescenta-se ainda que 33% das respostas dos entrevistados atribuem especial importância ao cão enquanto produto final.

Tabela 20 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão B2

Segmentos das respostas	Entrevistados			Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3		
Questão B2					
Segmento B 2.1	X	X	X	3	100%
Segmento B 2.2	X	X		2	66%
Segmento B 2.3	X			1	33%
Segmento B 2.4			X	1	33%
Valores médios	75%	50%	50%		

A Tabela 21 explana a resposta à questão C1: “Considerando o temperamento, o carácter, a socialização e o treino ambiental, classifique por ordem de importância os elementos referidos na formação da personalidade do canídeo para o serviço policial”. Todos os entrevistados referiram a socialização como o elemento mais importante na formação da personalidade do canídeo, relativamente ao elemento menos importante houve uma variância nas respostas correspondente ao temperamento (33%), ao enriquecimento ambiental (33%) e ao treino (33%).

Tabela 21 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão C1

Segmentos das respostas	Entrevistados			Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3		
Questão C1					
Segmento C 1.1	X	X	X	3	100%
Segmento C 1.2	X			1	33%
Segmento C 1.3		X		1	33%
Segmento C 1.4			X	1	33%
Valores médios	50%	50%	50%		

Na Tabela 22 estão exibidas as respostas à questão C2: “Referente ao quadro que lhe foi disponibilizado, pode indicar as características (mais importantes para si) para serem avaliadas nos testes de aferição dos canídeos para o serviço policial?” Como resposta à referida pergunta, houve consenso entre as respostas dos entrevistados, uma vez que a totalidade dos mesmos refere a socialização, a estabilidade, a predisposição para trabalhar, a capacidade olfativa e a possessão e recuperação como sendo as características mais importantes de serem avaliadas nos testes de aferição.

Apenas 33% das respostas dos entrevistados mencionam a necessidade de ser avaliado o enriquecimento ambiental durante os testes de aferição de canídeos para o serviço policial.

Tabela 22 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão C2

Segmentos das respostas	Entrevistados			Frequência (n)	Porcentagem (%)
	E1	E2	E3		
Questão C2					
Segmento C 2.1	X	X	X	3	100%
Segmento C 2.2	X			1	33%
Segmento C 2.3	X	X	X	3	100%
Segmento C 2.4	X	X	X	3	100%
Segmento C 2.5	X	X	X	3	100%
Segmento C 2.6	X	X	X	3	100%
Valores médios	100%	83%	83%		

A Tabela 23 mostra as respostas à questão C3: “Considera que existe alguma característica que deva ser avaliada e não esteja no quadro apresentado?” Todas as respostas dos entrevistados referem a existência de características que devam ser avaliadas e que não estão presentes no quadro fornecido.

No que respeita à descrição dessas características, 66% das respostas referem a capacidade física e a consistência e, 33% das respostas dos entrevistados mencionam que a avaliação deve ser realizada expondo o cão à presença de elementos estranhos e a ruídos para verificar inseguranças.

Tabela 23 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão C3

Segmentos das respostas	Entrevistados			Frequência (n)	Porcentagem (%)
	E1	E2	E3		
Questão C3					
Segmento C 3.1	X	X	X	3	100%
Segmento C 3.2				0	0%
Segmento C 3.3	X		X	2	66%
Segmento C 3.4	X		X	2	66%
Segmento C 3.5		X		1	33%
Segmento C 3.6		X		1	33%
Valores médios	50%	50%	50%		

A Tabela 24 exibe as respostas à questão C4: “Se realizasse um teste, que conjunto de características escolhia para avaliar?” A totalidade das respostas dos entrevistados menciona a necessidade de avaliar a adaptabilidade a novas situações, 66% refere a capacidade olfativa e a intensidade de busca e, apenas 33% das respostas referem a insegurança a ruídos e a presença de elementos estranhos.

Tabela 24 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão C4

Segmentos das respostas	Entrevistados			Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3		
Questão C4					
Segmento C 4.1	X	X	X	3	100%
Segmento C 4.2	X		X	2	66%
Segmento C 4.3	X		X	2	66%
Segmento C 4.4		X		1	33%
Segmento C 4.5		X		1	33%
Valores médios	60%	60%	60%		

A Tabela 25 mostra a resposta à questão D1: “Considera que os testes de aferição no SCGC avaliam as características por si identificadas?” Como resposta à pergunta referida, a totalidade dos entrevistados respondeu que as provas do SCGC verificam as características anteriormente citadas.

Tabela 25 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão D1

Segmentos das respostas	Entrevistados			Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3		
Questão D1					
Segmento D 1.1.	X	X	X	3	100%
Segmento D 1.2.				0	0%
Valores médios	50%	50%	50%		

A Tabela 26 apresenta a resposta à questão D2: “No teste que lhe é apresentado, o que considera mais importante? Temperamento, socialização, carácter ou personalidade?” As respostas à pergunta solicitada variam com: um total de 66% das respostas dos entrevistados a referir que no teste apresentado o mais importante é a socialização e, apenas 33% das respostas a referir que o mais importante são os instintos ou o temperamento dos canídeos.

Tabela 26 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão D2

Segmentos das respostas	Entrevistados			Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3		
Questão D2					
Segmento D 2.1	X	X		2	66%
Segmento D 2.2			X	1	33%
Valores médios	50%	50%	50%		

A Tabela 27 demonstra as respostas à questão D3: “Se tivesse possibilidade, alteraria a forma ou os conteúdos do teste de aferição de canídeos apresentados (em vigor no GIC)?” Como resposta à pergunta referida, 66% dos entrevistados refere que alteraria o teste,

contrariamente a 33% dos entrevistados não o faria. Relativamente à alteração proposta pelos entrevistados, 33% refere a necessidade de adicionar provas para verificar os comportamentos inatos e, 33% alude à alteração da ordem das provas.

Tabela 27 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão D3

Segmentos das respostas	Entrevistados			Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3		
Questão D3					
Segmento D 3.1			X	1	33%
Segmento D 3.2	X	X		2	66%
Segmento D 3.3	X			1	33%
Segmento D 3.4		X		1	33%
Valores médios	50%	50%	25%		

A Tabela 28 apresenta os resultados das respostas à questão D4: “Relativamente à operacionalidade do cão com o meio, como classifica a importância da sua avaliação na seleção dos canídeos?” Nesta pergunta, 100% das respostas dos entrevistados classificaram como importante a verificação da operacionalidade do cão com o meio e, 33% acrescentaram a necessidade de serem verificados os comportamentos durante a execução de todas as provas para verificar a operacionalidade do cão com o meio.

Tabela 28 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão D4

Segmentos das respostas	Entrevistados			Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3		
Questão D4					
Segmento D 4.1	X	X	X	3	100%
Segmento D 4.2			X	1	33%
Valores médios	50%	50%	100%		

Na Tabela 29 apresentam-se as respostas à questão E1: “Temperamento, carácter e personalidade são conceitos diferentes. Considera que a avaliação realizada na seleção de canídeos para o *Servicio Cinológico* avalia a personalidade?” Um valor de 66% das respostas afirma a verificação da personalidade nos testes do *Servicio Cinológico de la Guardia Civil*, ao contrário de 33% que defende que a personalidade não se avalia totalmente.

Os entrevistados que mencionam a verificação da avaliação da personalidade no SCGC acrescentam que esta é verificada através da avaliação individual das provas a partir da qual se conclui a personalidade do canídeo (33%).

Tabela 29 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão E1

Segmentos das respostas	Entrevistados			Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3		
Questão E1					
Segmento E 1.1	X		X	2	66%
Segmento E 1.2		X		1	33%
Segmento E 1.3	X		X	2	66%
Valores médios	66%	33%	66%		

A Tabela 30 explana as respostas à questão E2: “Considera que a avaliação das características da personalidade é necessária aos canídeos do SCGC?” A totalidade das respostas, confirmam a necessidade da avaliação da personalidade. Por outro lado, 33% dos entrevistados acrescentam que a avaliação da personalidade é importante, mas não é vital para a seleção dos canídeos.

Tabela 30 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão E2

Segmentos das respostas	Entrevistados			Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3		
Questão E2					
Segmento E 2.1	X	X	X	3	100%
Segmento E 2.2		X		1	33%
Segmento E 2.3		X		1	33%
Valores médios	33%	100%	33%		

A Tabela 31 apresenta as respostas à questão F1: “Os canídeos que integram o *Servicio Cinológico* têm várias origens (procriação, doação e remonta). Há variação nas características exigidas aos canídeos conforme a origem?” A totalidade dos entrevistados refere que não existe distinção nas características exigidas aos canídeos das diversas origens.

Tabela 31 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão F1

Segmentos das respostas	Entrevistados			Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3		
Questão F1					
Segmento F 1.1	X	X	X	3	100%
Segmento F 1.2				0	0%
Valores médios	66%	33%	66%		

Na Tabela 32 apresentam-se as respostas à questão F2: “Os testes de aferição variam conforme a origem dos canídeos?” Nesta questão a totalidade dos entrevistados refere que os testes aplicados são iguais e, 66% das respostas acrescentam que as provas aplicadas são iguais independentemente da origem do canídeo. Importa salientar que 66% dos

entrevistados admite existir uma variação no nível de exigência pretendido dos canídeos conforme a sua origem.

Tabela 32 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão F2

Segmentos das respostas	Entrevistados			Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3		
Questão F2					
Segmento F 2.1	X	X	X	3	100%
Segmento F 2.2				0	0%
Segmento F 2.3	X	X		2	66%
Segmento F 2.4	X		X	2	66%
Valores médios	66%	66%	33%		

A Tabela 33 apresenta a resposta à questão G1: “Na sua opinião qual o método mais eficaz para avaliar as características de personalidade adequadas de um canídeo para o serviço policial?” Nesta resposta, todos os entrevistados mencionam a aplicação de testes práticos de avaliação, se possível com situações próximas da realidade (66%).

Tabela 33 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão G1

Segmentos das respostas	Entrevistados			Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3		
Questão G1					
Segmento G 1.1	X	X	X	3	100%
Segmento G 1.2	X		X	2	66%
Valores médios	100%	50%	100%		

A Tabela 34 explana as respostas à questão G2: “Qual a idade/período que considera adequado para fazer uma avaliação da personalidade do cão?” Todas as respostas defendem a idade mínima de 12 meses para a aplicação dos testes. Relativamente à idade máxima 66% refere os 24 meses e, 33% das respostas defende a avaliação das características da personalidade no máximo até os 18 meses.

De forma a complementar a resposta anterior, 66% dos entrevistados referem a necessidade de ter em conta outros fatores e, 33% alude à importância de uma observação constante dos comportamentos do canídeo sempre que for possível.

Tabela 34 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão G2

Segmentos das respostas	Entrevistados			Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3		
Questão G2					
Segmento G 2.1	X	X	X	3	100%
Segmento G 2.2		X		1	33%
Segmento G 2.3	X		X	2	66%
Segmento G 2.4	X	X		2	66%
Segmento G 2.5			X	1	33%
Valores médios	60%	60%	60%		

Apêndice K

Apresentação dos resultados obtidos nas entrevistas iniciais aos militares do GIC e aos *guardias* do SCGC

O presente apêndice complementa os resultados apresentados no Capítulo 6 das respostas das entrevistas aos militares do GIC e do SCGC.

A Figura 19 apresenta as respostas à Questão B1: “Qual a relevância da avaliação da componente genética durante os testes de aferição dos canídeos para integrar o GIC ou o SCGC?”

De acordo com as respostas, pode-se observar que 30% dos entrevistados consideraram a avaliação generalizada da componente genética importante, porém,

70% dos entrevistados específica que esta é importante apenas para a procriação. Complementando as respostas anteriores, 50% dos entrevistados declararam que a importância da genética não se verifica nas remontas, 30% consideraram que existem outros fatores importantes a avaliar, 30% referiram que a genética é importante na seleção de reprodutores e, 20% mencionaram que a componente genética não é um fator vinculante na escolha do canídeo. Apenas 10% dos entrevistados referiram que a avaliação da componente genética é realizada para se verificar existência de doenças geneticamente transmissíveis.

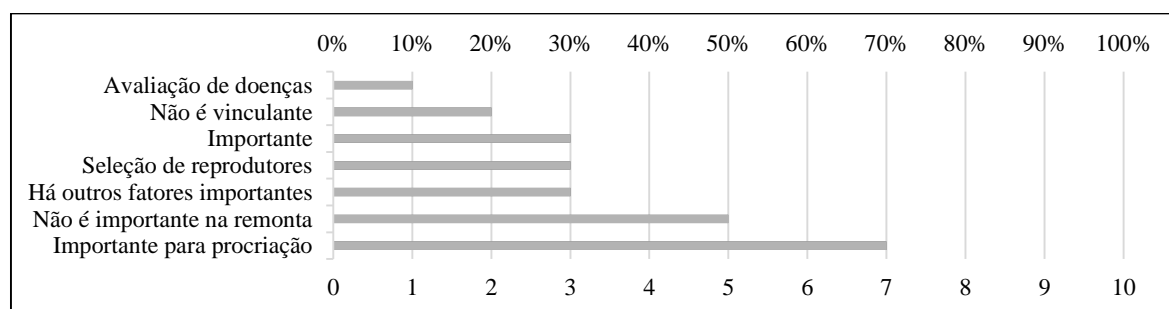


Figura 19 – Importância da genética nos testes de aferição

Na Figura 20, expõem-se as respostas à questão B2: “Como é possível diferenciar o que foi transmitido pela genética (temperamento) do que foi aprendido pelo canídeo (carácter) nos testes de aferição?” A possibilidade de diferenciação entre o geneticamente transmitido e o aprendido pelo canídeo, foi considerada possível por 70% dos entrevistados e, 50% referiram que a diferenciação é muito difícil. Como opções para a distinção, foi

referido: a observação atenta dos comportamentos do cão (60%), a importância da experiência e formação do avaliador (40%) e um conjunto adequado de testes (40%).

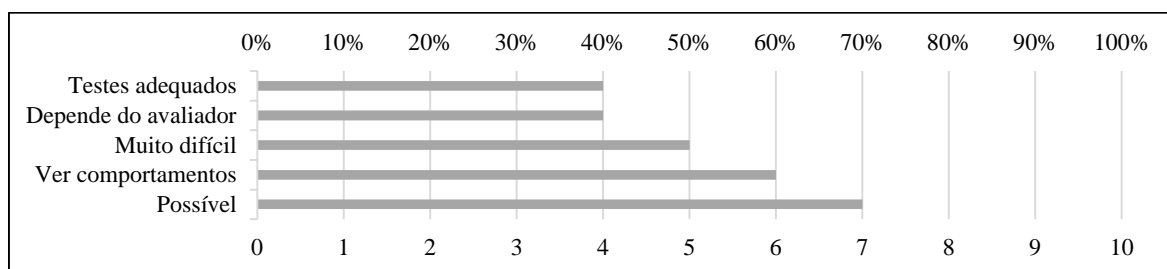


Figura 20 – Distinção entre a genética e a aprendizagem

A Figura 21 mostra as respostas à questão D3: “Se tivesse possibilidade, alteraria a forma ou os conteúdos do teste de aferição de canídeos apresentado (em vigor no GIC)?”

Perante os resultados apresentados, observa-se que 80% dos entrevistados não alterava o conteúdo ou a forma dos testes apresentados, ao contrário de 20% que sugeriram a alteração na ordem das provas (10%) e o aumento de provas para verificar os comportamentos inatos (10%).

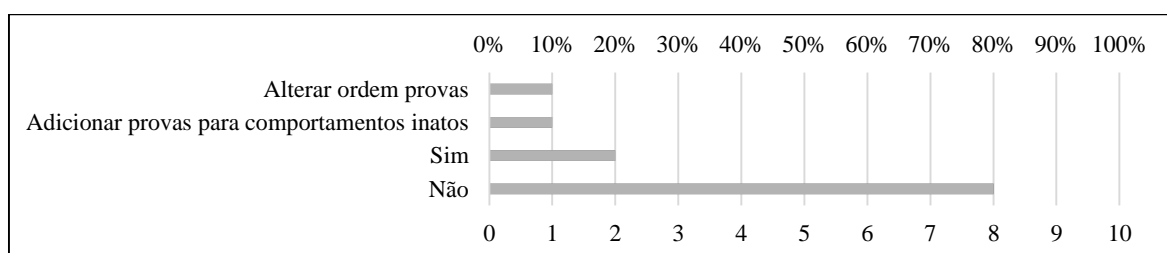


Figura 21 – Possibilidade de alteração dos testes de aferição

A Figura 22 exibe as respostas à questão D4: “Relativamente à operacionalidade do cão com o meio, como classifica a importância da sua avaliação na seleção dos canídeos?”, onde a totalidade dos entrevistados considerou a mesma como importante. Apesar da resposta referida, 10% das respostas dos entrevistados referiram a necessidade de existirem exercícios que possam avaliar a operacionalidade do cão com o meio, 10% aludiram à necessidade da verificação de comportamentos para a sua deteção, 10% menciona que a operacionalidade pode ser verificada através da capacidade de investigação e um valor de 10% também referiram que a persistência do cão pode indicar a sua capacidade de operar com o meio.

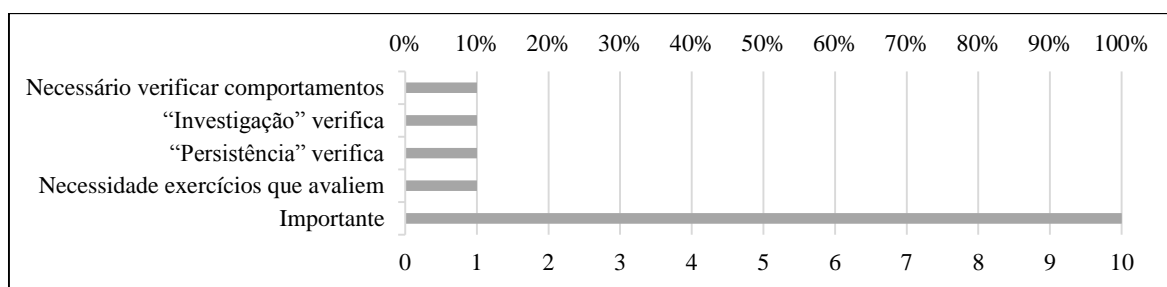


Figura 22 – Importância da operacionalidade do cão com o meio

A Figura 23 demonstra as respostas à questão E1: “Temperamento, carácter e personalidade são conceitos diferentes. Considera que a avaliação realizada na seleção de canídeos para o GIC e para o SCGC avalia a personalidade?” Como resposta à pergunta anterior, 70% dos entrevistados consideraram que a avaliação da personalidade é realizada, complementando 50% dos mesmos, que através da avaliação individual se pode extrair a personalidade. Apresenta-se também um valor de 20% que considerou que a avaliação da personalidade não é realizada e, um valor de 10% dos entrevistados que considerou que a avaliação da personalidade apenas se realiza para a criação.

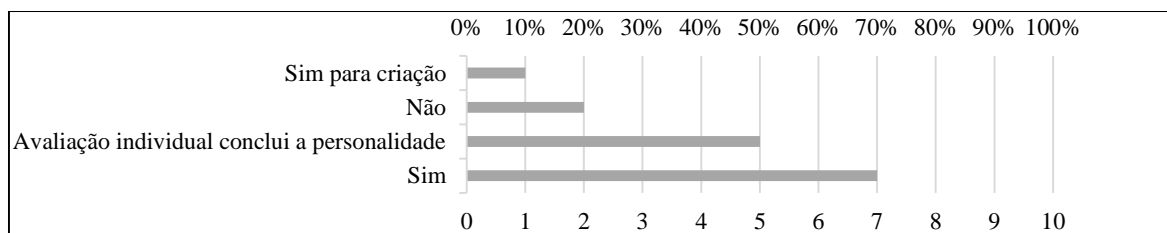


Figura 23 – Percepção da avaliação da personalidade

A Figura 24 espelha as respostas à questão G1: “Na sua opinião qual o método mais eficaz para avaliar as características de personalidade adequadas de um canídeo para o serviço policial no GIC ou no SCGC?” Referente ao método considerado mais eficaz, 80% das respostas mencionaram a utilização de testes práticos de avaliação. 60% dos entrevistados defenderam que a avaliação deve ser realizada através da observação direta dos observadores e, 10% dos entrevistados consideraram a complementaridade da observação indireta. A formação e experiência dos avaliadores foi destacada por 30% dos entrevistados e, 20% destes referiram que os testes devem integrar situações semelhantes à realidade expectada pelas forças de segurança.

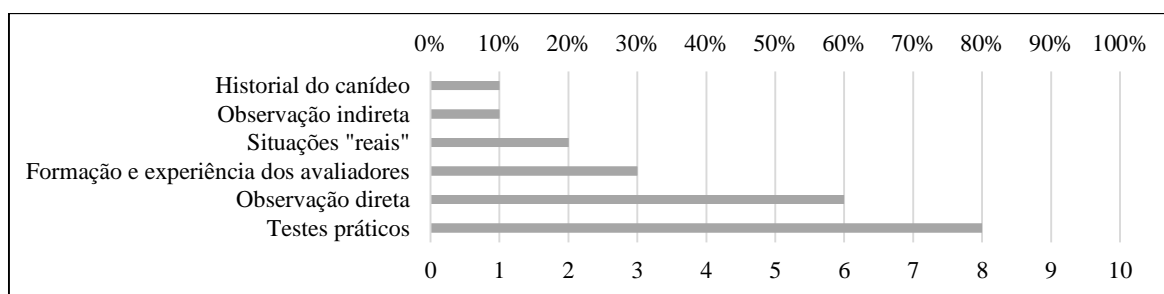


Figura 24 – Método mais eficaz de avaliação

A Figura 25 expõe as respostas à questão G2: “Qual a idade/período que considera adequado para fazer uma avaliação da personalidade do cão?” Apesar da divergência de opiniões, a maioria dos entrevistados (60%) considerou que a idade mínima adequada para a avaliação da personalidade devem ser os 12 meses. Relativamente à idade máxima, destacam-se as idades de 18 e 24 meses com 30% e 40% respetivamente das respostas dos entrevistados. Outras respostas foram também mencionadas como: a necessidade de ter em conta outros fatores (20%) e de observação constante do canídeo (10%), assim como, a possibilidade (se existir) para realizar vários testes em diferentes idades aos canídeos (10%).

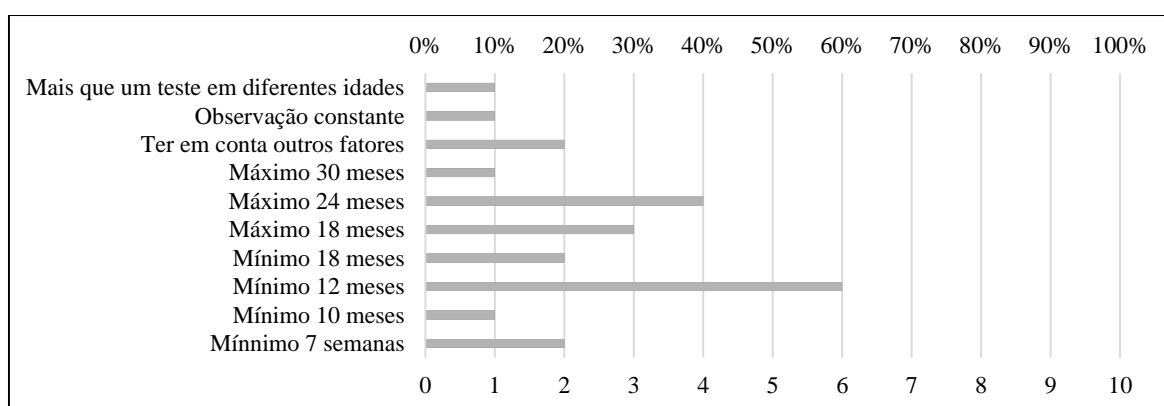


Figura 25 – Idade adequada para avaliar personalidade

Apêndice L

Apresentação dos módulos temáticos das entrevistas de confirmação

O Quadro 11 demonstra os módulos temáticos, os objetivos específicos e o formulário de perguntas aplicado aos militares entrevistados do GIC nas entrevistas de confirmação de modo a validar as características anteriormente escolhidas.

Quadro 11 – Módulos temáticos das entrevistas de confirmação

Módulo temático	Objetivos específicos	Perguntas realizadas
H: Apresentação do entrevistado	Apresentação do entrevistado	-Nome; Posto; Idade; Tempo de serviço na Guarda; -Tempo de Serviço na cinotecnia; -Função que desempenha.
I: Componente genética;	-Compreender a utilidade da componente genética; -Diferenciar a “carga genética” do carácter (aprendido) pelo canídeo;	I1 – Como explica que a componente genética não seja considerada importante para a remonta e a sua importância apenas se reflita na procriação. Que outros fatores podem ser importantes sem ser a genética?
		I2 - A maioria dos entrevistados considerou possível a diferenciação dos comportamentos que derivam da genética dos comportamentos aprendidos (70%). Qual o método mais eficaz para perceber essa diferença (visualização dos comportamentos; avaliador; testes adequados)?
J: Características de avaliação dos canídeos;	-Classificação por ordem de importância os elementos “constituintes” dos canídeos; -Salientar as características mais e menos importantes para os peritos;	J1 – Os militares do GIC consideraram o temperamento como o elemento mais importante, ao contrário dos <i>guardias</i> do <i>SCGC</i> que consideraram a socialização o elemento mais importante. Como explica esta diferença de opiniões uma vez que ambos os canídeos concorrem para a execução de tarefas policiais?
		J2 – Relativamente às características escolhidas também existiram diferenças. Excluindo as características escolhidas em ambas as forças policiais, como explica o facto dos militares do GIC escolherem a, a agilidade, a reação a novos estímulos, a investigação, o temperamento, a adaptabilidade a novos ambientes, a coragem e, os <i>guardias</i> do <i>SCGC</i> escolherem a possessão e recuperação, a capacidade olfativa e o enriquecimento ambiental?
		J3 – Das entrevistas anteriores, surgiram novas características referidas pelos entrevistados (consistência, capacidade física, instinto de presa, reação a pisos, o que o cão faz pelo motivador, elementos estranhos e a insegurança a ruídos. Como considera a importância da sua verificação nos canídeos para o serviço policial?
		J4 – Quando os entrevistados foram questionados sobre as características a avaliar em testes de aferição, verificaram-se algumas diferenças. Qual será para si a razão dos militares do GIC não terem escolhido a adaptabilidade a novas situações, a capacidade olfativa, a intensidade de busca, a insegurança a ruídos e a presença de elementos estranhos em prol de outras características?

K: Testes de aferição	-Avaliar a construção dos testes de aferição em vigor no GIC da GNR;	K1 – A totalidade dos entrevistados responderam que os testes das forças que integram verificam as características consideradas adequadas. Ainda assim, foi mencionado que haveriam características em falta e que poderiam ser avaliadas e que a avaliação dependia do avaliador. Considera que há características em falta? Como pode a avaliação do canídeo depender essencialmente do avaliador?
		K2 – Alteraria a ordem das provas ou adicionaria provas para verificar os comportamentos inatos no teste apresentado (em vigor no GIC)? Se sim como alteraria a forma e quais as provas que acrescentaria?
		K3 - A operacionalidade do cão com o meio, foi considerada importante por todos os entrevistados. Através de que provas pode esta ser verificada e avaliada?
L: avaliação da personalidade	-Verificar a perceção dos entrevistados relativamente à avaliação da personalidade;	L1 – Setenta por cento dos entrevistados considerou que a avaliação da personalidade é feita na força que integram. Considera que esta é feita no GIC? Através de que meio?
		L2 – A totalidade dos entrevistados considerou que a avaliação da personalidade é importante e, 60% dos mesmos referiu que era importante e necessária. Qual a razão para os entrevistados considerarem esta importância? É vital?
M: Diversas formas de integração e respetiva avaliação	-Verificar os critérios de avaliação existentes no GIC de acordo com a forma de integração;	M1 – A maioria dos entrevistados considerou que não existia variação nas características nem nos testes de aferição aplicados aos canídeos (independentemente da origem). Ainda assim, 80% dos mesmos considerou haver variação na exigência aplicada. Considera que a variação na exigência pode afetar o desempenho dos canídeos nas tarefas policiais?
N: Métodos e idades adequadas para a avaliação.	-Definir o método e idade mais adequada para a realização dos testes de aferição aos canídeos.	N1 – Como método mais eficaz foram escolhidos os testes práticos (80%) e a observação direta (60%). Apesar dos métodos, foi referido que a formação e experiência dos avaliadores eram importantes (30%). Como explica essa possível importância?
		N2 - A idade mínima preferencialmente escolhida pelos entrevistados para realizar a avaliação da personalidade do cão foram os 12 meses (60%) e a máxima oscilou entre os 18 meses (30%) e os 24 meses (40%). Como explica esta variação relativamente à idade máxima?

Apêndice M

Guião da entrevista de confirmação realizada aos militares do GIC

ACADEMIA MILITAR



Trabalho de Investigação Aplicada

Carta de apresentação

No âmbito do Trabalho de Investigação Aplicada subordinado ao tema: “Os canídeos da GNR – As características de personalidade e os testes de aferição adequados para o serviço policial na Guarda” no sentido de compreender a seleção dos canídeos no Grupo de Intervenção Cinotécnico, pretende-se realizar a seguinte entrevista de confirmação.

O objetivo da presente entrevista é a confirmação das características anteriormente consideradas adequadas aos canídeos para o serviço policial resultantes das respostas dos militares entrevistados do Grupo de Intervenção Cinotecnia da GNR e dos *guardias do Servicio Cinológico de la Guardia Civil*.

Deste modo, solicito a V. Ex.^a a permissão para a realização da entrevista, uma vez que enriquece e valoriza o presente trabalho.

No final da realização do trabalho, comprometo-me a conceder os dados resultantes da mesma.

Gratos pela atenção despendida.

Atenciosamente,

Aspirante GNR-Infantaria Ivo Morais

Dados pessoais do militar:

Questão H.

Nome	
Posto	
Idade	
Tempo de serviço na GNR	
Tempo de serviço na Cinotecnia	
Unidade de colocação/Companhia (Função)	

Bom dia,

Gostaria de agradecer a disponibilidade apresentada para a realização da presente entrevista.

Tal como referido na carta de apresentação, no decorrer da realização do Trabalho de Investigação Aplicada e, cujo tema é: “Os canídeos da GNR – As características de personalidade e os testes de aferição adequados para o serviço policial na Guarda”, pretende-se com a realização da presente entrevista confirmar através da recolha de informações pertinentes, as características de personalidade consideradas adequadas aos canídeos do serviço policial resultantes das entrevistas realizadas anteriormente.

Por último, gostaria de solicitar autorização para proceder à gravação da entrevista, uma vez que a transcrição e o tratamento de dados torna-se mais fiável e com menor probabilidade de diferendos. Após a realização do trabalho, a entrevista será eliminada.

__/__/__

Assinatura do entrevistado:

Atenciosamente,

Aspirante GNR-Infantaria Ivo Morais

Questões:

Questão I.

I1 – Como explica que a componente genética não seja considerada importante para a remonta e a sua importância apenas se reflita na procriação. Que outros fatores podem ser importantes sem ser a genética?

I2 - A maioria dos entrevistados considerou possível a diferenciação dos comportamentos que derivam da genética dos comportamentos aprendidos (70%). Qual o método mais eficaz para perceber essa diferença (visualização dos comportamentos; avaliador; testes adequados)?

Questão J.

J1 – Os militares do GIC consideraram o temperamento como o elemento mais importante, ao contrário dos *guardias do Servicio Cinológico de la Guardia Civil* que consideraram a socialização o elemento mais importante. Como explica esta diferença de opiniões uma vez que ambos os canídeos concorrem para a execução de tarefas policiais?

J2 – Relativamente às características escolhidas também existiram diferenças. Excluindo as características escolhidas em ambas as forças policiais, como explica o facto dos militares do GIC escolherem a, a agilidade, a reação a novos estímulos, a investigação, o temperamento, a adaptabilidade a novos ambientes, a coragem e, os *guardias do SCGC* escolherem a posse e recuperação, a capacidade olfativa e o enriquecimento ambiental?

J3 – Das entrevistas anteriores, surgiram novas características referidas pelos entrevistados (consistência, capacidade física, instinto de presa, reação a pisos, o que o cão faz pelo motivador, elementos estranhos e a insegurança a ruídos. Como considera a importância da sua verificação nos canídeos para o serviço policial?

J4 – Quando os entrevistados foram questionados sobre as características a avaliar em testes de aferição, verificaram-se algumas diferenças. Qual será para si a razão dos

militares do GIC não terem escolhido a adaptabilidade a novas situações, a capacidade olfativa, a intensidade de busca, a insegurança a ruídos e a presença de elementos estranhos em prol de outras características?

Questão K.

K1 – A totalidade dos entrevistados responderam que os testes das forças que integram verificam as características consideradas adequadas. Ainda assim, foi mencionado que haveriam características em falta e que poderiam ser avaliadas e que a avaliação dependia do avaliador. Considera que há características em falta? Como pode a avaliação do canídeo depender essencialmente do avaliador?

K2 – Alteraria a ordem das provas ou adicionaria provas para verificar os comportamentos inatos no teste apresentado (em vigor no GIC)? Se sim como alteraria a forma e quais as provas que acrescentaria?

K3 - A operacionalidade do cão com o meio, foi considerada importante por todos os entrevistados. Através de que provas pode esta ser verificada e avaliada?

Questão L.

L1 – Setenta por cento dos entrevistados considerou que a avaliação da personalidade é feita na força que integram. Considera que esta é feita no GIC? Através de que meio?

L2 – A totalidade dos entrevistados considerou que a avaliação da personalidade é importante e, 60% dos mesmos referiu que era importante e necessária. Qual a razão para os entrevistados considerarem esta importância? É vital?

Questão M.

M1 – A maioria dos entrevistados considerou que não existia variação nas características nem nos testes de aferição aplicados aos canídeos (independentemente da origem). Ainda assim, 80% dos mesmos considerou haver variação na exigência aplicada.

Considera que a variação na exigência pode afetar o desempenho dos canídeos nas tarefas policiais?

Questão N.

N1 – Como método mais eficaz foram escolhidos os testes práticos (80%) e a observação direta (60%). Apesar dos métodos, foi referido que a formação e experiência dos avaliadores eram importantes (30%). Como explica essa possível importância?

N2 - A idade mínima preferencialmente escolhida pelos entrevistados para realizar a avaliação da personalidade do cão foram os 12 meses (60%) e a máxima oscilou entre os 18 meses (30%) e os 24 meses (40%). Como explica esta variação relativamente à idade máxima?

Obrigado pela colaboração.

Apêndice N

Análise dos resultados das entrevistas de confirmação

O Quadro 12 expõe as respostas dos militares do Grupo de Intervenção Cinotécnico da Guarda Nacional Republicana obtidas às questões I1, I2, J1, J2, J3, J4, K1, K2, K3, L1, L2, M1, N1 e N2.

Quadro 12 - Análise das respostas às questões I1, I2, J1, J2, J3, J4, K1, K2, K3, L1, L2, M1, N1 e N2.

Resposta à Questão I1 – Como explica que a componente genética não seja considerada importante para a remonta e a sua importância apenas se reflita na procriação. Que outros fatores podem ser importantes sem ser a genética?	
Entrevistado 1	“Na remonta também é importante”; “Há influências de outras variáveis na remonta”; “Na procriação é mais importante porque os testes são realizados mais cedo e, a carga genética manifesta-se mais, porque não tem tanta influencia como um cão com vários meses”; “Os testes na remonta nunca são antes dos 12 meses”; “Na remonta há um conjunto de componentes (genética, carácter, socialização...)”; “A avaliação de doenças é a parte genética mais fácil de avaliar”; “Genética é importante, mas a avaliação do cão é como um todo”;
Entrevistado 2	“Há sempre uma avaliação de doenças”; “Há sempre um exame médico”; “Há uma avaliação morfológica”; “Há avaliação comportamental dos comportamentos transmitidos geneticamente”;
Entrevistado 3	“Na remonta apenas avaliamos o produto final”; “Nas remontas o resultado do teste é que importa”; “Não fazemos avaliação nenhuma da genética”; “Na remonta não conhecemos os progenitores”;
Entrevistado 4	“Na remonta não conhecemos os progenitores”; “Sim há avaliação das doenças”; “Não conhecemos a linha dos cães que compramos”;
Entrevistado 5	“Na remonta não conhecemos os progenitores”; “Há exame médico para avaliar as doenças”; “A avaliação através do teste percebe-se o cão como um todo”;
Resposta à questão I2 - A maioria dos entrevistados considerou possível a diferenciação dos comportamentos que derivam da genética dos comportamentos aprendidos (70%). Qual o meio mais importante para perceber essa diferença: visualização dos comportamentos; avaliador; testes adequados?	
Entrevistado 1	“Avaliador tem de ter conhecimento, sensibilidade e percepção”; “Leitura do comportamento do animal para perceber o que o cão fez no exercício”; “Os testes adequados tentam desmascarar possíveis comportamentos que sejam aprendidos”; “A conjugação dos 3 fatores resulta na correta análise”;
Entrevistado 2	Interligação entre a observação dos comportamentos, o avaliador e um conjunto de testes adequados; “Diferenciação através dos comportamentos após os estímulos”; “Maneira como cão reage (e.g. fugir vs. investigar); “Sensibilidade do avaliador para perceber e distinguir os comportamentos do cão”;
Entrevistado 3	“Na minha opinião é muito difícil diferenciar os comportamentos, com a aplicação de um teste”; “É necessário um avaliador experiente”; “Não se pode diferenciar, os 3 meios são indissociáveis”; “O local do teste é importante e o cão não o deveria conhecer”;
Entrevistado 4	“Consegue-se perceber se cão dá aquele comportamento sempre ou em determinados contextos”; “É possível através dos testes adequados”; “Estes fatores são cumulativos: tem de existir uma conjugação entre a capacidade do avaliador, a observação de comportamentos e dos testes”; “todos estes têm a mesma importância”; “Avaliador tem de perceber que quando tem dúvidas precisa de 3 confirmações”; Avaliador tem de escolher testes adequados e avaliar os comportamentos”;
Entrevistado 5	“É quase impossível”; A melhor maneira de avaliar a diferença dos comportamentos era testar o cão num local onde nunca esteve”; “Testes adequados são mais importantes”; “Avaliação depende do avaliador na percepção subjetiva do comportamento”;
Resposta à Questão J1 – Os militares do GIC consideraram o temperamento como o elemento mais importante, ao contrário dos guardas do Servicio Cinológico de la Guardia Civil que consideraram a socialização o elemento mais importante. Como explica esta diferença de opiniões uma vez que ambos os canídeos concorrem para a execução de tarefas policiais?	
Entrevistado 1	“Não conheço a realidade”; “Pode estar relacionado com a matéria-prima e, eles só têm cães bons e preocupam-se apenas com a socialização”; “Pode estar relacionado com os níveis de

	conhecimento e não perceberem a importância da componente genética”; “Socialização é mais fácil de trabalhar e ultrapassar”; “Em situações de elevada pressão, o que é genético tende a aguentar-se, mas se foi construído o cão poder ser estragado”
Entrevistado 2	“Não conheço a realidade”; “A escolha da socialização como mais importante pode dever-se ao serviço policial desempenhado”; “Carácter e socialização, consegue-se trabalhar para o desempenho do serviço policial”; “Temperamento ou tem ou não tem”; “Temperamento não dá para trabalhar”; “Construir um cão com base na socialização torna-o frágil e pode desmoralizar”; “Com um bom temperamento tem sempre mais potencial”;
Entrevistado 3	“Também considero a socialização o elemento mais importante”; “Precisamos é de cães para trabalhar o dia-a-dia”; “As primeiras eliminações são em situações relacionadas com a socialização”;
Entrevistado 4	“Até há pouco tempo os cães da <i>Guardia Civil</i> eram de proteção e socorro e não precisavam de morder, logo precisavam mais da socialização que da genética (temperamento)”; “Para a deteção a capacidade de se defender não é importante”; “O serviço da <i>Guardia Civil</i> não precisavam de cães para se defenderem”;
Entrevistado 5	“Do que conhecia não fazem criação”; “A socialização é importante, mas o temperamento é o mais importante”; “A matéria-prima é o principal”; “A base é a genética, logo o potencial é maior”; “A socialização constrói-se e tem de existir qualidade para a trabalhar”; “Sem uma boa genética é muito difícil ter um bom cão”; Quando os comportamentos não são genéticos, em casos com mais pressão, o cão descai”;
Resposta à Questão J2 – Relativamente às características escolhidas também existiram diferenças. Excluindo as características escolhidas em ambas as forças policiais, como explica o facto dos militares do GIC escolherem a, a agilidade, a reação a novos estímulos, a investigação, o temperamento, a adaptabilidade a novos ambientes, a coragem e, os guardas do SCGC escolherem a posse e recuperação, a capacidade olfativa e o enriquecimento ambiental?	
Entrevistado 1	“As diferenças podem estar relacionadas com os níveis de conhecimento”; “Pode estar relacionado com os métodos de trabalho e de treino”; “Capacidade olfativa é difícil de ser avaliada em cães não treinados, mas é avaliada através da intensidade de busca”; “Enriquecimento ambiental avaliado através da adaptabilidade a novos ambientes e de reação a novos estímulos”;
Entrevistado 2	“A diferença das tarefas policiais implica a escolha de diferentes características”; “A vertente da defesa é mais exigente”; “A capacidade olfativa está diretamente relacionada com os cães de deteção”; “A agilidade também não é muito importante para a deteção porque o cão pode ser ajudado”; “A investigação também não fundamental na deteção porque as buscas podem ser conduzidas”; “Na defesa (buscas grandes áreas) o cão tem que ter independência, coragem, tem que se adaptar a coisas novas e tem que reagir a novos estímulos porque não se controla o ambiente”; “Treino e os modos de atuação podem ser diferentes”;
Entrevistado 3	“Posse e recuperação estão relacionadas com o instinto de presa”, “A capacidade olfativa é inata num cão”; “O enriquecimento ambiental está relacionado com a socialização que foi escolhida pelo GIC”;
Entrevistado 4	“Relacionado com o tipo de trabalho desenvolvido”; “Capacidade olfativa e a posse e recuperação estão relacionados com o que o cão faz pelo motivador ou brinquedo, a intensidade de busca”; “Enriquecimento ambiental está relacionado com a socialização”; “Isto, são características de cães de deteção”; “As diferenças de características têm a ver com a função”;
Entrevistado 5	“A capacidade olfativa é inata, a predisposição para trabalhar é mais importante”; “Antes do treino não se consegue avaliar a capacidade olfativa”; “O instinto de presa está relacionado com a posse e recuperação”; “O enriquecimento ambiental é sinónimo da adaptabilidade, da reação a novos estímulos e da socialização”;
Resposta à Questão J3 – Das entrevistas anteriores, surgiram novas características referidas pelos entrevistados (consistência, capacidade física, instinto de presa, reação a pisos, o que o cão faz pelo motivador, elementos estranhos e a insegurança a ruídos. Como considera a importância da sua verificação nos canídeos para o serviço policial?	
Entrevistado 1	“Não perceciono novas características”; “As que surgiram são avaliadas nas anteriormente referidas”; “O que o cão faz pelo motivador está relacionado com o instinto de presa”; “Reação a novos estímulos avalia a reação a pisos, a elementos estranhos e a insegurança a ruídos”; “Capacidade física e agilidade estão interligadas”; “Consistência está relacionada com a predisposição para trabalhar, reação a novos estímulos, com a agilidade, estabilidade, coragem e com o temperamento”
Entrevistado 2	“Não surgem características novas”; “A insegurança a ruídos e a elementos estranhos pode ser a mesma coisa”; “A adaptabilidade a novos ambientes pode verificar a insegurança a ruídos e a elementos estranhos”; “Reações a pisos também é adaptabilidade a novos ambientes”; “O que o cão faz pelo motivador está relacionado com o instinto de presa”; “As características que surgiram estão contidas nas referidas anteriormente”;
Entrevistado 3	“A consistência pode ser uma característica nova”; “A capacidade física é verificada através da agilidade”; “O que o cão faz pelo motivador é a persistência”; “Os elementos estranhos é a prova do vulto”; “Também fazemos a prova dos ruídos e pisos”;

Entrevistado 4	“Capacidade física está implícita na agilidade e na capacidade para brincar”; “consistência das respostas está relacionada com instinto de presa e defesa”; “O instinto de presa está relacionado com capacidade do cão para brincar, o que o cão faz pelo motivador”; “reação a pisos e sons está relacionada com a reação a estímulos”; “As características que surgiram são sinónimas”
Entrevistado 5	“A capacidade física está relacionada com a agilidade, o instinto de presa”; “Não há características novas”; “Consistência não é avaliada diretamente, mas é avaliada em outras situações”; “Características estão interligadas”; “O instinto de presa está relacionado com aquilo que o cão faz pelo motivador.”;
Resposta à Questão J4 – Quando os entrevistados foram questionados sobre as características a avaliar em testes de aferição, verificaram-se algumas diferenças. Qual será para si a razão dos militares do GIC não terem escolhido a adaptabilidade a novas situações, a capacidade olfativa, a intensidade de busca, a insegurança a ruídos e a presença de elementos estranhos em prol de outras características?	
Entrevistado 1	“As escolhidas podem ser verificadas às que foram escolhidas pelo GIC”; “Características estão interligadas”; “Reação a novos estímulos consegue-se observar a presença de elementos estranhos e a insegurança a ruídos”; “O exercício do cão procurar o brinquedo permite ver a intensidade de busca, o instinto de presa, a persistência e a capacidade olfativa”; “Cão pode ter capacidades olfativas e nunca ter aprendido a fazer uso delas”; “A capacidade olfativa é uma variável subjetiva”;
Entrevistado 2	“As características são escolhidas são verificadas pelas características referenciadas pelo GIC”; “A adaptabilidade a novas situações, a insegurança a ruídos e a elementos estranhos pode ser verificado pela coragem, pela estabilidade e pela reação a novos estímulos”; “Para mim estas características estão interligadas”; “Capacidade olfativa depende essencialmente da vertente de trabalho do cão e pode ser trabalhada”; “Intensidade de busca está relacionada com o instinto de presa”;
Entrevistado 3	“A insegurança a ruídos e presença a elementos estranhos é a reação a novos estímulos”; “A adaptabilidade a novas a novas situações é a mesma coisa que a adaptabilidade a novos ambientes”; “A intensidade de busca pode ser a investigação e predisposição para trabalhar”; “reação a novos estímulos pode ser um estímulo sonoro ou visual”; “As características acabam por ser sinónimas”; “A única que pode ter surgido é a capacidade olfativa”;
Entrevistado 4	“As características que surgiram são sinónimas ou estão englobadas nas características referidas pelos entrevistados do GIC”; “Adaptabilidade está relacionada com a socialização e com o temperamento”;
Entrevistado 5	“Capacidade olfativa é inerente ao cão”; “Adaptabilidade a novas situações é verificada através da reação a pisos, sons, ir a locais onde nunca esteve”; “A intensidade de busca não é fundamental, é mais importante a persistência”; “A intensidade também nos mostra a capacidade física do cão”; “As características que não foram escolhidas são verificadas com outro nome”;
Resposta à K1 – A totalidade dos entrevistados responderam que os testes das forças que integram verificam as características consideradas adequadas. Ainda assim, foi mencionado que haveria características em falta e que poderiam ser avaliadas e que a avaliação dependia do avaliador. Considera que há características em falta? Como pode a avaliação do canídeo depender essencialmente do avaliador?	
Entrevistado 1	“Não faltam características”; “Já vimos que as características estão relacionadas”; “Avaliação não depende só do avaliador”; “Avaliador tem de ter formação e sensibilidade para distinguir os comportamentos”; “Leitura de quem esta avaliar pode ser subjetiva e daí o seu papel fundamental”; “Avaliador tem de fazer leituras corretas e para não haver divergência”
Entrevistado 2	“Há sempre uma componente subjetiva do avaliador para perceber a diferença dos comportamentos”; “O avaliador tem de ter experiência e sensibilidade”; “Não depende essencialmente do avaliador, mas está interligado com os testes e com a percepção dos comportamentos”;
Entrevistado 3	Não considero que há características em falta”; “Considero que a avaliação depende essencialmente do avaliador”; “A experiência, ter avaliado muitos cães é essencial, assim como saber interpretar os comportamentos”; “O espeço e as condições logísticas são importantes”; “Seria importante o cão não conhecer o sítio onde é avaliado”
Entrevistado 4	“Não há características em falta”; “As características que selecionamos são itens muito abrangentes e estão relacionadas”; “Avaliador percebe expressões e comportamentos do cão”; “Experiência e conhecimento do avaliador também contam muito”; “Depende essencialmente do avaliador”; “O bom avaliador vai escolhendo os testes que pode fazer mesmo que não estejam previamente estabelecidos”; “avaliador tem de ter muita experiência para saber utilizar bons testes e ter capacidade de investigação”;
Entrevistado 5	“Os testes são adequados, têm de ser feitos em locais adequados”; “Não há características em falta”; “Avaliação não depende só do avaliador”; “Avaliador tem de interpretar os testes e perceber os comportamentos” “Há sempre subjetividade na avaliação dos cães” Avaliadores são igualmente iguais aos testes e à observação”;
Resposta à Questão K2 – Alteraria a ordem das provas ou adicionaria provas para verificar os comportamentos inatos no teste apresentado (em vigor no GIC)? Se sim como alteraria a forma e quais as provas que acrescentaria?	
Entrevistado 1	“Não”
Entrevistado 2	“Não alteraria as provas”; “Não adicionaria provas”;
Entrevistado 3	Não alterava a ordem, nem adicionaria provas”

Entrevistado 4	“Não alteraria a ordem ou as provas”
Entrevistado 5	“Não alterava a forma nem as provas”;
Resposta à Questão K3 - A operacionalidade do cão com o meio, foi considerada importante por todos os entrevistados. Através de que provas pode esta ser verificada e avaliada?	
Entrevistado 1	“A operacionalidade do cão com o meio pode ser verificada em todas as provas”; “O cão tem de operar com o meio envolvente”; “Testes em espaços novos permitem novas informações”; “Convém verificar reação do animal em espaços estranhos”;
Entrevistado 2	“Pode ser verificada se esconder ou atirar o brinquedo e ver a persistência e insistência da procura”; “Perceber se cão tem independência ou não”; “Para verificar a operacionalidade do cão com o meio tem que se verificar a persistência e da capacidade de investigação do cão”;
Entrevistado 3	“Tínhamos uma prova que era a capacidade para a função e avaliava isso”; Colocar a bola num sítio elevado, para saber se o cão interage com a mesa para apanhar a bola”; O cão tem de saber ultrapassar os obstáculos”; “A persistência verifica”;
Entrevistado 4	“A operacionalidade é parte da avaliação dos testes de aferição”; “Feita através de várias provas como a intensidade de busca e persistência”; “Resumindo é verificada através de todas as provas”
Entrevistado 5	“Criando dificuldades nos exercícios percebe-se se o cão consegue operar com o meio ou não”; “O cão tem que conseguir resolver os problemas”; “A persistência verifica”; “O local onde se faz o teste é muito importante, tanto como o próprio teste”;
Resposta à Questão L1 – Setenta por cento dos entrevistados considerou que a avaliação da personalidade é feita na força que integram. Considera que esta é feita no GIC? Através de que meio?	
Entrevistado 1	“Uma leitura transversal possibilita a perceção da personalidade”; “A personalidade é o culminar de todas as outras variáveis”; “A personalidade está exposta em testes de aptidão e em testes de operacionalidade”; “A personalidade está presente em todos os testes”;
Entrevistado 2	“Considero que a avaliação da personalidade é feita”; “Conclui-se através a aplicação do teste”; “O acompanhamento do cão também ajuda a determinar a personalidade”;
Entrevistado 3	“Sim, a avaliação é feita”; “A personalidade é o resultado final do teste”; “Com o resultado dos testes concluímos a personalidade”;
Entrevistado 4	“Sim, considero que é realizada”; “É realizada através dos testes”; “O conjunto das provas e o treino”;
Entrevistado 5	“A avaliação é realizada em todo o tipo de testes”; “Através do conjunto de provas deduzimos a personalidade”;
Resposta à Questão L2 – A totalidade dos entrevistados considerou que a avaliação da personalidade é importante e, 60% dos mesmos referiu que era importante e necessária. Qual a razão para os entrevistados considerarem esta importância? É vital?	
Entrevistado 1	“A personalidade é o produto final de todos os fatores considerados importantes”; “É vital na medida que é uma consequência do resultado dos outros elementos”; “Se um dos elementos que constituem a personalidade não for adequado, logo a personalidade não é adequada”; “A personalidade é uma consequência, um resultado”; “Se o cão falhar num dos elementos não é integrado no serviço”
Entrevistado 2	“A avaliação da personalidade é importante e essencial”; “Condiciona o tipo de trabalho a desenvolver”; “Para procriação também é preciso avaliar para a seleção dos reprodutores”; “É vital para a escolha do cão”; “Pode ser fator de exclusão”
Entrevistado 3	“A avaliação da personalidade é fundamental”; “Com base no resultado do teste seleciono o cão”; “É vital e caso a avaliação seja negativa, o cão é excluído”
Entrevistado 4	“Julgo que tenha sido um mal-entendido”; “O teste é virado para a avaliação do cão”; “Sim, é vital, caso não fosse não se realizavam testes”;
Entrevistado 5	“A avaliação da personalidade é importante para determinar as características”; “É importante e vital”; “Leva à exclusão do cão”;
Resposta à Questão M1 – A maioria dos entrevistados considerou que não existia variação nas características nem nos testes de aferição aplicados aos canídeos (independentemente da origem). Ainda assim, 80% dos mesmos considerou haver variação na exigência aplicada. Considera que a variação na exigência pode afetar o desempenho dos canídeos nas tarefas policiais?	
Entrevistado 1	“Sim, pode afetar”; “A variação da exigência tem vindo a diminuir, mas não deveria existir”; “Variação existe porque a necessidade obriga”; “Necessidade de efetivo e ausência de recursos financeiros”; “A variação decorre de variáveis externas”
Entrevistado 2	“Sim, a variação da exigência pode afetar o serviço policial”; “Importa referir a avaliação subjetiva do avaliador”; “Avaliador tem papel importante e depende da sua experiência”; “É preciso sensibilidade e experiência para avaliar”; “Fatores externos ao GIC levam à variação da exigência”; “Necessidade de efetivo e falta de recursos baixa nível de exigência”; “Afeta necessariamente o desempenho a médio/longo prazo”
Entrevistado 3	“A exigência baixa porque há necessidade de cães”; “Se não houver verba para adquirir cães, têm que se aceitar”; A variação da exigência não afeta, porque o cão tem mais testes até ser operacional”;
Entrevistado 4	“Sim, pode afetar o desempenho”; “A probabilidade dos cães em que se varia na exigência serem cães-polícia é baixa, ao contrário dos cães de remonta”; “Os cães podem não conseguir desempenhar bem a função para a qual foram treinados”;

Entrevistado 5	“O ideal seria a exigência ser a mesma”; “A exigência varia porque há necessidade de cães”; “A falta de recursos faz baixar a exigência”; “A variação da exigência pode afetar o serviço policial”; “No curso a exigência é a mesma”
Resposta à Questão N1 – Como método mais eficaz foram escolhidos os testes práticos (80%) e a observação direta (60%). Apesar dos métodos, foi referido que a formação e experiência dos avaliadores eram importantes (30%). Como explica essa possível importância?	
Entrevistado 1	“Avaliador não é o mais importante”; “Há sempre subjetividade na aplicação dos testes”; “A subjetividade ao estar relacionada com os avaliadores, obriga a que estes tenham sensibilidade e formação para uma leitura e avaliação correta”;
Entrevistado 2	“Teste prático bem constituído é importante”; “Ver como o cão trabalha também é importante através da observação direta”; “Avaliador tem que perceber o que não é óbvio e saber distinguir os comportamentos”; “Deve haver formação conjunta para haver homogeneidade entre os avaliadores”; “O teste é mais importante e tem de estar bem constituído para o avaliador poder trabalhar”
Entrevistado 3	“O avaliador tem de ter formação e experiência”; “Não podemos destacar nenhum destes métodos, está tudo incluído”; “É normal haver alguma discordância inicial, mas depois alinham-se as opiniões”;
Entrevistado 4	“Não é possível dissociar a experiência dos avaliadores, os testes e a observação”; “A formação e experiência dos avaliadores é importante”; “Só a junção destes fatores resulta numa boa escolha de cães”;
Entrevistado 5	“Testes práticos e observação direta são complementares”; “Avaliador tem de ter experiência adquirida”; “Quanto mais testes o avaliador realizar, melhor é a avaliar”
Resposta à Questão N2 - A idade mínima preferencialmente escolhida pelos entrevistados para realizar a avaliação da personalidade do cão foram os 12 meses (60%) e a máxima oscilou entre os 18 meses (30%) e os 24 meses (40%). Como explica esta variação relativamente à idade máxima?	
Entrevistado 1	“Variação pode estar relacionada com a transição de cachorro para adulto”; “Na minha opinião prefiro os 24 meses”; “Opto pelos 24 meses porque entre os 18 e 24 ainda se verifica fase muito importante na formação da personalidade do cão”; “A maturação do cão (fase de adulto) ocorre por volta dos 24 meses”
Entrevistado 2	“Variação da idade máxima pode estar relacionada com a idade da maturação e da formação da personalidade”; “Há cães que demoram mais tempo a maturar”; “A idade dos 24 meses é mais fidedigna na avaliação da personalidade”; Avaliar mais tarde a personalidade é mais fiável”
Entrevistado 3	“Na minha opinião considero os 18 meses como idade adequada”; “A partir dos 14 mais ou menos o cão atinge a maturidade”; “Se a avaliação for realizada aos 18 meses, o cão tem mais tempo para desempenhar o serviço operacional”;
Entrevistado 4	“Na minha opinião prefiro os 18 meses”; “Como os cães são para o serviço policial, torna-se mais rentável avaliar os cães aos 18 meses”; “Devido ao tempo de serviço é preferível uma avaliação dos cães aos 18 meses”
Entrevistado 5	“A variação tem a ver com a idade da maturidade”; “Na minha opinião prefiro os 18 meses porque os cães têm mais vida útil”

Apêndice O

Codificação das respostas das entrevistas de confirmação

O Quadro 13 ilustra a codificação alfanumérica das respostas facultadas pelos entrevistados ao módulo temático I1, I2, J1, J2, J3, J4, K1, K2, K3, L1, L2, M1, N1 e N2

Quadro 13 – Codificação alfanumérica das respostas às perguntas I1, I2, J1, J2, J3, J4, K1, K2, K3, L1, L2, M1, N1 e N2

Questão I1	
Segmento I 1.1	Avaliação de doenças na remonta
Segmento I 1.2	Na remonta e doação não se conhecem os progenitores
Segmento I 1.3	Na remonta e oferta, cão é avaliado como produto final
Questão I2	
Segmento I 2.1	Não podemos dissociar o avaliador, os testes e a observação
Segmento I 2.2	Avaliador tem de ter experiência e sensibilidade
Segmento I 2.3	Avaliador tem de diferenciar os comportamentos
Segmento I 2.4	O cão não deve conhecer local onde se aplica o teste
Questão J1	
Segmento J 1.1	Temperamento é o mais importante
Segmento J 1.2	Socialização é o mais importante
Segmento J 1.3	Os comportamentos genéticos são mais estáveis em situações de pressão
Segmento J 1.4	Socialização é mais fácil de trabalhar
Segmento J 1.5	Matéria-prima (temperamento) é o mais importante e tem mais potencial
Segmento J 1.6	A cinotecnia na <i>Guardia Civil</i> tem diferenças da cinotecnia na GNR
Questão J2	
Segmento 2.1	Diferentes métodos de treino ou serviço policial diferente
Segmento 2.2	São características de cães de deteção
Segmento J 2.3	Capacidade olfativa difícil de avaliar em cães não treinados
Segmento J 2.4	Capacidade olfativa e intensidade de busca estão interligadas
Segmento J 2.5	Enriquecimento ambiental está interligado com estímulos novos ou socialização
Segmento J 2.6	Instinto de presa relacionado com a posse e recuperação
Questão J3	
Segmento J 3.1	Características que surgiram estão contidas nas referidas anteriormente
Segmento J 3.2	O que o cão faz pelo motivador e instinto de presa estão interligados
Segmento J 3.3	Capacidade física e agilidade estão interligadas
Segmento J 3.4	Reação a pisos e sons relacionado com reação a novos estímulos
Questão J4	
Segmento J 4.1	Características escolhidas são sinónimos e verificadas no GIC
Segmento J 4.2	A intensidade de busca verifica-se através do instinto de presa
Segmento J 4.3	Adaptabilidade a novas situações verifica-se através dos estímulos
Segmento J 4.4	Capacidade olfativa é inata e pode ser trabalhada
Questão K1	
Segmento K 1.1.	Não faltam características, estão interligadas
Segmento K 1.2.	Avaliação não depende só do avaliador
Segmento K 1.3.	Avaliação depende essencialmente do avaliador
Segmento K 1.4.	Avaliador tem de perceber os comportamentos do cão
Segmento K 1.5.	Avaliação tem subjetividade
Questão K2	
Segmento K 2.1	Não alterava forma
Segmento K 2.2	Não alterava provas
Questão K3	
Segmento K 3.1	Operacionalidade do cão com meio é verificada em todas as provas
Segmento K 3.2	Intensidade de busca verifica
Segmento K 3.3	Persistência verifica
Segmento K	Local onde se realiza testes é importante

Questão L1	
Segmento L 1.1	É realizada no GIC
Segmento L 1.2	Personalidade é determinada através do resultado dos testes do GIC
Questão L2	
Segmento L 2.1	É vital
Segmento L 2.2	Avaliação negativa é fator de exclusão
Questão M1	
Segmento M 1.1	Há variação na exigência
Segmento M 1.2	Variação da exigência afeta o desempenho
Segmento M 1.3	Variação decorre de fatores externos ao GIC
Segmento M 1.4	Necessidade de efetivo
Segmento M 1.5	Falta de recursos financeiros
Questão N1	
Segmento N 1.1	Formação e experiência do avaliador são importantes
Segmento N 1.2	Avaliador tem de perceber e distinguir os comportamentos do cão
Segmento N 1.3	Não podemos destacar nenhum dos meios
Questão N2	
Segmento N 2.1	Máxima 18 meses
Segmento N 2.2	Máxima 24 meses
Segmento N 2.3	Variação relacionada com maturidade
Segmento N 2.4	24 meses permite avaliação mais fidedigna da personalidade
Segmento N 2.5	18 meses permite mais tempo de serviço ao cão

Apêndice P

Apresentação dos resultados obtidos nas entrevistas de confirmação

O presente apêndice apresenta a conversação quantitativa das respostas dadas nas entrevistas de confirmação, resultado do número de repetição de segmentos, ou seja, da quantidade de vezes que determinada resposta é mencionada.

A Tabela 35 apresenta as respostas à questão I1: “Como explica que a componente genética não seja considerada importante para a remonta e, a sua importância apenas se verifique na procriação. Que outros fatores podem ser importantes sem ser a genética?”

Como resposta à pergunta referida, 80% dos entrevistados referiram que a genética na remonta apenas avalia doenças, uma vez que na remonta e na doação não se conhecem os progenitores (60%) e, o cão é avaliado como produto final (60%).

Tabela 35 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão I1

Segmentos das respostas	Entrevistados					Frequência (n)	Porcentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5		
Questão I1							
Segmento I 1.1	X	X		X	X	4	80%
Segmento I 1.2			X	X	X	3	60%
Segmento I 1.3	X		X		X	3	60%
Valores médios	66%	33%	66%	66%	100%		

A Tabela 36 expõe as respostas à questão I2: “A maioria dos entrevistados considerou possível a diferenciação dos comportamentos genéticos, dos comportamentos aprendidos (70%). Qual o método mais eficaz para perceber essa diferença (visualização dos comportamentos; avaliador; testes adequados)?”

Um valor de 80% dos entrevistados mencionou que o avaliador tem de ter experiência e sensibilidade, que tem de diferenciar os comportamentos, mas que não se pode dissociar o avaliador, a visualização dos comportamentos e os testes adequados. Os entrevistados acrescentaram que o ideal seria: realizar a avaliação do cão num local desconhecido para este (40%).

Tabela 36 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão I2

Segmentos das respostas	Entrevistados					Frequência (n)	Porcentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5		
Questão I2							
Segmento I 2.1	X	X	X	X		4	80%
Segmento I 2.2	X	X	X		X	4	80%
Segmento I 2.3	X	X		X	X	4	80%
Segmento I 2.4				X	X	2	40%
Valores médios	75%	75%	50%	75%	75%		

A Tabela 37 exibe as respostas à questão J1: “Os militares do GIC consideraram o temperamento como o elemento mais importante, ao contrário dos *guardias do Servicio Cinológico de la Guardia Civil* que consideraram a socialização como o elemento mais importante na personalidade. Como explica esta diferença de opiniões uma vez que ambos os canídeos concorrem para a execução de tarefas policiais?”

Como resposta à pergunta referida, 80% dos entrevistados reforçaram a sua preferência pelo temperamento enquanto elemento mais importante da personalidade e, apenas 20% referiram a socialização. Os entrevistados que defendem o temperamento como o elemento mais importante, acrescentaram que os comportamentos genéticos são mais estáveis em situações de pressão (60%), que a socialização é mais fácil de ser trabalhada (60%), que o temperamento é a matéria-prima do cão e propicia cães com maior potencial (60%). A razão dos *guardias do SCGC* atribuírem tanta importância à socialização deriva da diferença que existe entre o serviço cinotécnico da *Guardia Civil* e a cinotecnia da GNR.

Tabela 37 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão J1

Segmentos das respostas	Entrevistados					Frequência (n)	Porcentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5		
Questão J1							
Segmento J 1.1	X	X		X	X	4	80%
Segmento J 1.2			X			1	20%
Segmento J 1.3	X	X			X	3	60%
Segmento J 1.4	X	X			X	3	60%
Segmento J 1.5	X	X			X	3	60%
Segmento J 1.6		X		X	X	3	60%
Valores médios	66%	83%	16%	33%	83%		

A Tabela 38 explana as respostas à questão J2: “Relativamente às características escolhidas, também existiram diferenças nas respostas. Excluindo as características escolhidas em ambas as forças policiais, como explica o facto dos militares do GIC escolherem a agilidade, a reação a novos estímulos, a investigação, o temperamento, a

adaptabilidade a novos ambientes, a coragem e, os *guardias* do SCGC escolherem a posseção e recuperação, a capacidade olfativa e o enriquecimento ambiental?”

A justificação presente nas respostas dos entrevistados do GIC mencionou a existência de diferentes métodos de treino ou do serviço policial desempenhado pela *Guardia Civil* (60%), o facto das características referidas pelos *guardias* do SCGC serem características de cães de deteção (40%) e, que a capacidade olfativa é difícil de avaliar em cães sem treino (60%).

No entanto, para complementar a resposta, os entrevistados equipararam algumas das características escolhidas pelos *guardias* do SCGC às características escolhidas pelos militares do GIC, acrescentando que a capacidade olfativa pode estar relacionada com a intensidade de busca (40%), que o enriquecimento ambiental está relacionado com todos os estímulos (visuais e auditivos) e com a socialização (80%) e que o instinto de presa se relaciona com a posseção e recuperação (60%).

Tabela 38 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão J2

Segmentos das respostas	Entrevistados					Frequência (n)	Porcentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5		
Questão J2							
Segmento J 2.1	X	X		X		3	60%
Segmento J 2.2		X		X		2	40%
Segmento J 2.3	X		X		X	3	60%
Segmento J 2.4	X			X		2	40%
Segmento J 2.5	X		X	X	X	4	80%
Segmento J 2.6			X	X	X	3	60%
Valores médios	66%	33%	50%	83%	50%		

A Tabela 39 mostra as respostas à questão J3: “Das entrevistas anteriores, surgiram novas características referidas pelos entrevistados (consistência, capacidade física, instinto de presa, reacção a pisos, o que o cão faz pelo motivador, elementos estranhos e a insegurança a ruídos. Como considera a importância da sua verificação nos canídeos para o serviço policial?”

Apesar da totalidade dos entrevistados referirem que não surgiram características novas, todos prosseguiram com a sua resposta de modo a relacionar as diferentes características. Assim, a totalidade relacionou o instinto de presa com aquilo que o cão faz pelo motivador e, 80% relacionaram respetivamente a capacidade física com a agilidade e reacção a pisos e sons com a reacção a novos estímulos.

Tabela 39 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão J3

Segmentos das respostas	Entrevistados					Frequência (n)	Porcentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5		
Questão J3							
Segmento J 3.1	X	X	X	X	X	5	100%
Segmento J 3.2	X	X	X	X	X	5	100%
Segmento J 3.3	X		X	X	X	4	80%
Segmento J 3.4	X	X	X	X		4	80%
Valores médios	100%	75%	100%	100%	75%		

A Tabela 40 consagra as respostas à questão J4: “Quando os entrevistados foram questionados sobre as características a avaliar em testes de aferição, também surgiram diferenças. Qual a razão dos militares do GIC não terem escolhido a adaptabilidade a novas situações, a capacidade olfativa, a intensidade de busca, a insegurança a ruídos e a presença de elementos estranhos em prol de outras características?”

A totalidade dos entrevistados, tal como na resposta anterior, refere que as características que apareceram estão relacionadas com as que foram citadas anteriormente e, desse modo, 80% das respostas mencionaram que a adaptabilidade a novas situações se verifica através dos estímulos, 60% referiram que a intensidade de busca se verifica através do instinto de presa e que a capacidade olfativa é inata ao cão e é trabalhada após a sua integração na força policial.

Tabela 40 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão J4

Segmentos das respostas	Entrevistados					Frequência (n)	Porcentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5		
Questão J4							
Segmento J 4.1	X	X	X	X	X	5	100%
Segmento J 4.2	X	X	X			3	60%
Segmento J 4.3	X	X	X		X	4	80%
Segmento J 4.4	X	X			X	3	60%
Valores médios	100%	100%	75%	25%	75%		

A Tabela 41 apresenta a resposta à questão K1: “A totalidade dos entrevistados, responderam que os testes das forças que integram verificam as características consideradas adequadas por eles identificadas. Ainda assim, foi mencionado que haveriam características em falta para ser avaliadas e, que a avaliação dependia do avaliador. Considera que há características em falta? Como pode a avaliação do canídeo depender do avaliador?”

Um valor de 80% das respostas dos entrevistados referiram que as características que surgiram estão interligadas com as referidas anteriormente. Relativamente ao papel do avaliador, 60% declararam que a avaliação não depende só dele, ao contrário de 40% dos

entrevistados que lhe atribuem o papel fundamental na avaliação. Apesar da totalidade dos entrevistados explicar a necessidade do avaliador perceber e diferenciar os vários comportamentos nas avaliações, 60% não deixaram de referir que existe sempre subjetividade nas avaliações.

Tabela 41 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão K1

Segmentos das respostas	Entrevistados					Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5		
Questão K1							
Segmento K 1.1.	X		X	X	X	4	80%
Segmento K 1.2.	X	X			X	3	60%
Segmento K 1.3.			X	X		2	40%
Segmento K 1.4.	X	X	X	X	X	5	100%
Segmento K 1.5.	X	X			X	3	60%
Valores médios	80%	60%	60%	60%	80%		

A Tabela 42 apresenta as respostas à questão K2: “Alteraria a ordem das provas ou adicionaria provas para verificar os comportamentos inatos no teste apresentado (em vigor no GIC)? Se sim, como alteraria a forma e quais as provas que acrescentaria?”

A totalidade dos entrevistados declarou que não alteraria a forma ou o conteúdo dos testes apresentados nas entrevistas iniciais.

Tabela 42 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão K2

Segmentos das respostas	Entrevistados					Frequência (n)	Percentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5		
Questão K2							
Segmento K 2.1	X	X	X	X	X	5	100%
Segmento K 2.2	X	X	X	X	X	5	100%
Valores médios	100%	100%	100%	100%	100%		

A Tabela 43 apresenta a resposta à questão K3: “A operacionalidade do cão com o meio foi considerada importante por todos os entrevistados. Através de que provas pode esta ser verificada e avaliada?”

Apesar de 40% dos entrevistados afirmar que a operacionalidade do cão com o meio pode ser verificada em todas as provas do teste, 80% das respostas complementam a resposta ao referir que a persistência verifica a operacionalidade e, 40% afirma que a mesma é verificada através da intensidade de busca. Não obstante das respostas verificadas, um valor de 40% dos entrevistados salientou a importância dos testes serem realizados num local desconhecido para o cão.

Tabela 43 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão K3

Segmentos das respostas	Entrevistados					Frequência (n)	Porcentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5		
Questão K3							
Segmento K 3.1	X			X		2	40%
Segmento K 3.2		X		X		2	40%
Segmento K 3.3		X	X	X	X	4	80%
Segmento K 3.4	X				X	2	40%
Valores médios	50%	50%	25%	75%	50%		

A Tabela 44 exibe as respostas à questão L1: “Setenta por cento dos entrevistados considerou que a avaliação da personalidade é feita na força que integram. Considera que esta é feita no GIC? Através de que meio?”

De modo a confirmar a resposta das entrevistas iniciais, a totalidade dos entrevistados reafirmou que a avaliação da personalidade é realizada no GIC e determinada através do resultado obtido nos testes de aferição.

Tabela 44 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão L1

Segmentos das respostas	Entrevistados					Frequência (n)	Porcentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5		
Questão L1							
Segmento L 1.1	X	X	X	X	X	5	100%
Segmento L 1.2	X	X	X	X	X	5	100%
Valores médios	100%	100%	100%	100%	100%		

A Tabela 45 demonstra as respostas à questão L2: “A totalidade dos entrevistados considerou que a avaliação da personalidade é importante e, 60% dos mesmos referiu que era importante e necessária. Qual a razão para os entrevistados considerarem esta importância? É vital?”

Relativamente à pergunta citada anteriormente, a totalidade dos entrevistados considerou a avaliação da personalidade vital para o serviço e para a seleção dos canídeos, referindo que a mesma é fator de exclusão caso não seja a pretendida.

Tabela 45 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão L2

Segmentos das respostas	Entrevistados					Frequência (n)	Porcentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5		
Questão L2							
Segmento L 2.1	X	X	X	X	X	5	100%
Segmento L 2.2	X	X	X	X	X	5	100%
Valores médios	100%	100%	100%	100%	100%		

A Tabela 46 apresenta a resposta à questão M1: “A maioria dos entrevistados considerou que não existia variação nas características nem nos testes de aferição aplicados aos canídeos (independentemente da origem). Ainda assim, 80% dos mesmos considerou haver variação na exigência. Considera que a variação na exigência pode afetar o desempenho dos canídeos nas tarefas policiais?”

A totalidade das respostas dos entrevistados confirmou o facto de existir variação na exigência aplicada aos canídeos conforme a sua origem e, apesar de 80% aludirem ao facto de esta afetar o desempenho futuro do binómio, 100% das respostas dos entrevistados justificou a variação da exigência devido a fatores externos ao GIC, tais como a falta de efetivos caninos aliado à falta de recursos financeiros.

Tabela 46 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão M1

Segmentos das respostas	Entrevistados					Frequência (n)	Porcentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5		
Questão M1							
Segmento M 1.1	X	X	X	X	X	5	100%
Segmento M 1.2	X	X		X	X	4	80%
Segmento M 1.3	X	X	X	X	X	5	100%
Segmento M 1.4	X	X	X	X	X	5	100%
Segmento M 1.5	X	X	X	X	X	5	100%
Valores médios	100%	100%	80%	100%	100%		

A Tabela 47 explana as respostas à questão N1: “Como método mais eficaz foram escolhidos os testes práticos (80%) e a observação direta (60%). Apesar dos métodos, foi referido que a formação e experiência dos avaliadores eram importantes (30%). Como explica essa possível importância?”

A resposta à referida questão vem reforçar respostas anteriormente obtidas, como tal optou-se pela sua menção de modo a consolidar respostas. Desse modo, 80% dos entrevistados reafirmaram a importância da formação e experiência dos avaliadores e, 40% destacaram o seu papel na perceção e destrição dos comportamentos observados. Também foi reiterado o facto do avaliador, dos testes e da observação não poderem ser separados na sua importância (40%).

Tabela 47 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão N1

Segmentos das respostas	Entrevistados					Frequência (n)	Porcentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5		
Questão N1							
Segmento N 1.1	X		X	X	X	4	80%
Segmento N 1.2	X	X				2	40%
Segmento N 1.3			X	X	X	3	60%
Valores médios	66%	33%	66%	66%	66%		

A Tabela 48 evidencia as respostas à questão N2: “A idade mínima preferencialmente escolhida pelos entrevistados para realizar a avaliação da personalidade do cão foram os 12 meses (60%) e a máxima oscilou entre os 18 meses (30%) e os 24 meses (40%). Como explica esta variação relativamente à idade máxima?”

A pergunta referida tenta estabelecer um intervalo consensual entre os entrevistados, mas tal não foi possível. Apesar de 80% das respostas dos entrevistados justificarem a oscilação entre os 18 e os 24 meses devido à idade de maturidade do cão, um valor de 60% dos entrevistados referiu a idade máxima de 18 meses para a avaliação da personalidade, justificando esta opção com o facto de o cão ter mais tempo de serviço. Por outro lado, 40% dos entrevistados escolheram os 24 meses como idade máxima para avaliar a personalidade, alegando uma maior fiabilidade na formação e na leitura da personalidade.

Tabela 48 - Análise quantitativa da frequência dos segmentos das respostas à Questão N2

Segmentos das respostas	Entrevistados					Frequência (n)	Porcentagem (%)
	E1	E2	E3	E4	E5		
Questão N2							
Segmento N 2.1			X	X	X	3	60%
Segmento N 2.2	X	X				2	40%
Segmento N 2.3	X	X	X		X	4	80%
Segmento N 2.4	X	X				2	40%
Segmento N 2.5			X	X	X	3	60%
Valores médios	60%	60%	60%	40%	60%		

Apêndice Q

Análise dos resultados obtidos da *focus group*

O Quadro 14 apresenta os resultados obtidos das respostas dos peritos da CTP do GIC na *focus group*.

Quadro 14 – Análise dos resultados obtidos na *focus group*.

Peritos	Nome da prova	Teste a que pertencem	Objetivo de avaliação
Perito 1	Atitude	Teste da GNR 2012	Atitude
Perito 1	Agilidade	Teste da GNR 2012	Agilidade
Perito 1	Reação a sons e a pisos	Teste da GNR 2012	Sensibilidade a diferentes pisos e sons
Perito 1	Reação à aproximação do vulto	Teste da GNR 2012	Estabilidade; Rigidez; Coragem;
Perito 1	Reação aos disparos	Teste da GNR 2012	Sensibilidade a sons
Perito 1	Instinto de presa e persistência	Teste da GNR 2012	Qualidade do instinto de presa e persistência do cão
Perito 1	Intensidade de busca	Teste da GNR 2012	Capacidade de busca
Perito 1	Agressividade	Teste da GNR 2012	Estabilidade
Perito 1	Barulho metálico	Svartberg & Forkman (2002)	Reação a sons
Perito 1	Aparecimento repentino	Svartberg & Forkman (2002)	Reação ao inesperado
Perito 1	Situação passiva	Svartberg & Forkman (2002)	Grau de atividade do cão
Perito 1	Dureza	National detector dog US Department of Agriculture (2012)	O que o cão está disposto a fazer pelo motivador
Perito	Nome da prova	Teste a que pertencem	Objetivo de avaliação
Perito 2	Atitude	Teste da GNR 2012	Atitude; Temperamento
Perito 2	Agilidade	Teste da GNR 2012	Agilidade e confiança
Perito 2	Reação a sons e a pisos	Teste da GNR 2012	Reação a novos estímulos
Perito 2	Instinto de presa e persistência	Teste da GNR 2012	Instinto de presa; Predisposição para trabalhar
Perito 2	Intensidade de busca	Teste da GNR 2012	Habilidade do nariz; Investigação
Perito 2	Prova de obstáculos	Slabbert e Odendal (1999)	Capacidade do cão para transpor obstáculos; Alcançar comida; Alcançar tratador; Agilidade.
Perito 2	Estabilidade	Wendy Volhard's Puppy Aptitude Test (2005)	Grau de sobressalto em resposta a um objeto estranho.
Perito 2	Recuperar objeto	Bernard Flinks (s.d.)	Instinto de recuperação
Perito 2	Sensibilidade ao som	Red Dog Stable – The Vohlard Aptitude Puppy Test (s.d.)	Capacidade do cão em suportar um ruído
Perito 2	Meia-silhueta	Svartberg & Forkman (2002)	Reação do cão ao aparecimento de um objeto estranho
Perito 2	Socialização	National detector dog US Department of Agriculture (2012)	Auto confiança rodeado por pessoas
Perito 2	Recuperação	United Independent School District – Police K9 Department Manual (s.d.)	Determinar se o cão brinca mesmo com elevado grau de stresse
Perito 2	Carácter estável	United Independent School District – Police K9 Department Manual (s.d.)	Estabilidade do carácter

Perito	Nome da prova	Teste a que pertencem	Objetivo de avaliação
Perito 3	Atitude	Teste da GNR 2012	Atitude e á vontade do cão
Perito 3	Agilidade	Teste da GNR 2012	Agilidade e confiança
Perito 3	Reação a sons e a pisos	Teste da GNR 2012	Sensibilidade a diferentes pisos e sons; Adaptabilidade a novos ambientes
Perito 3	Reação à aproximação do vulto	Teste da GNR 2012	Confiança; Reação a novos estímulos; Adaptabilidade a novos ambientes
Perito 3	Reação aos disparos	Teste da GNR 2012	Confiança; Reação a novos estímulos
Perito 3	Instinto de presa e persistência	Teste da GNR 2012	Qualidade do instinto de presa e persistência do cão; Vontade de trabalhar
Perito 3	Intensidade de busca	Teste da GNR 2012	Habilidade do nariz; Independência; Estabilidade
Perito 3	Ladrido	Teste da GNR 2012	Qualidade do som do ladrido
Perito 3	Instinto de defesa	Teste da GNR 2012	Carácter do cão; capacidade para se defender
Perito 3	Agressividade	Teste da GNR 2012	Qualidade do stresse; Disponibilidade de defesa própria
Perito 3	Mordida	Teste da GNR 2012	Qualidade e técnica da mordida
Perito 3	Combatividade e Luta	Teste da GNR 2012	Disponibilidade para lutar pelo que quer
Perito 3	Instinto de evitação	Teste da GNR 2012	Comportamento do cão; medo
Perito 3	Instinto de caça em habitáculo escuro	Teste de aferição do Servicio Cinológico de la Guardia Civil	Capacidade do cão em trabalhar no escuro; Capacidade olfativa; níveis de intensidade de busca
Perito 3	Instinto de caça em veículos	Teste de aferição do Servicio Cinológico de la Guardia Civil	Capacidade do cão para trabalhar em pisos instáveis; Capacidade olfativa; reação a inseguranças

Apêndice R

Codificação dos resultados obtidos na *focus group*

O Quadro 15 apresenta a codificação alfanumérica das respostas dos peritos na *focus group*, codificadas pelo módulo temático “O”.

Quadro 15 - Codificação alfanumérica das respostas da *focus group*.

Segmentos das respostas	Nome da Prova	Teste a que pertence
Segmento O1	Atitude	Teste da GNR 2012
Segmento O2	Agilidade	Teste da GNR 2012
Segmento O3	Reação a sons e a pisos	Teste da GNR 2012
Segmento O4	Reação à aproximação do vulto	Teste da GNR 2012
Segmento O5	Reação aos disparos	Teste da GNR 2012
Segmento O6	Instinto de presa e persistência	Teste da GNR 2012
Segmento O7	Intensidade de busca	Teste da GNR 2012
Segmento O8	Ladrido	Teste da GNR 2012
Segmento O9	Instinto de defesa	Teste da GNR 2012
Segmento O10	Agressividade	Teste da GNR 2012
Segmento O11	Mordida	Teste da GNR 2012
Segmento O12	Combatividade e Luta	Teste da GNR 2012
Segmento O13	Instinto de evitação	Teste da GNR 2012
Segmento O14	Prova de obstáculos	Slabbert e Odendal (1999)
Segmento O15	Estabilidade	Wendy Volhard's Puppy Aptitude Test (2005)
Segmento O16	Recuperar objeto	Bernard Flinks (s.d.)
Segmento O17	Sensibilidade ao som	Red Dog Stable – The Vohlard Aptitude Puppy Test (s.d.)
Segmento O18	Meia-silhueta	Svartberg & Forkman (2002)
Segmento O19	Socialização	National detector dog US Department of Agriculture (2012)
Segmento O20	Recuperação	United Independent School District – Police K9 Department Manual (s.d.)
Segmento O21	Carácter estável	United Independent School District – Police K9 Department Manual (s.d.)
Segmento O22	Barulho metálico	Svartberg & Forkman (2002)
Segmento O23	Aparecimento repentino	Svartberg & Forkman (2002)
Segmento O24	Situação passiva	Svartberg & Forkman (2002)
Segmento O25	Dureza	National detector dog US Department of Agriculture (2012)
Segmento O26	Instinto de caça em habitáculo escuro	Teste de aferição do Servicio Cinológico de la Guardia Civil
Segmento O27	Instinto de caça em veículos	Teste de aferição do Servicio Cinológico de la Guardia Civil

Anexos

ANEXO A

Apresentação dos testes de aferição em vigor no GIC da GNR

CONTEÚDO RESERVADO

(Disponível no Grupo de Intervenção
Cinotécnico da Guarda Nacional Republicana).

CONTEÚDO RESERVADO

(Disponível no Grupo de Intervenção
Cinotécnico da Guarda Nacional Republicana).

CONTEÚDO RESERVADO


(Disponível no Grupo de Intervenção
Cinotécnico da Guarda Nacional Republicana).

CONTEÚDO RESERVADO

(Disponível no Grupo de Intervenção
Cinotécnico da Guarda Nacional Republicana).

ANEXO B

Apresentação dos testes de aferição em vigor no SCGC



SERVICIO DE INSPECCIONES

FICHA COMPRA CENTRO ADIESTRAMIENTO DE PERROS DE LA GUARDIA CIVIL

DATOS DEL PROPIETARIO Y DEL ANIMAL

NOMBRE TITULAR	DNI	
NOMBRE PERRO	Nº CHIP	
SELAJE	RAZA	
OJOS	PIEL	
EDAD		

PRUEBA Nº 1 EVALUACION INSTINTO DE CAZA.-

ANZAMIENTO DE RODILLO POR GUIA EXTRAÑO.-

ALTA Y EXCITA		SE MANTIENE INDIFERENTE	
SEGUE CON LA VISTA		SE MANTIENE INDIFERENTE	

VELOCIDAD DE RECUPERACION.-

RAPIDEZ	
VELOCIDAD MODERADA	
RECUPERACION LENTA	

IMPACTO DE MORDIDA.-

RAPIDEZ	
VELOCIDAD MODERADA	
MORDIDA FUERTE	
MORDIDA FLOJA	

PRUEBA Nº 2 PRUEBA DE INTENSIDAD DE BUSQUEDA.-

METE NARIZ BIEN		BUENA INTENSIDAD	
NO SE ENTRA		NO TIENE INTERES	

PRUEBA Nº 3 EVALUACION INSTINTO DE CAZA HABITACULO OSCURO.-

ANZAMIENTO DE RODILLO POR GUIA EXTRAÑO.-

ALTA Y EXCITA		SE MANTIENE INDIFERENTE	
SEGUE CON LA VISTA		SE MANTIENE INDIFERENTE	

VELOCIDAD DE RECUPERACION.-

RAPIDEZ	
VELOCIDAD MODERADA	
RECUPERACION LENTA	

INSEGURIDADES

ENTRA Y RECUPERA BIEN	
DUDA Y ACABA SUPERANDO	
NO ENTRA	

SUELO	
ESCALERAS	
LUZ	
RUIDOS	
NINGUNA	

PRUEBA Nº 5 EVALUACION INSTINTO DE CAZA EN VEHICULOS.-

LANZAMIENTO DE RODILLO POR GUIA EXTRAÑO.-

ALTA Y EXCITA		SE MANTIENE INDIFERENTE	
SIGUE CON LA VISTA		SE MANTIENE INDIFERENTE	

VELOCIDAD DE RECUPERACION.-

VELOCIDAD RAPIDEZ	
VELOCIDAD MODERADA	
RECUPERACION LENTA	

INSEGURIDADES.

ENTRA Y RECUPERA BIEN	
DUDA Y AL FINAL SUPERA	
NO ENTRA	
RUIDOS	

EVALUACION DEL TEMPERAMENTO

SOCIABLE	INDEPENDIENTE	ACTIVO	SUMISO	DOMINA	TIMIDO

PRUEBA DE INSEGURIDADES EN CINTA

ENTRA Y RECUPERA BIEN	
DUDA Y AL FINAL CONSIGUE PREMIO	
NO SUPERA	

REACCION AL DISPARO.-

SENSIBLE	
HIPERSENSIBLE	
HIPONSENSIBLE	
INDIFERENTE	

PERSONAL EVALUADOR.-

OBSERVACIONES:.....

RESULTADO FINAL DE LA PRUEBA

APTO	
NO APTO	